

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

A BOA EDUCAÇÃO

"O objetivo do estudo não consiste em se encher de conhecimentos,
de se tornar uma biblioteca que enchamos de livros." (O Rabi)

Agradecimentos

*Que Hashem abençoe
Dr. Sergio Itzhak Benchimol e
Dr. Haim Itzhak Nigri,
Daniela Cohen e
Claudia Cheli,
A família Chamah,*

*Filantropos
que permitiram a
edição destas narrativas
Maravilhosas de Nossos Sábios
Que serão úteis na vida dos
Descendentes Brasileiros de
Avraham, Itshak e Yaacov,
Fundadores de nosso povo.*

b.i.n.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

Sumario

Prólogo	p.3
Rio 40 graus	p.4
Encontrar alguém	p.7
Edifício Eterno	p.16
A mulher virtuosa	p.20
A mulher ideal	p.22
Campanha para a pureza familiar.....	p.28
Pureza familiar	p.32
Usos do banho ritual, Mikvé	p.33
Nunca é tarde demais	p.34
Qualidades das mulheres.....	p.36
Peruca.....	p.38
Para ter filhos	p.40
A educação durante a gestação	p.42
O comportamento durante o nascimento	p.47
Os costumes da circuncisão	p.48
Os nomes	p.56
Pidion Haben, O ato de redimir o primogênito	p.60
Os costumes do nascimento de uma menina.....	p.62
Educação	p.63
O Objetivo que deve ser atingido	p.67
A educação em casa	p.70
A mãe educadora	p.72
A educação das crianças pequenas.....	p.83
Uma regra de ouro da educação.....	p.88
A educação nos anos pré-escolares	p.91
O primeiro corte de cabelo e a entrada na escolinha de Torá, o Heder	p.97
A transmissão dos valores morais e do estudo	p.105
A transmissão dos Preceitos divinos, Mitsvot	p.109
A transmissão do Amor ao próximo - Ahavat Israel	p.112
A educação dos Rebeim da dinastia Habad.....	p.114
A educação na obra dos Rebeim	p.119
A educação durante as férias	p.122
O exército infantil de D'us	p.124
Os 12 versículos	p.125
Significativo dos 12 versículos	p.128

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

“A Torá conhece a alma do homem.”

Prólogo

Toda criança judia, qualquer que seja, deve receber a educação e os meios para se tornar um judeu consciente.

Ora, o ensinamento do Rabi Menahem Mendel Shneersohn constitui uma das fontes mais ricas que permitem definir a educação das crianças na visão do Judaísmo. O presente fascículo nos convence da importância vital da educação das crianças até nos mínimos detalhes e nos ajuda a colocá-la em prática. É uma tentativa de apresentar, de maneira sistemática, os diferentes aspectos da educação judaica.

Qual é o objetivo da vida, porque casar, porque ter filhos, como conseguir harmonia com o outro, porque ter uma casa judia, são questões abordados nesta coletânea. Estes temas parecem clichê, mas são fundamentais e merecem uma profunda reflexão porque eles são indissociáveis da educação das crianças preciosas.

Para evitar o “achismo” enfático e cansativo, este livrinho junta citações da Tora escrita e da Torá Oral, a maioria provenientes dos discursos e das cartas do Rabi. Esta compilação permite uma reflexão geral sobre a busca de um rumo na vida, o casamento, a gravidez, o nascimento, a educação, e tenta trazer sobre a vida cotidiana uma outra dimensão, que não seja somente materialista.

A referência de cada citação está indicada permitindo que a pessoa que deseje se aprofundar consulte o texto original.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

*“Não corrija o cínico porque ele te odiará;
Faça suas críticas ao inteligente e ele te amará mais.”
(Rei Salomão: Mishlei 9;8).*

Rio 40 graus

Educar quem

As vezes, precisa educar os pais antes dos filhos. E não cobrar dos filhos que eles eduquem os pais! Então é indispensável nós conscientizarmos sobre nossa posição de pais e de educadores.

Desejo intimo

Se colocar em questão para progredir na vida, ou decidir de mudar de vida segundo os Preceitos da Torá, depende da vontade intima de cada um, e “*não existe nada que resiste a vontade*” (Talmud). O desejo intimo de D’us é de “*residir aqui em baixo*”(Tanya), neste mundo físico-material, e “*dentro de cada um de nós*”(Rashi, Truma), através de nosso cumprimento dos Mandamentos Divinos. Não tem como escapar desta, porque “*não existe a verdade a não ser a Torá*”, (Talmud, tratado yerushalmi, Rosh Hashana, 3,8), e, “*não há liberdade sem o estudo da Torá*” (Pirkey Avot,6, Mishna 2).

Cada um com seu ritmo

O comportamento baseado na auto-analise não tem por objetivo de vangloriar o ego. O compromisso de cada um com sua verdade intima exige esforços constantes em aceitar criticas, admitir seus erros e querer se corrigir para evoluir, iluminar e ir no sentido da vida. Procurar seus erros não é sempre agradável porque somos um “*povo a nuca dura*”(Shemot, 32:9). E como diz o Rei Salomão: “*Não corrija o cínico porque ele te odiará; faça suas críticas ao inteligente e ele te amará mais*”, (Mishlei 9;8).

O caminho longo mas curto

Adotar uma atitude exigente, lúcida e alegre de auto-analise com respeito à pratica autentica da Torá na vida quotidiana é, como usar “*um caminho longo mas curto*”, segundo uma expressão do Alte Rebbe na pagina de rosto do Tanya.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

“*Um caminho longo*”, porque cada um é um caso particular. Também, a atitude de conscientização no judaísmo através da reflexão e da meditação é íntima, requer esforços e perseverança. Mas, em compensação, é um “*caminho curto*”, porque ele permite atingir o objetivo desejado, num curto prazo.

Humildade e submissão

O ponto de partida deste “percurso longo mas curto” é principalmente a humildade e a submissão. Submissão as Leis da Torá e aos seus fieis representantes.

1/ Submissão às Leis da Torá isto é, praticar o judaísmo como D’us quer e não de acordo com as fantasias do seu ego. A submissão básica é de cumprir o conjunto das Mitzvot e não escolher entre elas. “*Não acrescentar e não diminuir*” nada do conteúdo dos Preceitos da Tora, (Dvarim, 4:2). Ser “*íntegro com Dus*” (Dvarim, 19:13) e não usar a malícia.

2/ Submissão aos fieis representantes da Torá, isto é as Autoridades Rabínicas, rabinos e orientadores competentes, e, obviamente, que tem temor a D’us.

Dar e receber: jogar limpo

A troca honesta entre o orientador (professor de Torá) que dá, e o aprendiz (aluno de Torá) que recebe, é vital. “*Que a honra do teu discípulo seja tão querida para ti como a tua própria; que a honra do teu colega seja tão sagrada como a do teu mestre; e que a veneração pelo teu mestre seja tão grande como a tua veneração pelo Céu*”, (P. Avot, 4:15).

O professor que dá tem temor por D’us

Aquele que ensina tem uma responsabilidade enorme porque ele se compromete com a vida dos outros. “*Sábios, cuidado nas vossas palavras, pois podereis ser condenados ao exílio em terras onde as águas sejam impuras; os discípulos que vos seguirem poderão beber delas e morrer, e o nome de D’us seria assim profanado*”, (P. Avot, 1:11).

Se o professor não teme D’us, se ele faz subterfúgios na aplicação da Lei da Torá, “*ele faz errar o cego*”, (Dvarim 27:18). A troca entre ele e o aprendiz será mais uma vez uma troca sedutora, mais uma vez um engano, mais uma vez uma perda de tempo, e um grande sofrimento no final. Este tipo de troca mentirosa é destruidora. É neste domínio que o livro arbítrio do professor intervém. “*Tudo esta na mão de D’us exceto o temor por D’us*”, (Talmud, tratado Berahot, p.33, lado b). Quem quer, entende.

O aluno que recebe tem discernimento

Do outro lado, aquele que decide aprender a Torá deve ser exigente e extremamente cuidadoso com a escolha do seu mestre-orientador graças ao qual ele vai absorver ingredientes espirituais. O aprendiz deve escolher seu professor de Torá com ainda muito mais discernimento e vigilância que quando ele compra uma casa, roupas ou comida por exemplo. Se, com muitas inquietações, ele cuide da escolha do seu medico que vai tratar o seu corpo, é obvio que ele vai ter ainda mais precauções com a escolha do mestre de Torá que vai alimentar sua alma eterna.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

Arrependimento - Teshuva alegre

Se o objetivo da vida é de viver de acordo com as Leis da Torá, não há motivo para quebrar sua personalidade e o prazer da vida.

Frieza: O modo de cumprir as Leis da Torá com o habito robótico, de maneira mecânica, privada de vida e de questionamentos, se tornará materialista e perigosa. Esta atitude gerada pelo habito, acabará pretensiosa, discriminatória, pesada, traumatizante. Desse jeito a pratica dos Preceitos da Torá não será viável a longo prazo.

Calor: Em compensação, se esforçar cada vez mais pessoalmente, para chegar ao ponto de viver com a Torá com natural, entusiasmo e com prazer na pratica do judaísmo, será uma experiência agradável e frutuosa.

A busca constante da motivação interna e de inteligência na pratica da religião deverá atingir o ponto de que a Torá seja *"tua Torá"*. O judaísmo não será reduzido a um simbolismo impessoal, sem conteúdo.

Com a procura do calor e da vida no judaísmo, a pratica das Mitzvot não será mais sofisticada, como o uso de uma prótese ou de um acessório adicionado à sua personalidade. É que precisa de ter uma atitude de renovação constante para garantir a autenticidade, a motivação e a energia de nossas ações. Isso nós dará o verdadeiro rumo e prazer de viver com a Torá, e nós permitirá *"viver por elas"*, (as Mitzvot), com natural e humildade.

Missão possível:

"A Torá não foi dada aos anjos", (Talmud, tratado Berahot, p.25 lado b). A torá *"esta muito perto de você"*, simplesmente acessível para cada um de nós *"para cumpri-la com nosso intelecto, nossa fala e nossas ações"* (Dvarim, 30:12,13,14).

Quem deseja adaptar adotar intimamente a verdade da Torá, e através disto voltar a si mesmo, ao seu verdadeiro eu, não precisa fazer acrobacias rocambolescas, nem dar um show de malabarismo com os códigos cabalísticos da Torá para, não sei quando, encontrar a formula aritmética ou mágica da vida! Porquê fazer complicado quando pode fazer simples!

Auto-controle

A decisão firme de seguir os Preceitos da Torá como modelo de vida não basta. Isso porquê o fato de cumprir os 613 Mandamentos Divinos não inibe o crescimento do ego devastador, e não dispensa o auto controle permanente de nossas ações.

Cada um vive com uma força enorme que é o livro arbítrio. Estaremos então sempre confrontados á difícil e maravilhosa escolha *"entre o bem e o mal, entre a vida e a morte"*. (Dvarim, 30:15), até a vinda de Mashiah, quando *"o espírito do mal e as impurezas desaparecerão da terra"*, (Profetas, Zakaria, 13,12).

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

b.i.n.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

“Sem lar o ser humano é imperfeito,
incompleto.”

Encontrar alguém

• ***Mas isso é novela!***

Uma moça solteira evocava com o Rebe que nenhuma das varias propostas de casamento a interessava de verdade. O Rebe então lhe respondeu com um sorriso:

“Você leu provavelmente muitos romances de amor. O amor não tem nada ver com este impulsos ardentes que abundam no mundo da ficção (novelas). O verdadeiro amor é um sentimento que se fortalece e se cristaliza com a vida. O amor é estar juntos todos os dia e compartilhar a atenção e o respeito mútuos. É o fato de edificar em conjunto, uma vida, uma família e um lar, um edifício eterno onde permanece a Presencia Divina. Quando duas pessoas se unem, o tempo as faz, às duas, alcançarem um ponto onde se sentem cada uma parte integrante da outra, onde cada cônjuge não pode encarar a vida sem o outro ao seu lado.”

• ***Relações sexuais é fogo***

O Rebe sugeriu à uma jovem moça que lhe disse que tinha muitas dificuldades em encontrar um marido, que daí em diante, ela se comunicasse apenas verbalmente com aqueles que ela encontrasse para ver se seu caráter e o dela eram compatíveis, e que evitasse qualquer relacionamento físico. “Mas na sociedade em que vivemos, respondeu a moça, a coisa é simplesmente impossível!” O Rebe respondeu então com um sorriso:

“As relações sexuais são como o fogo. Quando você pensa dominá-las dando-lhes curso livre, você está jogando não água mas gasolina sobre o fogo. Mas quando a coisa é vivida no contexto de um casamento santificado, ela se torna um fogo que impregna de calor os dois seres, seu lar e sua família”.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

- **Como encontrar alguém**

“Para encontrar ainda mais rápido um bom partido, você terá que tomar a decisão, com toda a determinação conveniente, de basear o seu lar, quando você fundar um, na Torá e nas Mitsvot. Você deverá respeitar, particularmente, as Leis e os Preceitos da pureza familiar, o Shabat e a Casherut.

D’us sonda os corações e, vendo que você tomou essa decisão com sinceridade e com determinação e que você realmente a pratica, Ele permitirá que você encontre um bom partido, materialmente e espiritualmente ao mesmo tempo.”

(Cartas do Rabi, carta n 7076)

- **Como a passagem pelo mar vermelho**

“Você me diz que é muito difícil de se casar. Mas, isso não pode ser tão difícil quanto abrir o mar vermelho. Ora, nossos sábios usam esta comparação com a abertura do mar vermelho com relação a cada união e eles pedem, entretanto que as pessoas se casem!

E, uma injunção da Torá é também uma força concedida para colocá-la em prática. Pois, como explicam vários textos da Chassidut, um verbo no imperativo pode sempre ser interpretado como uma garantia.”

(Cartas do Rabi, carta n 5570)

- **Como escolher?**

“Para se casar, você deve seguir as vias da natureza conforme a tradição judaica, ou seja de maneira pudica. Mas, você deve, antes de tudo, tomar a firme resolução de fundar, depois de seu casamento, o lar que convém a uma mulher judia, respeitando a pureza familiar, o Shabat, a Casherut e tudo o que constitui a Torá e as Mitsvot.

D’us sonda os corações e Ele verá que a sua decisão é sincera, que você realmente a pratica. Ele adiantará então Sua bênção e você encontrará a pessoa certa, materialmente e espiritualmente. Seria bom dar, sem fazer a promessa, (bli neder), algumas moedas a Tsedaka, cada dia da semana, até o noivado e o casamento.

Minha secretaria não redige em francês e é por este motivo que esta carta está em Hebreu. Entretanto, você poderá me escrever em francês, pois eu sei ler essa língua.”

(Carta do Rabi, 28 de Tevet de 5724 -1963), Kfar Chabad n 819)

- **O primordial ANTES do secundário**

“Durante um casamento, é evidente que os dois devem estar de pleno acordo.

Portanto, você deve explicar à sua filha que na nossa época, devemos nos ligar ao que é mais importante, ou seja ao temor de D’us, a Torá e as Mitsvot, que são os

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

objetivos do homem neste mundo. Não devemos então acrescentar outras condições, que não são tão importantes, pois não é sempre fácil realizá-las todas de uma vez.

Ora, entre o que é essencial e o que é totalmente acessório, é claro que é o essencial que deve ser escolhido."

(Carta do Rabi, carta n 5535)

• **Desmoralizado**

"Estou respondendo à sua carta precedente, na qual você me conta sobre suas dificuldades de encontrar um bom partido e da consequência disso na sua situação moral. Eu li tudo isso e fiquei muito surpreso.

Na verdade, medite no sentido simples das palavras que você pronuncia durante as dezoito bênçãos da manhã que você recita perante D'us no início de cada dia. Então você verá que, graças a D'us, todas essas bênçãos são de fato realizadas para você. Além do mais, você tem uma boa saúde, bons pais, você recebeu uma boa educação, você vive num meio favorável, você tem uma boa profissão e você ganha sua vida. Então porque você se queixa?

Há um único domínio que é preciso melhorar. Ora, você ainda não notou que o verdadeiro motivo dessa situação é o seguinte. Quando te apresentam um partido, você encontra uma desculpa e um pretexto para se recusar. Quando você mudar essa atitude, você melhorará.

Eu mencionarei tudo isso diante do túmulo do meu sogro, o Rabi."

(Resposta do Rabi a uma jovem, transmitida por sua secretaria)

• **Desesperado**

"Depois de ter me contado como foi sua vida, que D'us permita que ela seja longa, você concluiu com a seguinte frase: "A minha vida toda foi negativa". Ora, você me indica, justo antes disso, que você foi, durante seis anos, aluno da Yeshiva Tomhei Temimim e você teve o mérito de servir pessoalmente meu sogro, o Rabi. Fique sabendo que as necessidades pessoais de uma alma que tem uma missão pública são também de interesse público.

Você teve também o mérito de agir pela comunidade, sob impulso de meu sogro, o Rabi. Em seguida, você foi preso, durante seis anos. Lá também, meu sogro, o Rabi, pôde graças a você, divulgar a Torá, o Judaísmo, a prática concreta das Mitsvot.

Se, depois de tudo isso, você for capaz de escrever que sua vida foi negativa, eu não sei o que significa o bem no mundo!"

(Carta 811)

• **Estudar Torá ajuda para se casar**

"O mérito de dedicar um tempo para o estudo da Torá te ajudará para se casar.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

Você me falou na sua carta, do seu irmão mais velho, senhor...., que já tem trinta anos, mas não conseguiu ainda se casar. Você deve dizer a ele que ele deve dedicar, todos os dias, um tempo para o estudo da Torá, especialmente durante o Shabat.

Ele se esforçará para encontrar um bom partido e se lembrará da afirmação de nossos Sábios segundo a qual um homem deve ter uma atitude calma com sua esposa.

O mérito de estudar a Torá o ajudará a encontrar uma mulher que lhe convém. Se você adotar essa posição, D'us fará que essa união seja positiva, estável e você será abençoado com crianças virtuosas."

(Ref.4, 825)

• **Indecisão**

"Casar-se não é um raciocínio matemático e não há motivos para temer, quando se trata de assumir a responsabilidade de uma família. No final, cada judeu deve fazê-lo, como foi estabelecido por nossa Torá, Torá de vida.

E se ela dá esse ordem, podemos concluir que ela dá também as possibilidades e as forças necessárias para colocá-la totalmente em prática. Esses dias de Hanuka são propícios à libertação, aos milagres e às maravilhas, inclusive nesse domínio. Pensa mais uma vez nas propostas que foram feitas. Escolham o que será melhor para você, materialmente e espiritualmente. Sua decisão deverá ser tomada num momento bom e frutuoso."

(Carta do Rabi, Rosh Hodesh Tevet 5724-1963, Kfar Chabad n 819)

• **Analisar demais não é bom**

"Você me desculpará de desejar que você fortaleça sua confiança no criador do mundo, Que o dirige. Dessa maneira, você deverá parar de examinar e analisar cada proposta nos mínimos detalhes.

De maneira geral, uma análise como esta é absolutamente inconcebível, pois ninguém pode saber o que o outro sente. Dessa maneira, você encontrará rapidamente um bom partido, materialmente e espiritualmente."

(Carta do Rabi, carta n 4980)

• **A finalidade do casamento não é de mudar a vida do outro**

"Na sua carta do dia 24/2 você me perguntou se uma jovem praticante, que segue os Preceitos da Torá, pode se casar com um menino que não é praticante.

É claro que a finalidade do casamento não é educar um judeu transformando seu comportamento de um extremo ao outro. Trata-se principalmente de construir um lar judeu, baseado na Torá e na Mitsva, de dar para as crianças, quando D'us te der, uma educação sem subterfúgios com a santidade, a Kedusha.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

No seu caso, está claro que isso será particularmente difícil. Mesmo que ele prometa ser religioso, não podemos saber se ele cumprirá sua promessa. Também, a prática religiosa que tem como objetivo agradar outra pessoa, principalmente quando se trata de um casamento, não tem um fundamento sólido. O ato religioso é diário, na base da existência. Não podemos entretanto, nos contentar com uma simples promessa, segundo a qual ele fará o que esperamos dele.

Assim, você deve tentar se casar com um jovem que estuda a Torá e que se dedica a Mitsva. Há muitos deles em seu país."

(Ref.18, 6778)

• Abrir fechaduras

"Nossos Sábios, na Torá de verdade, destacaram a importância do casamento e de sua perenidade. Ora, no momento em que as forças ocultas do espírito interferem, uma mudança é possível, até mesmo sem querer, às vezes mesmo sem nenhuma ação específica. Num caso como esse uma fechadura desaparece. Você deve então seguir na direção que te permitiu melhorar e obter sucesso, pelo menos durante um certo tempo. Você deverá então consultar o psicólogo e passar suas férias na Terra Santa.

O mais importante é que você não se preocupe e que você pense o menos possível nessa situação. D'us te concederá o sucesso e você dará boas notícias."

(Resposta do Rabi, transmitida por sua secretaria)

• Adiantar e não atrasar um casamento

"Nós temos o hábito de adiantar a data de um casamento, mas não de atrasá-la. Me parece que mais uma vez, você ainda raciocina varias vezes a respeito disso. Você deverá discutir essa questão mais uma vez, depois você deverá tomar uma posição definitiva, que não deverá mais ser modificada. O que você decidir será realizado num momento bom e frutuoso."

(Resposta do Rabi, transmitida por sua secretaria)

• Responsabilidade do outro

"Você entende sem dúvidas que quando noivamos, antes do casamento, passamos a nos responsabilizar por uma outra alma judia.

A partir de então, seu comportamento deve ser baseado no temor de D'us, da Torá e das Mitsvot. Você deve entender o que estou querendo dizer.

Sua união será selada num momento bom e frutuoso. Eu direi tudo isso diante do túmulo do meu sogro, o Rabi.

(Resposta do Rabi, transmitida por sua secretaria)

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

• **Um bom conselho**

“Você me escreveu dizendo que recebeu uma proposta de união com uma jovem que “não é tão praticante”. Entretanto, a expressão que você usa pode ser interpretada de diferentes maneiras.

Você deverá expor então essa situação, em detalhes, aos seus amigos que estiverem lá, conforme o costume judaico e o versículo: “a salvação é obtida a partir de muitos conselhos”. (Cartas do Rabi, carta n 8356)

• **Não fazer diferenças entre Ashkenazim e Sefradim!**

“O senhor me diz que ultimamente foi-lhe feita uma proposta de noivado mas que seus pais se opunham a esta união porque a moça provém de uma família sefaradita, natural do Marrocos. O senhor me pede a minha opinião sobre este assunto. O senhor me escreve que esta moça tem temor a D’us, que se comporta como uma moça judia, que é chamada “descendente de Sarah, Rivka, Rahel e Lea”. Com respeito a isso diz-se que a “moça que tem temor a D’us é digna de elogios”. Portanto o senhor deve se interessar por esta proposta e aceitá-la, que seja em boa hora e num momento frutífero. É claro que não há lugar para diferenças entre Ashkenazim e Sefradim, D’us nos livre. Por outro lado, nestes últimos anos se realizaram inúmeras uniões entre eles. Eles baseiam o seu lar em Torá e Mitsvot e são felizes material e espiritualmente ao mesmo tempo. A bênção de D’us é necessária para todas as coisas, especialmente quando o objetivo é tão fundamental. Portanto o senhor estudará a Torá com um ardor ainda maior. Deverá também aprender a parte profunda da Torá que, na nossa época, é revelada pelos ensinamentos da hassidut.”

• **Diferencia de idade**

“Quando desejamos nos casar, é bom procurar uma pessoa que tenha uma idade próxima à sua. Deve-se evitar uma diferença de idade de dez anos ou mais.”
(Resposta do Rabi, transmitida por sua secretaria)

• **Dois irmão e duas irmãs**

“Você me perguntou a propósito do casamento de dois irmãos e duas irmãs. Se elas temem D’us e têm um bom comportamento, de maneira que isso seja o único obstáculo, poderemos realmente considerar esta proposta, a condição que os dois casais não morem na mesma cidade.”

(Resposta do Rabi transmitida por sua secretaria)

• **Casamento da irmã mais nova antes da irmã mais velha**

“Você me perguntou a respeito do casamento de uma irmã mais nova antes de sua irmã mais velha. Está escrito que o descendente de David chegará quando todas as almas tiverem um corpo. Nesse período sombrio do calcanhar do Mashiach, (uma época obscura onde não se sente a divindade, tal o calcanhar, parte mais baixa do corpo e menos sensível), uma prática como essa poderá então ser permitida, se a irmã mais velha a perdoar com sinceridade.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

Seria bom que ela fizesse isso por escrito ou então na frente de testemunhas dignas de confiança. Evidentemente, o marido deve temer D'us.

Além desse perdão seria bom que a irmã mais nova e os pais participem financeiramente do casamento da irmã mais velha, que será celebrado num momento bom e frutuoso."

(Cartas do Rabi, carta n 5647)

• ***Não atrasar o noivado do filho mais novo***

"Na minha humilde opinião, e esta foi também minha resposta àqueles que me perguntaram sobre isso, quando se trata de meninos, não há motivos para atrasar o noivado do filho mais novo para esperar o casamento do mais velho, principalmente se o mais novo já atingiu vinte anos de idade. Nesse caso a diligência é digna de ser elogiada.

Devemos explicar ao mais velho que ele deve ajudar seu irmão a colocar em prática um ensinamento claramente enunciado por nossa santa Torá. E é claro que, nesse caso, o filho mais velho faz também o que a Torá pede pessoalmente. Dessa maneira, ele adquire um mérito que o permitirá adiantar seu próprio casamento."

(Resposta do Rabi, transmitida por sua secretaria)

• ***A opinião dos pais***

"Na sua carta do dia 24 de Kislev, véspera de Chanuká, você me disse que te apresentaram um jovem. Você o encontrou várias vezes e vocês dois pretendem se casar.

Entretanto, você não comentou esse assunto com seus pais. Eu estou surpreso pois a Tradição judaica pede que isso seja feito antes de tomar uma decisão. Vocês deverão falar então com eles agora para contar isso, já que se trata de uma boa proposta."

(Carta do Rabi, 29 de Kislev de 5724-1963)

• ***O nome da mãe e da noiva é o mesmo***

"Você me disse que estão querendo te apresentar uma jovem, mas que tem o mesmo nome que a sua mãe.

Você deverá aceitar essa proposta somente se uma das duas adotar um segundo nome. Ainda mais, elas não deverão morar no mesmo lugar."

(Cartas do Rabi, carta n 5442)

• ***Viagem inútil***

"Não é bom que uma jovem viaje para encontrar seu noivo, pois mesmo que os noivos estejam na mesma cidade ou em duas cidades próximas, a tradição judaica

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

pede que os noivos evitem o encontro antes do casamento. Ainda mais quando se gasta dinheiro, energia, e tempo para afinal de contas fazer algo que não vale nem um pouco a pena.

Sem dúvida, não levem estas viagens a sério se você acha que com aquele que você escolheu para passar a vida junto, vocês tomaram a firme decisão de construir uma união verdadeira e eterna, na qual vocês participarão juntos durante dezenas de anos, com a alegria sincera e harmoniosa que a vida hassidica confere.”(Carta do Rabi, 16 de Mar Hechvan de 5722).”

• ***A segunda esposa depende do mérito do homem***

“Você me escreveu para dizer que te apresentaram uma pessoa que te agrada em todos os sentidos e parece que esse sentimento é recíproco. Entretanto, você me disse que, no seu país de origem, alguns evitavam se casar com uma mulher divorciada.

É verdade que encontramos esta afirmação em alguns livros, mas foi assim somente em determinadas épocas e em determinadas situações. Não é a mesma coisa atualmente quando se trata de uma mulher virtuosa. Na minha opinião, essa proposta deve ser aceita.

Nossos sábios dizem que a segunda esposa depende do mérito do homem. Conseqüentemente, você deverá intensificar o seu estudo da parte revelada da Torá e de seu ensinamento profundo, ou seja da Chassidut, assim como a prática das Mitsvot da melhor maneira.

Até o dia do casamento, que será celebrado num momento bom e frutuoso, você dará algumas moedas para a Tsedaka, cada dia da semana, antes da reza. E D’us te concederá o mérito para construir seu lar, que será uma construção eterna, uma casa Chassidica.

Você conhece a história de nossos Sábios, no Midrash Bereshit Rabba, no final do capítulo 17, segundo o qual uma mulher virtuosa, que era divorciada, se casou novamente com um homem cuja situação era pouco invejável e ela o transformou num Justo.” (Cartas do Rabi, carta n 2846)

• ***Devemos falar dos problemas de saúde?***

“Seu irmão deseja se casar e se pergunta se ele deve contar a jovem sobre seus problemas de saúde.

Como em tudo o que se relaciona a um judeu, esta questão deve ser resolvida pelo código das Leis da Torá, o Shulchan Aruch. Depois de ter estabelecido o detalhe com o médico que tratou dele e ainda cuida, ele deverá consultar um Rabino, autoridade rabínica, que decide a Lei da Torá, a Halacha, para sua comunidade e deverá se conformar com sua decisão.” (Ref.16, 6070)

• ***Ostentação inútil***

“Esse casamento deve ter um custo importante e reunir muitos convidados. Portanto mesmo se você tiver os meios, você poderá tentar usar seu dinheiro da melhor maneira.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

Nossos Sábios explicam o quê que chamamos de grande festa. É necessário que o “Grande de todos os mundos” esteja presente, que tudo ocorra da melhor maneira possível, que a Torá e as Mitsvot sejam praticadas, que tenhamos inspiração para fazê-lo, e que decidamos antes de tudo, construir uma casa judia, um lar Chassidico em todos os sentidos.

Dessa maneira, com certeza o “Grande de todos os mundos” estará presente nesse casamento e Ele concederá Sua benção até nos mínimos detalhes.”

(Carta do Rabi, carta n 6712)

• **Prever o futuro**

“Você faz alusão aos amuletos, àqueles que lêem os traços de expressão e as linhas da mão, à grafologia e à predição do futuro (astrólogos, feiticeiros, magos...), àqueles que se flagelam e que batem nos outros.

Se você quiser me ouvir, largue aqueles que predizem o futuro e qualquer outra forma de adivinhação.”

(carta 863)

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

O lar judaico é um Templo Sagrado,
um Beit Hamikdash,
Para que um casamento dê certo, é
preciso convidar D'us.

Edifício Eterno

O casal judeu é definido pela Torá como um "edifício eterno", podendo revelar a Luz infinita de D'us no coração do mundo material. Essa revelação se manifesta pelo nascimento de crianças que são a fonte das bênçãos do lar.

- **Basear o seu lar na Torá**

"Você me questionou sobre seu casamento e sobre seu futuro cônjuge. Mas, antes de se casar, você deve tomar a firme decisão de basear o seu lar na Torá e na Mitsva. Você e seu noivo, devem se comprometer firmemente a praticar os Mandamentos. Seu noivo deverá dedicar um tempo para o estudo da Torá."
(Ref.4, 871)

- **Presença Divina fica comigo mesmo**

O objetivo geral da Criação do mundo é de abrigar a Presença Divina (a Shekhina) na terra. Somente o homem pode permitir que a Chekhina resida na terra. O homem que deseja que a Shekhina desça para a terra para que ela reside com ele precisa "fazer um receptáculo" por isso: ele deve construir seu lar segundo os Preceitos da Torá, (Mitzvot), para que a Presença Divina possa reinar, aqui em baixo, neste mundo físico-material, realizando assim o objetivo da Criação.

- **Casamento = Edifício Eterno = Templo Sagrado**

O homem que se prepara para construir seu lar constrói seu próprio Templo Sagrado, seu Beth Hamikdash.

- **Objetivo: Presencia Divina**

O lar judeu deve ser construído com o objetivo sagrado de abrigar a Presencia Divina (Shekhina). Tudo é determinado pelo ponto inicial e pelo objetivo que tentamos atingir no momento de erguer nossa casa.

- **Se preparar para construir um Edifício Eterno**

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

O casamento constitui um edifício eterno na medida em que está baseado na Torá e nas Mitsvot (Mandamentos divinos, Preceitos da Torá). Assim sendo, o lar, tal um edifício eterno é abençoado por filhos e netos, que, por sua vez, perpetuam esta Torá e estas Mitsvot. O casamento conduz à plenitude. De acordo com os termos do Zohar, "Um rei sem rainha não é grande e não é rei". A finalidade da criação é a transformação da matéria do mundo em santidade, Kedusha. Ora, o contato efetivo com a matéria começa com o casamento, quando o homem se vê enfrentado com a necessidade de assegurar sua subsistência e a da sua família. Nesta perspectiva, o período que precede o casamento é uma **fase preparatória** para o cumprimento desta missão. Um judeu deve então se consagrar àquilo que lhe permita levar esta missão a bom termo, isto é ao estudo da Torá.

*Quando o homem e a mulher estão unidos, a Presença Divina está com eles.
Se o homem e a mulher o merecem, a Presencia Divina fica com eles.*

• **Escolher entre o Fogo e a Presença Divina**

As características do homem e da mulher: Em hebraico, as palavras "homem" (ish), $\aleph \beth$ e "mulher" (isha), $\aleph \beth$ contêm a palavra "fogo" (esh), $\aleph \beth$. "Homem" e "mulher" contêm "fogo".

Os sábios dizem (Sota e o Zohar Bereishit também) que quando o homem e sua mulher são merecedores, a Presença Divina (Shehina) está com eles. Isso pode ser evidenciado pelas palavras, "homem" (ish), $\aleph \beth$ e "mulher" (isha), $\aleph \beth$ que são idênticas com exceção das letras yud \aleph , e hé \beth , que compõem um Nome de D'us, avayé, $\aleph \beth$. Isso nos ensina que somente com o poder Divino (a Presença Divina, a Shehina), duas forças opostas (como homem e mulher) podem ficar juntas em paz.

Sem as letras yud \aleph , e hé \beth , que representam a Presença Divina, as palavras, "homem" (ish), $\aleph \beth$ e "mulher" (isha), $\aleph \beth$ se tornam $\beth \beth$ e $\beth \beth$, significando "fogo" e "fogo", arruinando e destruindo o casamento.

• **Fique de olhos bem abertos antes do casamento...e meio fechados depois!**

• **Não focalizar os defeitos.**

Cada cônjuge deve **aceitar o outro do jeito que ele é**.

Os sábios dizem, "se uma pessoa já fez uma compra, não devemos criticar essa compra e sim tentar elogiá-la". Em outras palavras, uma vez que a aquisição já foi realizada, só devemos ver os lados positivos e úteis. Devemos adotar a mesma atitude com relação ao casamento. Uma vez que nós começamos uma vida em comum, nós devemos tentar focalizar as qualidades de nosso cônjuge e não ver seus defeitos.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

- **O que posso fazer de bom para ele?**

Não devemos nos perguntar quais são as obrigações de nosso cônjuge em relação a nós mesmos, e sim nos lembrar de nossas obrigações com relação a D'us, para o bem de nosso cônjuge.

Se o lar é fundado na vontade de dar (generosidade) e não de pegar (egoísmo, divisões), nós conseguiremos introduzir a Santidade (Kedusha) da Torá na nossa família onde deverá reinar uma atmosfera similar àquela que existia no momento da união do povo no Monte Sinai quando recebemos a Torá.

- **O lar deve se tornar uma luz que irradia para toda a rua e para a comunidade.**

- **Primeiro ano do casamento**

“Segundo o costume, é conveniente passar pelo menos o primeiro ano depois do casamento numa cidade onde exista uma comunidade Chassidica.”

(Resposta do Rabi, transmitida por sua secretaria)

- **Ajudar um ao outro**

“É evidente que um casal deve expressar vontade mútua e ter a firme resolução de ajudar um ao outro, em todas as áreas e, conseqüentemente, em tudo o que se relaciona ao Judaísmo, a Torá e as Mitsvot, que são o fundamento da felicidade de um judeu e de uma judia, nesse mundo como no mundo futuro.”

(Carta do Rabi, carta n 5758)

- **Nova casa, novo mazal**

“Estou respondendo sua carta na qual você me disse que você já está morando na sua nova casa. Possa D'us fazer com que ao mudar de lugar, você também mude de Mazal, para o bem e para a bênção, da mesma maneira que os judeus não são submissos às influências astrais. A partir desta casa, você irradiará a luz e a vitalidade Hassidicas no seu meio material e no seu meio espiritual.” (Cartas do Rabi, carta n 2559)

- **Quebrar o Ego**

“Quando construímos um edifício, devemos antes de tudo cavar a terra e quebrar o chão. Da mesma forma, aquele que deseja construir algo deve, primeiramente, “quebrar” seu orgulho e sua vaidade, “quebrar” seu ego conscientizando-se de que o que ele está construindo não é a manifestação da “minha força e o poder da minha mão”, e sim do poder de D'us. Pois, é o Bendito Seja Ele Quem concede as forças para construir”.

(Discurso do Rabi, véspera do dia 18 de Elul de 5748-1988)

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

• **Construção de um Edifício eterno**

“O Rabi Rashab dizia que aquele que manda construir uma casa investe dessa maneira seu espírito, seu coração e todas as suas forças, fazendo às vezes mais do que pode. Por isso, foi ensinado que: “qualquer um que se dedica à construção se empobrece”. Fora isso, tem que ser assim pois uma construção sem força não é uma construção. Ora, se é assim para uma construção material, é muito mais ainda para uma construção espiritual, como a construção de um edifício eterno (o casamento) para o qual recebemos forças especiais”.
(*Reshimot*, tomo 9 página 17)

• **Descrição nas construções**

“Muitos textos de nossos Sábios advertem sobre a possibilidade de provocar inveja ou espanto. É principalmente o caso quando iniciamos uma construção por conta própria. É muito evidente.” (Resposta do Rabi transmitida por sua secretaria, Ref. 960)

• **Satisfação moral para fazer mais**

“Meu sogro, o Rabi, disse que a satisfação moral não consiste em se gabar, condecorar-se com uma medalha ou contentar-se com o que foi feito. Muito pelo contrário, a satisfação moral deve despertar a vontade e o apetite de intensificar suas ações”. (Cartas do Rabi, tomo 9, página 173, Tamuz 5714-1954)

• **Responsabilidade do outro**

De maneira geral é bom se mudar para se acomodar numa casa maior, conforme as suas necessidades. Portanto, você só poderá vender sua atual casa se sua ausência não fizer falta às pessoas que vivem nesse bairro. Você deve entender o que eu estou dizendo. (Resposta do Rabi transmitida por sua secretaria)

• **O direito de deixar ou não este lugar**

“As importantes quantias de dinheiro que seus pais dão para a Sinagoga e para o Mikvé da cidade onde vocês moram, e também a Tsedaka que eles dão para várias outras atividades comunitárias trazem para você, sem dúvida alguma, as bênçãos de D’us para tudo o que for preciso, a saúde e tudo mais. Conseqüentemente, você pedirá que um Rabino (autoridade Rabínica) defina se, de acordo com a Lei (Halacha), você tem ou não apesar de tudo, o direito de deixar este lugar, de se mudar ou não.”
(Resposta do Rabi transmitida por sua secretaria)

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

“os homens constroem casas...
e as mulheres lares!”

A mulher virtuosa

Eshet Hayil

A mulher virtuosa (praticante), quem a pode achar! o seu valor muito excede o das pérolas,

O coração de seu marido confia nela e o lucro não faltará,

Ela lhe faz o bem e não o mal, todos os dias de sua vida,

Ela procura lã e linho e com suas mãos ela trabalha de bom grado,

Como os navios mercantes, ela traz de longe o seu pão,

Ela se levanta quando ainda está escuro, para sustentar a sua casa e dar tarefas às mulheres jovens,

Ela considera um campo e o compra; com o fruto das suas mãos ela planta uma vinha.

Ela cinge os seus lombos com força e fortalece os seus braços,

Ela percebe que a sua negociação é frutuosa mas ela não deixa sua lâmpada se apagar de noite.

Ela estende as suas mãos no tear e as suas palmas para o instrumento de tecelão.

Ela abre a sua palma da mão para o pobre, e estende a sua mão ao necessitado.

Ela não tem medo da neve para sua casa, pois todos os da sua casa estão vestidos de roupas coloridas (quentes e vermelhas),

Ela faz para si cobertas, a sua vestimenta é de linho finíssimo e de tecido roxo,

Seu marido é reconhecido nas portas da cidade, ele senta com os anciãos do país,

Ela faz túnicas de lino e vende-as; ela entrega cintas ao negociante,

A força e a dignidade são suas roupas, e ela vê com alegria o dia de seu falecimento,

Quando ela abre a boca é com sabedoria e a Lei da bondade está na sua língua,

Ela considera o bom andamento da sua casa e não come o pão da preguiça,

Seus filhos crescem e a elogiam, seu marido a louva:

“Muitas mulheres fizeram sucesso, mas você sobrepuja todas elas,”

A graça é enganadora e a beleza é vã, mas é a mulher que teme o Eterno que será louvada.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Dê-lhe do fruto das suas mãos e louvem-na nas portas da cidade pelas suas obras.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

E 'Hana rezou e disse:

“Meu coração exulta no Senhor, minha glória foi erguida pelo Senhor, minha boca está amplamente aberta contra meus inimigos, pois eu rejubilo através de Vossa salvação.

Não há ninguém santo (Kadosh) como o Senhor, pois não há ninguém além de Vós e não há ninguém poderoso como nosso D’us.

Não falem tão excessivamente com arrogância;

não permitam que insolências saiam de suas bocas, pois o D’us sabe os pensamentos, e por Ele todos os atos são contados.

Os arcos dos poderosos estão quebrados, enquanto que aqueles que tropeçaram estão cingidos com força.

Aqueles que foram saciados foram contratados por pão, enquanto que aqueles que estavam famintos cessaram de ficar na vontade.

Enquanto a mulher estéril deu à luz a sete filhos, ela que teve muitos filhos está desolada.

O Senhor põe a morrer e restaura para viver.

Ele abaixa a sepultura e ergue.

O Senhor faz pobres e faz ricos.

Ele humilha, e Ele também exalta.

Ele ergue os pobres do pó, levanta os destituídos do monturo, para sentá-los com nobres e dá-lhes como herança um assento de honra.

Pois os pilares da terra são do Senhor, e Ele assentou o mundo sobre eles.

Ele guarda os pés dos seus devotos, mas os perversos estão silenciados na escuridão,

Pois não é pela força que o homem prevalece.

Aqueles que competem com o Senhor serão esmagados.

Ele tropejará contra eles no céu; o Senhor julgará os mais distantes cantos da terra, dai força a Seu Rei e ergam a glória do Seu ungido (Messias).

Shmuel (Samuel: 1:2)

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

"Toda mulher sábia constrói sua casa, e a mulher tola (estúpida) a destrói com suas próprias mãos". Rei Shlomo (Salomão), Provérbios (14,1)

A mulher ideal

O exemplo das Quatro Matriarcas: Sarah, Rivkah, Rahel e Lea, Fundadoras do Povo judeu

- **Escuta tua esposa**

Durante a noite, Hashem apareceu para Avraham e disse: "Sarah tem razão em tudo o que ela diz! Escuta Sarah pois suas palavras são inspiradas no Espírito Divino (Ruah Hakodesh)".

- **Integridade de Sarah**

"A perda de Sarah foi lamentada não somente por Abraham e seus homens, como também por todos os moradores de Canaan, pois ela tinha contribuído, por mérito, para a prosperidade do país. Sempre virtuosa e íntegra durante seus 127 anos, ela aceitou com alegria todos os decretos de Hashem. Aos cem anos de idade, ela era tão pura e inocente quanto uma pessoa de vinte anos. Ela foi a primeira de nossas quatro Matriarcas (Imaot), as Fundadoras do Povo judeu. Ela foi também uma das sete Profetisas reconhecidas pela Tradição. Essas sete Profetisas foram: Sarah, Myriam, Devora, Hana, Avigail, Hulda (que transmitiu sua profecia às mulheres enquanto Yirmiyahu transmitia a sua aos homens), Esther.

- **Os méritos de Sarah**

Quando Sarah deixou este mundo, Abraham pronunciou o discurso fúnebre de sua ilustre esposa: "Aonde existe uma mulher como você?". Quando Sarah faleceu, a Nuvem de Glória que estava sobre sua tenda desapareceu, a massa do pão (Hala) parou de ser abençoada e a chama que queimava sem parar na sua casa de uma véspera de Shabat (Erev Shabat) até a outra se apagou. Seus méritos eram tão grandes que Hashem Se dirigiu diretamente a ela (Bereshit 18, 15), diferentemente das outras profetisas com as quais ele se comunicou por intermédio de um mensageiro. Ela era tão virtuosa que até mesmo os anjos a obedeciam: bastou ela ordenar a um dos anjos bater para que ele provocasse furúnculos no Faraó e na sua corte.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

- **Mulher preciosa**

Quando o rei Salomão (Shlomo Hamelekh) compôs nos Provérbios “A mulher virtuosa (Eshet Hayil), no qual ele descreveu os méritos da mulher virtuosa, ele estava pensando em Sarah: os versículos desse texto seguem a ordem alfabética de Aleph (primeira letra do alfabeto hebraico) até Tav (última letra do alfabeto hebraico), assim como ela observou na Torá, do início até o final com integridade, de Aleph até Tav.” (Extrato do Midrash)

- **Como achar a mulher ideal**

Eliezer era o fiel servente de Avraham (Abraão). O Patriarca encarregou Eliezer, que era seu homem de confiança, de viajar para a cidade de Nahor o lugar onde ele tinha nascido, para procurar a melhor mulher para seu único filho Isthak.

Em primeiro lugar, para ter sucesso nesta tarefa tão difícil, Eliezer rezou, pedindo a D'us a ajuda necessária para poder reconhecer quem será esta mulher virtuosa que se tornará a futura Matriarca.

Eliezer ficou observando as meninas que tinham ido buscar água no poço e ele percebeu que Rivkah não descia até o poço como suas companheiras pois era a água que subia até ela. Milagre! Impressionado com aquilo, ele se aproximou dela e perguntou: “Você me permite beber um gole de água do teu cântaro? Mesmo tratando-se de um estranho, ela o recebeu bem e, chamando-o de mestre, ela respondeu: “Beba o quanto você quiser, meu mestre”.

- **A generosidade exagerada de Rivkah**

Nós aprendemos com Rivkha que nós devemos receber todas as pessoas que encontramos com honra e amizade.

Nós aprendemos também com o fato de Rivkah ser encontrada perto do poço o seguinte: O poço de água simboliza a Torá porque a Torá é como a água, caindo de um lugar muito alto para um lugar baixo, sem limitação. A água simboliza a bondade que se espalha sem limites.

O fato de Rivkah se encontrar perto do poço de água, significa que sua maior preocupação é de viver segundo os preceitos da Torá e de viver num ambiente repleto de ensinamentos da Torá. A mesma situação acontecerá com a futura Matriarca Rahel, Yaacov a encontrará perto do poço.

- **Crítérios da mulher maravilhosa**

Como é que Eliezer vai reconhecer esta mulher maravilhosa? Eliezer não procura a mulher mais bonita, nem a mais inteligente, nem a mais rica, nem a mais esportiva, nem a mais forte. Ele procura antes de tudo uma mulher QUE GOSTA DE AJUDAR, UMA MULHER GENEROSA, QUE PROCURA FAZER O BEM AO OUTRO, sem julgar, sem avaliar se a pessoa merece ou não, isso é o mais importante.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

Os critérios fundamentais da mulher ideal são a generosidade excessiva e espontânea sem esperar um retorno (ser pronta para saciar a sede até de dez camelos!), e o interesse primordial de querer viver segundo os preceitos da Torá.

• ***O Midrash nós ensina:***

“Rivkah abaixou o cântaro que estava sobre seu ombro, esperou gentilmente Eliezer matar sua sede e disse: “Eu darei água para seus camelos também até saciar a sede deles!”

Ela se apressou para pegar água para todos os camelos. Compreenderemos melhor a excepcional bondade de Rivka se entendermos o que ela queria oferecer. Ela não se contentou em oferecer um cântaro de água por camelo (pois ela teria então que descer e encher o recipiente dez vezes, e sim, ela deixou claro que ela pegaria água até matar a sede dos camelos! Sabemos que esse animal pode beber de uma vez só enormes quantidades de água que ele acumula para os pêniplos de vários dias. Rivkah cumpriu essa tarefa com dedicação, como destaca a Torá (Bereshit 24,26): “ **Ela se apressou... ela correu**” e ela não se abalou com a atitude de Eliezer, homem forte, que não fez nada para ajudá-la, deixando-a fazer aquela tarefa sozinha.

Durante esse tempo, Eliezer ficou observando a menina com intensidade tentando descobrir se Hashem tinha atendido seu pedido e se a menina pertencia realmente à família de Avraham. Quando os camelos terminaram de beber, ele estava certo de que sua missão, graças a Avraham, tinha sido bem sucedida e que a menina estava realmente destinada a Yithsak. Seus gestos procediam do mesmo espírito que a hospitalidade sem limites de Avraham. Ele tirou então de seu bolso um pesado brinco de ouro e duas pulseiras de ouro também, que pesavam cada uma dez shekalim e colocou-as no braço dela”.

Falando nisso...

“Rabi Shimon Ben Eleazar contou o seguinte: ‘Eu encontrei uma vez uma menina mais esperta do que eu. Um dia, durante uma viagem, eu me aproximei de um poço onde uma menina estava enchendo um cântaro.

“Por favor, menina, me dê água.”

Beba, disse a menina. Eu também darei água para seu burro.”

Eu bebi e disse antes de partir: “Obrigada minha filha. Você agiu como Rivkah.

Mas você não agiu como Eliezer, retorquiu ela!”

• ***Rahel desperta a Misericórdia Divina***

Yaacov explicou ao seu filho Yossef o motivo pelo qual ele não enterrou Rachel na gruta de Makhpela, (na gruta de Makhpela, em Hebron-Israel, são enterrados Adam (Adão) com Hava (Eva), Avraham (Abrão) com Sarah, Itshak com Rivkah e Yaacov com Lea):

- Dê a ordem agora, disse Yossef, que eu transferirei e enterrarei minha mãe Rahel na gruta de Makhpela!

- Você não pode fazer isso, meu filho, respondeu Yaacov pois eu a enterrei no cruzamento dos caminhos de Beit Lehem obedecendo à uma ordem divina.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

Quando no futuro, os filhos de Raquel se exilarem por Nevukhadnetzar, eles passarão pelo túmulo dela. Ela suplicará Hashem para que ele tenha piedade de seus filhos, e Hashem ouvirá suas preces”.

As palavras de Yaacov foram cumpridas quando os judeus (Bnei Yisrael) foram exilados depois da destruição do primeiro Templo Sagrado (Beit Hamikdash). (Midrash Psikta Rabati)

- ***Rahel chora por nós***

“Raheel se levantou perante Hashem e rezou: “Mestre do universo, Tu sabes que Teu servente Yaacov me amava e serviu meu pai durante sete anos por mim. No fim dos sete anos, quando chegou o momento do casamento, meu pai decidiu oferecer minha irmã Lea no meu lugar. Eu já sabia disso, e fiquei numa difícil situação. Eu enviei um recado para meu futuro marido revelando alguns sinais a partir dos quais ele conseguiria distinguir minha irmã de mim. Os planos do meu pai teriam fracassado. Mas, eu mudei de idéia depois porque eu tinha pena da minha irmã Lea que passaria por esse vexame. Quando minha irmã se arrumou para o casamento, eu revelei a ela os sinais secretos que eu tinha enviado a Yaacov, e eu até me escondi no quarto do casal para responder às perguntas de Yaacov para que ele não descobrisse a mentira por causa de sua voz. Eu sou apenas um ser humano. Entretanto, eu não fiquei com inveja dela e não deixei ela passar por esse vexame. Tu és o D’us Vivo e Eterno: porque você sentiria inveja de ídolos insignificantes; porque você permite que Teus filhos sejam exilados, assassinados e maltratados pelo inimigo?” (Midrash Eikha Raba).

A reza (Tefila) de Rahel despertou a misericórdia de Hashem e Ele lhe respondeu “Guarda de sua voz os choros e de teus olhos as lágrimas, pois tuas boas ações serão recompensadas, disse Hashem, e eles voltarão de novo do país de seus inimigos!” (Yeremiahu 31: 15-16).

- ***Espelho, espelho!***

“Hashem mandou construir uma grande bacia especial de cobre, (um kior), com chafarizes, para colocá-la logo na entrada do Templo Sagrado, no Mishkan. (O Mishkan era o Primeiro Templo Sagrado portátil construído no deserto pelos judeus depois de ter saído do Egito e antes de entrar em Israel). A bacia (o kior), era colocado no patio do Mishkan, entre o Mishkan e o Mizbeah (o Altar). Enchiam esta bacia (kior) de agua toda manhã para que os Sacerdotes (Kohanim) pudessem jogar agua nas mãos e nos pés antes de cosechar os sacrificios (a avoda). Se o Kohen não cumprisse essa Mitsva (Mandamento divino) de Netilat Yadaim, (derramar água sobre as mãos e os pés antes de servir D’us), ele era condenado de morte pelo Céu.” (Sanhedrin 83 b)

O Kior (a bacia) é feito com os espelhos de cobre das mulheres

“Além dos numerosos donativos oferecidos pelos judeus para a construção do Templo Sagrado do deserto (o Mishkan), as mulheres trouxeram seus **espelhos** de cobre pessoais para que eles servissem de material de construção. Vendo esses espelhos, Moshe pensou: “Como é que eu posso aceitá-los? São os instrumentos do desejo, da tendência para o mal, (o Yester Hara).

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

- Não despreze os espelhos, disse D'us, (Hashem) corrigindo Moshé. Graças aos espelhos, os judeus (Bnei Israel) se multiplicaram no Egito. As mulheres judias os utilizaram em Nome de D'us (LeShem Shamaim), para embelezar-se e despertar os desejos de seus respectivos maridos, a fim de continuar tendo filhos mesmo com a opressão egípcia que quiz acabar com a raça dos judeus."

Hashem deu a seguinte ordem a Moshe: "pegue esses espelhos para a construção do Kior, a bacia que fica na entrada do Templo Sagrado e que serve para lavar as mãos e os pés dos sacerdotes antes de servir D'us. As mulheres judias utilizaram os espelhos só com uma finalidade de santidade (Kedusha). É por isso que no futuro, as mulheres adúlteras, (as sotot) serão testadas pela água do Kior para determinar se elas são puras e santas como eram suas mães." (Berahot 55)

• ***Pudor que vale o elogio do pior inimigo***

Elogio de Bilam (inimigo notório do povo judeu) sobre o pudor dos judeus e a maneira de viver deles para que não haja promiscuidade entre as famílias. Balak, rei de Moav, mandou Bilam para amaldiçoar os Judeus. Forçado por D'us a dizer o contrário do que ele pensava, ele teve que abençoar em vez de amaldiçoar os judeus...

Uma das bênçãos de Balak foi :“Como são belas tuas tendas Yaakov!” (Bamidbar 25:4). É uma das mais lindas bênçãos e elogio ao povo judeu, porque Balak tinha reparado que as portas das casas das famílias judias não ficavam frente a frente para se preservar da promiscuidade . (Psikta Zutreta)

• ***Privacidade louvada***

“Como são belas tuas tendas, Yaakov, teus lares, Israel! !” (Bamidbar 25:4).

“Bilam desejava amaldiçoar o povo judeu, (o Klal Israel), mas ele foi forçado a afirmar que essa nação era tão santa que sua maldição não tinha poder contra ela. Os judeus tinham colocado suas tendas de maneira que nenhuma porta nem nenhuma janela, ficasse de frente para a outra. Esta arrumação permitia que cada família preservasse sua vida privada. Assim, ninguém olharia para a mulher do vizinho ou cobiçaria seus bens materiais. Tomando consciência disso Bilam disse este elogio: “Como são belas suas tendas, o Yaakov!”. Esta bênção é tão elevada que ela esta incluída em nosso livro de rezas, (Sidur), e faz parte do início da reza da manhã.” (Rokeah)

• ***O teste de Itshak para Rivkah***

Quando nosso Patriarca Isaac (Itshak) se casou com Rivkah, ele quis verificar se ela merecia ser a mãe do povo de Israel. Ele constatou então os sinais da Presença Divina (Shekhina) em seu lar: uma nuvem de glória planava sobre a tenda, as velas do Shabat estavam acesas a semana inteira, a massa do pão que ela preparava estava abençoada (Rashi, Gênesis 24,67)

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

- ***Ela sabe FAZER a vontade dele***

Segundo as palavras do Midrash (Eliahu Rabba 9) “A mulher ideal, a mulher keshera, é aquela que faz a vontade de seu marido” . Isto significa que a mulher obedece ao seu marido. Mas esta frase significa outra coisa do que a submissão. O outro significado de “aquela que faz a vontade de seu marido” é muito importante e bem mais profundo: A mulher tem a possibilidade propriamente dito de FAZER a vontade de seu marido, isto é de modificar ou de criar a própria vontade do marido e de influenciar os desejos dele. É ela que pode influenciar o seu marido na sua essência para que ele tenha uma vida fundada na “Torá” e no temor de D’us. Ela faz com que a vontade de seu marido seja orientada para coisas positivas, boas, construtivas, de acordo com a Torá, e de afastá-lo das futilidades e das vaidades. É isto “fazer” (criar) a própria vontade do seu marido. A sabedoria das mulheres é a seguinte: ser a guia da Luz (da Torá) e da Santidade (Kedush) no lar, criar situações que atraem e orientem seu marido para o bem e para as boas ações, canalizar suas forças e suas aspirações para o estudo da Torá e fazer o bem.

- ***Bela***

Nossos Sábios afirmam que : “Todas as filhas de Israel são belas, somente a pobreza pode enfeá-las“. O sentido profundo dessa expressão é que o judeu deseja, por natureza, cumprir a vontade de D’us mas sua “pobreza” de conhecimento dissimula esse desejo. Quando essa “pobreza” desaparecer, o verdadeiro esplendor judeu surgirá, como diz o versículo do rei Shlomo (Salomão) no Shir hashirim: “Você é bela minha noiva, e você não tem defeito”. Os judeus não terão então mais defeitos, pois não faltará nada para cumprir as duzentas e quarenta e oito injunções (248 Mandamentos positivos que são os 248 Membros do Rei) e que correspondem aos nossos duzentos e quarenta e oito membros do corpo – nem as trezentos e sessenta e cinco interdições (365 Mandamentos negativos) – que correspondem aos trezentos e sessenta e cinco nervos. (Discurso do Rabi segunda noite de Pessach 5720-1960)

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

"Salvar uma cidade inteira"

Campanha para a pureza familiar

- ***O canal e o receptáculo das bênçãos:***

Depois do apelo do Rabi foram instituídos cursos sobre as leis da pureza familiar em muitas comunidades. O conhecimento desse assunto foi divulgado e a prática aumentou. Foi assim que com o incentivo do Rabi um domínio da Halacha (Lei judaica) que era muito pouco comentado antigamente é hoje em dia o assunto de um estudo muito divulgado. O Rabi incentivou o estabelecimento desses cursos e ele escreveu o seguinte a uma mulher que organizava um desses cursos:

"Felizes são aqueles que se esforçam, que dão força para tudo o que se relaciona à pureza familiar. Possa D'us fazer com que suas ações sirvam de exemplo. As mulheres judias observarão a pureza familiar e farão a mesma coisa em diferentes lugares, com tranqüilidade, alegria e entusiasmo. Isso será também o canal e o receptáculo que introduzirão as bênçãos de D'us em todas as suas necessidades de maneira geral e que permitirão em particular, junto com o seu marido, educar todos os seus filhos conforme a Torá, até o casamento e nas boas ações."

- ***Uma alma salva***

Uma das mulheres que participavam da difusão da pureza familiar contou o seguinte:

"Eu tive a oportunidade de fundar um curso sobre as leis da pureza familiar num determinado lugar. Este novo curso foi muito divulgado e eu esperava receber muitos participantes. Minha decepção foi então muito grande quando vi que somente quatro mulheres se apresentaram no primeiro dia. Eu contei minha decepção ao Rabi que me disse:"

"Esta ação tem um mérito inestimável e apresenta um grande interesse."

O curso continuou então e as quatro mulheres foram todas as semanas. Eu entendi totalmente o sentido das palavras do Rabi quando uma delas me disse:

"É verdade que até agora eu não respeitei todos os detalhes das leis da pureza familiar. Mas, desde que eu comecei esse curso, eu mudei minha visão e desde então eu respeito as leis da maneira mais escrupulosa."

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

1. Histórico da Campanha para a pureza familiar

5735 (1975): O Rabi lançou a campanha da pureza familiar (Para construir banhos rituais conforme a Lei da Torá em todas as cidades do mundo e divulgar ao máximo aulas sobre a Pureza Familiar em todos os lugares).

2. O Hayom Yom

• O Rabi disse no Haiom lom no dia 21 de Shvat:

“A obrigação das mulheres e das filhas dos ‘Hassidim, a quem D’us concederá uma vida longa, é de se manter na primeira fila em todas as ações de reforço da fé e do judaísmo em geral, e no que se relaciona à pureza familiar em particular.”

• No Haiom Yom, no dia 10 de Nissan,

‘Com respeito à campanha da pureza familiar cujo objeto é popularizar o respeito da pureza familiar na sua comunidade, é preciso meditar sobre o seguinte ponto: Se D’us tivesse confiado a alguém a possibilidade de **salvar uma cidade inteira** da destruição, D’us nos livre, essa pessoa teria, sem dúvida alguma, aceito arriscar sua vida para consegui-lo e teria agradecido a D’us por Sua Bondade por ter-lhe acordado este mérito. Acontece a mesma coisa, numa proporção talvez até mais importante, com respeito a esta campanha da pureza familiar: ela permite salvar verdadeiramente vidas.”

(Notar que no dia 10 de Nissan Miriam a irmã de Moises deixou este mundo, por mérito de Miriam os Judeus dispuseram do poço que lhes permitiu respeitar a pureza familiar no deserto. Por outro lado, o Rambam diz “se uma criança se nutre durante a gestação com sangue sadio mas manchado pelo estado de Nida, por não ter respeitado a pureza familiar, isto a afetará e ela nascerá “coberta de chagas e de úlceras”. De acordo com o conselho de nossos sábios, ele será um “Metsora”, um leproso (espiritual”).)

3. A missão vital das mulheres

No dia 16 de Tamuz de 5735 (1975), o Rabi destacou o que se relaciona mais especificamente às mulheres judias. Seus propósitos estão relatados no Likutei Sihot, tomo 13, na Parshat Pin’has:

“Em determinados domínios do Judaísmo, as mulheres e as meninas têm atualmente a possibilidade de agir com uma determinação maior do que a dos

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

homens. É especialmente o caso do que foi confiado a elas, completamente ou pelo menos para a maior parte.”

Os livros sagrados abordam uma pergunta que os homens fazem freqüentemente quando nos referimos à situação do judaísmo e à prática das Mitsvot nessas últimas gerações: Como é que determinados meios regrediram tanto? Porque a queda da moral é tão grande?

A resposta para esta pergunta é a seguinte. As crianças judias devem nascer na santidade (Kedusha) e num meio puro. Quando as leis e as disposições da pureza familiar não são respeitadas como deveriam, a carência resultante tem um impacto na alma das crianças que nascem depois.

O respeito pela pureza familiar é naturalmente atribuído às mulheres judias. É a missão, o papel da primeira importância incumbida a elas. Elas devem fazer com que as outras mulheres respeitem também a pureza familiar. Primeiramente, essa Mitsva é a base da santidade da vida familiar. Ela preserva a saúde da alma e do corpo, a pureza da alma das crianças judias. Além do mais, seu impacto atinge todas as gerações do povo de Israel”.

- ***Campanha da pureza familiar***

“Seria bom fazer uma campanha sobre a pureza familiar mais uma vez. Na verdade, é inconcebível que ela não seja respeitada.

A saúde das crianças que nascerão e até mesmo a saúde do marido e da mulher dependem disso. Que D’us permita que você possa me dar boas notícias a respeito.” (Cartas do Rabi, carta nº 2023)

- ***Os banhos rituais da Terra Santa (Israel)***

Durante os anos em que o Rabi dirigiu os ‘Hassidim, ele multiplicou os banhos rituais em todos os lugares. Ele pediu que os ‘Hassidim da Terra Santa apoiassem o “centro para a pureza familiar”, encarregado de construir um Mikvé em cada cidade e em cada aldeia. Assim, numa de suas cartas o Rabi escreveu o seguinte:

“O centro para a pureza familiar de Jerusalém, possa ela ser restaurada e reconstruída, solicitou minha ajuda a fim de construir lugares para os banhos rituais na Terra Santa. Eu prometi contribuir, por intermédio de meus representantes, ou seja, a associação dos Hassidim Habad da Terra Santa. Vocês deveriam então pensar como participar das atividades Habad nesses lugares ou pelo menos nos lugares próximos da casa de vocês.”

- ***Beleza exterior***

O Rabi destacou várias vezes que um Mikvé também deve ser estético, limpo e bem equipado, inclusive o lado externo. Ele disse o seguinte durante uma de suas conversas:

“Uma carta do meu sogro, o Rabi, chefe da nossa geração, destaca a importância da beleza externa do Mikvé pois, dessa maneira, mais uma mulher poderá freqüentá-lo com boa vontade, alegria e entusiasmo, sem precisar se apressar e fazer tudo rápido, de qualquer jeito, cumprindo tudo o que é necessário da melhor maneira. Concretamente, podemos observar que a beleza do Mikvé tem uma

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

incidência sobre tudo isso. Muito mais, o resultado terá um efeito sobre todas as gerações, sobre as crianças que nascerão então. Devemos então fazer todos os esforços necessários para atingir dessa maneira a mais alta perfeição."

- **Por um cabelo!**

O Rabi Rashab (o Quinto Rabi 'Habad Lubavitch) pai do Rabi precedente, mandou construir um Mikvé quando ele morava em Rostov. Quando ele foi para lá numa determinada manhã, ele percebeu que havia um cabelo boiando. Ele escreveu então uma carta muito rígida para a pessoa encarregada da manutenção do Mikvé. Ele escreveu o seguinte:

"É verdade que do ponto de vista da Halacha (Lei da Torá) esse Mikvé possui um padrão muito satisfatório. Portanto se ele não obedece às regras de higiene, e mesmo que muitas mulheres não se importem, pode ser que uma só sinta dificuldades para mergulhar por causa disso (um cabelo boiando por exemplo). Pode ser que por isso ela atrase sua imersão, enquanto que a imersão tem o momento exato para acontecer. Você deve entender como tudo isso é grave!"

Bem entendido, esses propósitos são aplicados da mesma maneira à beleza externa do Mikvé e podemos deduzir até que ponto é necessário investir nisso para realizá-la, a fim de chamar a atenção de muitas mulheres que respeitarão as leis da pureza familiar com alegria e entusiasmo.

- **Um doador generoso**

Em 5748 (1988), o Rabi proclamou "o ano da construção" e um de seus discípulos (Shlu'him), nesta ocasião, se encarregou de construir um Mikvé na cidade dele. Um arquiteto fez o projeto, mas o discípulo (Shalia'h do Rabi) não conseguiu arrecadar o dinheiro necessário. Em seguida, ele conheceu um doador que quando soube do projeto lhe disse que ele tinha uma empresa de trabalhos públicos e que ele estava disposto a ajudá-lo.

Este homem mandou fazer um novo projeto, para uma construção maior e mais bonita do Mikvé. Ele disse o seguinte: "Já que estamos realizando uma obra mesmo porque não fazer logo o Mikvé mais bonito da cidade?" Enquanto o emissário do Rabi se questionava sobre o pagamento, este homem lhe entregou quatro centos mil dólares e disse: "isso é só para começar os trabalhos. Nós veremos depois." De fato, um suntuoso Mikvé foi construído neste lugar.

- **Boas notícias**

Esse doador tinha na época quarenta e seis anos. Casado há mais de dez anos, ele ainda não tinha filhos. Durante o ano da construção do Mikvé, ele foi ver o Rabi junto com o discípulo. Os dois passaram na frente do Rabi, num domingo, enquanto ele distribuía dólares para a Tsedaka. O Rabi disse para este homem: "Você dará boas notícias", expressão que ele usava de maneira geral para aqueles que vão ter um filho.

O emissário do Rabi, emocionado, aconselhou o doador a telefonar para sua esposa para dizer o que o Rabi tinha dito e perguntar como ela estava. Ele

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

conseguiu transmitir seu entusiasmo para este homem que ligou logo para sua esposa. Ele pegou o telefone e gritou: eu sei o que você vai me dizer! O Rabi já me disse que eu daria boas notícias!"

Um pouco depois nasceu o primeiro filho. Em seguida, o casal teve mais dois outros filhos.

“760 litros de água pelo menos”

Pureza familiar

Descrição de um mikvé

A primeira vista um mikvé parece uma pequena piscina: a água atinge a altura do peito, e em geral tem lugar suficiente para três ou quatro pessoas. Para facilitar o acesso, existem degraus no mikvé que ajudam a descer até a água.

Observando atentamente podemos descobrir numa das paredes, logo abaixo do nível da água, um pequeno buraco cujo diâmetro mede entre cinco e oito centímetros. Este detalhe, por mais insignificante que possa parecer, é que dá a esta piscina o status de mikvé.

Do outro lado da parede, correspondendo a esse buraco, podemos observar um alçapão amovível que recobre um bor (ou cisterna), componente essencial do mikvé. Esse bor é uma pequena bacia que contém somente água de chuva. Como veremos adiante, a água da chuva deve penetrar nesse recipiente naturalmente. Podemos usar também água da fonte, ou ainda, em determinadas condições, água da neve ou de gelo derretido. Além de conter somente água de chuva, o bor deve ainda satisfazer duas condições: em primeiro lugar, seu conteúdo deve ser de pelo menos quarenta sea. A sea é uma antiga medida bíblica que equivale aproximadamente a dezoito litros de água; o mikvé deve então conter aproximadamente 760 litros de água.

Por outro lado, o bor deve ser cavado diretamente no solo, o que exclui caixote ou banheira que podem ser desmontados e transportados.

O próprio bor pode ser usado como mikvé, mas como é difícil trocar sua água, a não ser que chova abundantemente, ele serve de preferência de fonte para uma segunda bacia que recebe então o status de mikvé. Esse grande recipiente pode ser preenchido com água da cidade, mas essa água deve ser trocada sempre que for necessário. A única condição é que ele tenha uma ligação com a água do bor a partir de uma abertura de pelo menos cinco centímetros de diâmetro. Na verdade, se houver uma comunicação entre os dois recipientes de maneira que a água possa se misturar, a água do recipiente maior adquire o mesmo status que a água do bor. Essa mistura de águas se chama hachaqa.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

(As águas do Éden, Arié Kaplan)

Definição do Mikvé:

“Concentração” ou “acúmulo” de água (cf Gênesis 1:10). O mikvé utilizado nos banhos rituais deve conter pelo menos 760 litros de água e deve ser suficientemente profundo para que um adulto fique totalmente coberto. Ele deve obedecer à todas as regras da Lei da Tora, a Halaha, e a construção deve ser orientada por um Rabino, que decide a Lei, (Possek halaha), Autoridade Rabínica da cidade. O tratado Mikvaoth da Mishna estuda as regras de construção dos banhos rituais e as condições que devem ser obedecidas.

*Pureza Familiar, Conversão,
Louça.*

Usos do mikvé:

- **Pureza Familiar**

- 1) Uma mulher, após sua menstruação, só poderá ter relações conjugais com seu marido depois de ter mergulhado num mikvé, no sétimo dia após o final da menstruação. Trata-se aqui de uma lei bíblica da maior importância.

- **Conversão**

- 2) A imersão num mikvé é o final do longo processo de conversão ao judaísmo.

- **Louça**

- 3) Panelas, pratos, e outros utensílios de cozinha fabricados por um não-judeu devem também ser “convertidos” pelo processo de imersão num mikvé para serem usados por um judeu. Isso não depende das regras da Kashrut.
- 4) Os homens também mergulham num mikvé antes de Iom Kipur o que faz parte do processo de arrependimento e de purificação. De manhã cedo antes da reza, na véspera do Shabat e dos dias feriados uns homens também mergulham no mikvé cumprindo o processo de purificação espiritual.

- ***Uma herança preciosa***

A Pureza Familiar é a base verdadeira da saúde física, moral e espiritual de toda a família. Uma garantia para o futuro

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

A Pureza Familiar é o segredo de nossa sobrevivência como povo e como indivíduo.

- **Hoje mais do que nunca**

Médicos, educadores e sociólogos concordam que a instabilidade da juventude, os jovens sem rumo na vida, a violência, a rebeldia, e a falta de união familiar ameaçam a sociedade em geral e são perigosos para cada indivíduo em particular.

A Torá associa essa desordem familiar e social ao não cumprimento das leis da Pureza Familiar.

Nunca é tarde demais

As Leis da Pureza Familiar asseguram o respeito mútuo entre marido e mulher e garantem a saúde dos filhos.

Mesmo que você seja casada há muito tempo

Mesmo que você já tenha filhos,

Mesmo que você já tenha atingido a idade da menopausa,

E que você nunca tenha respeitado as Leis da Pureza Familiar,

Você poderá começar a segui-las desde agora.

- **Causa da doença**

“Eu peço que você não fique aborrecido com a seguinte observação.

A doença do seu filho, que é o assunto da sua carta, é o resultado do que aconteceu no momento de seu nascimento, já que a mãe dele não respeitava as leis da pureza familiar como deveria. Às vezes, a falta de conhecimento resulta numa prática imperfeita.

Você deverá então verificar todos os detalhes a respeito disso com um Rav que determina a Halacha e você deverá respeitar esses preceitos no futuro.”

(Carta do Rabi, 8 de Shvat de 5724 – 1964, Kfar ‘Habad nº 820)

- **Doença de uma criança**

“Você está me pedindo uma bênção para uma criança doente. Frequentemente, uma criança fica doente porque no momento da concepção os pais não

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

respeitaram perfeitamente as leis da pureza familiar. A falta de conhecimentos resulta na prática imperfeita das Leis da Pureza Familiar.

Eles verificarão então o detalhe dessas leis junto com um Rabino Possek Halacha (Autoridade Rabínica, que teme D'us e que define como aplicar a Lei), e no futuro, eles respeitarão essas leis escrupulosamente. Seria bom verificar os Tefilins e as Mezuzot da casa deles a fim de garantir que eles respondem às exigências da Halacha (Lei).

Eu te dou minha bênção para que você possa dar boas notícias a respeito de tudo." (Carta do Rabi, 22 de Shvat de 5724-1964, Kfar 'Habad nº 821)

• **Nida**

"Freqüentemente, pensamentos como os que você me contou acontecem àquele que nasceu quando seus pais não respeitavam a pureza familiar escrupulosamente, o que inclui, particularmente, o estado de Nida*, os sete dias de período de limpeza, a imersão num Mikvé adequado, conforme a Lei da Torá. A falta de conhecimento de todos os detalhes pode resultar numa prática imperfeita. Você deve então verificar tudo isso com um Rabino Possek Halacha (Autoridade Rabínica, que teme D'us e que define como aplicar a Lei). Se tivesse sido realmente o caso, D'us nos livre, é preciso fazer Teshuva (se arrepender), lamentar o que passou e no futuro praticar isso escrupulosamente, na medida do possível. Além disso, você deve fazer de tudo para que seus amigos e seus próximos respeitem com cuidado essa Mitsva e, que em geral eles adotem diariamente um comportamento conforme os ensinamentos de nossa Torá, Torá de vida e a prática de suas Mitsvot, sobre as quais é dito: "Viveremos graças a elas".

(Cartas do Rabi, carta nº 8742)

**Nida: Nida significa separação. Também significa a mulher menstruada a quem está proibida toda a intimidade com seu marido.*

• **Abjuração**

"Estou respondendo sua carta na qual você me contou uma terrível notícia. Você me disse que sua filha infelizmente abjurou.

Freqüentemente, um acontecimento tão dramático como esse é o resultado de um relacionamento entre os pais no momento da concepção que não foi conforme as leis da pureza, ou seja, as leis da pureza não foram respeitadas pela mãe durante a gestação. Já que é assim no que te diz respeito, você deverá tomar a firme decisão de respeitar essas leis no futuro da maneira como é exigido por nossa Torá, Torá de vida. Você influenciará também os outros para que eles façam o mesmo. Isso consertará pelo menos uma parte do que aconteceu.

D'us, que sonda os corações, verá que a sua decisão é sincera, que você começou a praticá-la e que você está respeitando todas as Mitsvot. Ele te dará então Sua bênção para todas as suas necessidades, particularmente nessa área. Você deverá verificar que seus Tefilim são realmente Kosher assim como as

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

Mezuzot de sua casa. Você deverá tirar tudo o que está ligado à idolatria na sua casa (livros, revistas, objetos etc).

Evidentemente, você deve saber se há algum motivo real para essa situação, por exemplo um estado de pobreza. Se for o caso, você se esforçará para que ela desapareça.”

(Carta do Rabi, carta nº 5758)

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

"Israel foi libertado pelo mérito das mulheres virtuosas"

Qualidades das mulheres

- **Graças à elas**

A respeito da saída do Egito, nossos sábios explicam que "Israel foi libertado pelo mérito das mulheres virtuosas daquela geração".

Ora, será a mesma coisa para a redenção futura. A redenção também será obtida graças às mulheres virtuosas.

De fato, nossos Sábios dizem que "em cada época, a redenção só pode ser obtida por intermédio das mulheres virtuosas daquela geração". (Discurso do Rabi, 22 de Shvat de 5752-1992)

- **Libertadoras**

"O Yalkut Shimeoni Ruth, no parágrafo 606, diz que "as gerações serão libertadas graças ao mérito das mulheres virtuosas". Quando o Mashia'h chegar, o mundo se tornará a morada de D'us. Ora, um lar deve ser belo e por isso o tratado Shabat 133b diz: "Embeleze-se perante Ele graças as Mitsvot". Uma mulher é encarregada de manter sua casa bonita. Da mesma maneira, as mulheres judias embelezam o lar do Abençoado seja ele. Assim, elas têm o hábito de cantar para seus filhos uma canção que descreve a qualidade da Torá. Desta maneira, elas implantam nas crianças o amor pelos valores sagrados e permitem que elas sirvam D'us além da obrigação da Lei.

(Discurso do Rabi, Sefer Ha Si'hot 5752-1992, tomo 2, página 355)

- **Mais intensa que o homem**

"Podemos justificar o que acabou de ser dito da seguinte maneira. A qualidade das mulheres judias faz com que o comportamento da casa dependa delas, para a maior parte. Elas educam a família e influenciam o dono da casa. Da mesma maneira, quando as meninas se casarem e fundarem um lar judeu, elas deverão dirigir a casa. Conseqüentemente, Bendito seja Ele pediu que o temor de D'us das mulheres ultrapasse o dos homens. D'us fez com que as mulheres, logo que elas aprendessem um Preceito divino, explicado pela Torá, o colocassem em prática com um sentimento profundo, com um amor muito mais intenso que o dos homens."

(Discurso do Rabi aos alunos da escola de meninas Ohel Moshé, quinta-feira 26 de Sivan de 5722-1962, continuação)

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

- **Dedicação e rapidez**

“Em tudo que diz respeito ao povo judeu, para cada ação de valor ou Mitsva importante, as mulheres e as meninas receberam forças e possibilidades particulares, para contribuir e até mesmo para demonstrar a maior dedicação e rapidez, podendo assim dar o exemplo para a maior quantidade de pessoas possível. Não podemos imaginar uma Mitsva mais importante, que incluía Israel inteira, como a do reforço dos valores judaicos e a difusão deles.” (Likutei Sihot, tomo 11, página 315)

- **Ela envolverá o homem**

“A propósito do mundo vindouro está escrito que “a mulher envolverá o homem”. Na verdade, será o momento no qual a qualidade do serviço de D’us dos judeus se revelará durante o período de exílio, com a maior abnegação. Essa dedicação, que transcende a razão, se revela principalmente no coração. Ora, uma mulher é muito mais emotiva que um homem. Seus sentimentos são mais desenvolvidos. Seu entusiasmo e seu calor permitem servir D’us com muito mais força.” (Likutei Sihot, tomo 30, página 146)

- **Tamborins e danças**

“No momento da saída do Egito, “As mulheres virtuosas da época tinham a convicção de que o Abençoado seja Ele faria milagres para os judeus. Elas levaram então tamborins do Egito”. Ora, o mesmo acontecerá no momento da libertação deste último exílio. As mulheres judias virtuosas devem ter a certeza, sem duvidar, de que a redenção verdadeira e completa será imediata. Nestes últimos momentos do exílio, elas começaram imediatamente a cantar e dançar com tamborins por causa da iminência da libertação. Mais precisamente, elas rezam, pedem a D’us com toda a dor e amargura que a duração desse exílio inspira, e imploram para que Ele conceda a libertação imediatamente,. Elas gritam, do fundo do coração: “Até quando? Até quando? Até quando?”. Mas, simultaneamente, elas se enchem de alegria, uma alegria intensa expressa pelo canto pois elas têm a convicção profunda de que a vinda do Mashia’h será imediata, que ele já veio.” (Discurso do Rabi, Sefer Ha Si’hot 5752-1992, página 307)

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

“... a condição que, bem entendido, essa jovem menina se comprometa principalmente a usar uma peruca.”

Peruca

• **Nem as paredes**

“As paredes da casa de Kim’hit nunca viram seus cabelos. É por isso que seus sete filhos se tornaram todos Grandes Sacerdotes, (Cohen Gadol)”.
(Tratado Yoma)

• **Ganhar a vida**

Se vocês tivessem ouvido o que eu disse, conservando intactos os treze pontos de sua barba branca e se a sua mulher usasse uma peruca, vocês já teriam sentido uma diferença na maneira de ganhar a vida.

Essa evolução teria sido perceptível, claramente. Nesses domínios, o quê que eu posso fazer além de preveni-los?

(Cartas do Rabi, carta n 3265)

• **Cobrir a cabeça para ganhar a vida**

Depois de ter citado o fato de cobrir a cabeça, você me contou sobre as dificuldades que você encontrou para ganhar a vida.

Como se abalar com problemas nessa área? O Zohar diz que quando a dona da casa cobre sua cabeça, a família recebe todas as bênçãos celestes e as do mundo, que se revelam no edifício eterno que ela tem que construir.

Nossa Torá, Torá de vida, dá os ensinamentos necessários para a vida, inclusive no sentido diário.

(Ref.19, 7325)

• **Tudo de bom!**

“Há um meio de revelar a bênção divina para ter boa saúde, conhecer a opulência material e conseguir uma verdadeira satisfação com seus filhos. Para conseguir tudo isso, a mãe deve usar uma **peruca que recubra todos os seus cabelos**”.

(Carta do Rabi, 11 de Adar Rishon de 5714).

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

• **Opulência da casa**

“Você me disse que seu marido não quer que você cubra a cabeça. Você dirá, em meu nome, que a opulência da casa depende se a mulher cobre ou não a cabeça, como está explicado claramente no Zohar. Você deverá dizer isso a ela de maneira pacífica.”
(Resposta do Rabi transmitida por sua secretaria)

• **Bem melhor do que um lenço**

“Quanto ao casamento de..., você deverá usar a influência que você tem sobre ela para convencê-la de construir seu lar com base na Torá e na Mitsva, como elas são iluminadas pela Luminária da Torá, que é a Chassidut. Um dos pontos que deve ser certo é o uso da peruca. Eu tenho a esperança, se for o caso, de que o noivo não impedirá. Muito mais, ele te apoiará e ficará satisfeito. Tudo isso é indispensável e nenhuma outra explicação é necessária. Podemos, de resto, constatar concretamente que as jovens mulheres que se contentam com um lenço para cobrir a cabeça, só o usam durante um curto período. Hoje em dia, abusos são regularmente cometidos nessa área e ninguém precisa fornecer a prova do que já está estabelecido.”
(Ref.10, 3053)

• **O lenço não cobre todos os cabelos**

“Diferentes textos destacam que uma mulher precisa colocar uma peruca e não deve se contentar com um chapéu e um lenço. Na prática, podemos observar que uma mulher que usa um chapéu ou até mesmo um lenço não cobre todos os seus cabelos, pelo menos durante algum tempo, o que quer dizer que ela está transgredindo uma grave Interdição como está estipulado no Shulchan Aru'h (Código das Leis da Torá), Orach Haim, no capítulo 75. Podemos deduzir que isso é muito importante se observarmos a grande recompensa concedida àquele que pratica essa Injunção da maneira que ela nos foi transmitida. O santo Zohar diz a respeito da mulher que cobre escrupulosamente todos os cabelos que, na verdade “ela recebe todas as bênçãos celestes e todas as bênçãos terrestres, e terá filhos e netos”. (Cartas do Rabi, carta n 7425)

• **Bom comportamento com peruca**

“Você me disse que te apresentaram uma pessoa para se casar com você. É realmente uma boa proposta a condição que, bem entendido, essa jovem menina se comprometa a ter um bom comportamento baseado na Torá e nas Mitzvot e, principalmente que ela use uma peruca. Que D'us faça com que seja um momento bom e frutuoso.”
(Cartas do Rabi, carta n 5333)

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

“Hava (Eva) recebeu esse nome porque ela deveria ser a mãe de todos os seres vivos (Hai). Seu papel era de trazer a vida para o mundo.”

Para ter filhos

- **Amor**

“Você está me pedindo uma bênção para ter filhos com saúde. Para isso, você deve intensificar seu sentimento de amor ao próximo, Ahavat Israel, de amor pela Torá e de amor por D’us. Os livros da Kabala e da Chassidut estabelecem que o amor espiritual (isto é o amor e o temor de D’us) é propício para ter filhos. É possível suscitar e reforçar esse sentimento meditando perante Sua grandeza. Aulas de Tanya e de ‘Hassidut ajudam neste sentido. Assim, conseguiremos uma vida longa para nossos filhos, dias longos e bons anos. Sem fazer a promessa até o parto de sua mulher, você dará dinheiro de Tsedaka antes da reza de Sha’harit, todos os dias da semana. Seria bom que essa Tsedaka fosse dedicada à comida e à bebida dos alunos que possuem meios limitados. Quando você tiver um filho, você lhe dará o nome de meu sogro, o Rabi Yossef Itshak”.

(Carta do Rabi, primeiro dia de Rosh Hodesh Kislev de 5713).

- **Ensinar a Hassidut**

“Você poderá explicar para ela que a difusão e a divulgação da ‘Hassidut é um meio de ter filhos”.

(Carta do Rabi, 7 de Shvat de 5717)

- **Receber convidados**

“No início de seu casamento, o Admur Hazaken só tinha filhas e ele teve que esperar quatorze anos para ter um filho, o Rabi Douber que se tornaria o Admur Haemtsahi, o segundo Rabi de Lubavitch. Quando ele foi ver seu mestre, o Maguid de Mezeritch, ele pediu uma bênção para ter um filho. O Maguid

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

respondeu: "O quê devemos fazer para merecer um filho? Recebendo convidados".

(Sihot do Rabi precedente)

- **Depois de tantos anos de casamento**

Você me escreveu para dizer que você ainda não teve um filho depois de tantos anos de casamento. Ultimamente, diferentes tratamentos e medicamentos foram feitos. Você deverá então se informar com um médico especialista.

Mas, um bloqueio nessa área é freqüentemente o resultado de uma falta de precisão no respeito das leis da pureza familiar. O resultado dessa falta de conhecimentos sobre a Pureza Familiar é uma aplicação imperfeita. Você deverá então verificar o detalhe dessas leis com um Rabino Possek Halacha (Autoridade Rabínica, que teme D'us e que define como aplicar a Lei) e, no futuro você deverá respeitar essas leis escrupulosamente.

Seria bom verificar os Tefilim e as Mezuzot da sua casa se você não tiver feito isso durante os doze últimos meses, a fim de garantir que eles respondem às exigências da Halacha.

Eu te dou minha bênção para que você possa dar boas notícias a respeito de tudo isso. (Carta do Rabi, 17 de Shvat de 5724-1964, Kfar 'Habad nº 821)

- **Ter filhos com boa saúde**

"Às vezes, a bênção divina para ter filhos com boa saúde é impedida quando o respeito pela pureza familiar é cumprido de maneira pouco escrupulosa. A falta de conhecimentos restringe a prática. Deve-se então verificar cada detalhe com o Rabino Possek Halacha (Autoridade Rabínica, que teme D'us e que define como aplicar a Lei) a fim de cumprir tudo da melhor maneira no futuro.

Por outro lado, seria bom verificar os Tefilin e os Mezuzot da casa, pois eles devem ser Kosher segundo as exigências da Hala'ha."(Carta do Rabi, véspera de Rosh Hodesh Sivan de 5734). Ver capítulo

- **Recusar um tesouro**

"Eu estou surpreso com a sua tentativa de justificar o fato que uma mulher casada há muitos anos se recusa a ter filhos porque sua situação financeira não é satisfatória e que ela prefere então esperar que sua situação fique melhor.

Na verdade, as crianças são um dom precioso e importante, concedido por D'us. Ora quando recebemos um presente de um homem de carne e osso não devemos dizer que: "Neste momento eu não quero este presente. Quando eu mudar de idéia, eu te direi". (Carta do Rabi, 29 de Adar de 5736-1976)

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

“A Torá conhece a alma do homem.”

A educação durante a gestação

- **A força do Sansão**

“A mãe de Shimshon (Sansão) durante a gestação de seu filho, não consumiu vinho nem cerveja e nem entrou em contato com qualquer coisa impura. Foi assim que ela preparou a criança para receber mais tarde a missão de Juiz de Israel. Na verdade, a educação é necessária muito antes do dia do nascimento. É graças ao comportamento puro e santo da mãe durante a gestação que seu filho também terá esse mesmo comportamento durante toda a sua vida. Por outro lado, D’us sabia que Shimshon procuraria as mulheres e que sua queda (fracasso) seria conseqüência disso. Para impedir que ele chegasse a esse ponto, Ele lhe pediu que ele se tornasse Nazir*. Foi por isso que sua mãe se privou de beber vinho, cerveja e de qualquer outra coisa impura durante sua gestação, a fim de determinar a santidade da criança que iria nascer”. (Shoftim 13, segundo os comentários do Rashi, do Radak, do Metsudat David e do Ralbag).

*Nazir: aquele que fez a promessa de nunca mais beber vinho

- **Como salvar uma cidade inteira**

Com respeito à campanha da pureza familiar cujo objeto é popularizar o respeito da pureza familiar na sua comunidade, é preciso meditar sobre o seguinte ponto: Se D’us tivesse confiado a alguém a possibilidade de salvar uma cidade inteira da destruição, D’us nos livre, essa pessoa teria, sem dúvida alguma, aceito arriscar sua vida para consegui-lo e teria agradecido a D’us por Sua Bondade por ter-lhe acordado este mérito.

Acontece a mesma coisa, numa proporção talvez até mais importante, com respeito a esta campanha da pureza familiar: ela permite salvar verdadeiramente vidas.

Haiom Yom, no dia 10 de Nissan

(Notar que no dia 10 de Nissan Miriam deixou este mundo, pelo mérito de Miriam os Judeus dispuseram do poço que lhes permitiu respeitar a pureza familiar no deserto. Por outro lado, o Rambam diz “se uma criança se nutre durante a gestação com sangue sadio mas manchado pelo estado de Nida, por não ter

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

respeitado a pureza familiar, isto a afetará e ela nascerá coberta de chagas e de úlceras. De acordo com o conselho de nossos sábios, ele será um "Metsora", um leproso".) Consultar o capítulo sobre a pureza Familiar.

- ***Boa saúde dos filhos***

“Quando os pais não respeitam a pureza familiar a criança poderá sofrer efeitos desastrosos. Algumas famílias respeitam os princípios gerais desta Mitsva, mas negligenciam certos detalhes de sua aplicação. A conseqüência de uma atitude como esta será o nascimento de uma criança grosseira, com sentimentos pouco refinados, em quem a má inclinação não terá nenhuma dificuldade para assumir sua missão, e poderá até mesmo ter uma saúde fraca. Somente haverá felicidade no lar quando a vida do casal for completamente baseada na Halacha (Leis da Torá). A pureza familiar é então a base da harmonia.

Um outro domínio tem um efeito decisivo sobre as crianças. É o respeito indiscutível da Casherut que deve ser respeitada da maneira mais escrupulosa. A comida tem uma influência naquele que a consome. Aquele que come algo proibido (não Kosher) é incapaz de compreender D'us (ingerir alimentos não Kosher provoca confusão mental e confusão emocional, ver capítulo 7 e 8 do Tanya). Preparando, uma alimentação estritamente Kosher, a mãe criará “roupas” puras e santas para a alma de seu filho, lhe dará sentimentos e um intelecto mais nobres, mais profundos e mais sinceros.” (Siha do Rabi, 16 de Tamuz de 5735). Ver capítulo

- ***A ausência do pedido de bênçãos durante três meses***

Desde os primeiros discípulos do Admur Hazaken que receberam esse ensinamento dele próprio, em nome de seus mestres, o Baal Shem Tov e o Maguid de Mezeritch, os 'Hassidim adotaram determinadas práticas, dentre as quais destaca-se esta daqui. Até o fim do terceiro mês, não devemos mencionar uma gravidez através de cartas nem os pedidos de bênção do Rabi.

- ***Discrição até o quinto mês***

“Vocês conhecem certamente o ensinamento do meu sogro, o Rabi, segundo o qual uma mulher grávida não pode dizer que está esperando um filho antes de completar o quinto mês de gestação. Todavia ele não proíbe anunciar a gravidez às pessoas mais próximas, íntimas”. (Carta do Rabi, 7 de Nissan de 5721)

- ***A discrição até o quinto mês***

Os 'Hassidim que são rigorosos no comportamento e adotam o modo de vida dos anciãos, têm o hábito de esconder a gravidez de sua esposa até o início do quinto mês de gestação. Uma atitude como esta tem certamente uma origem profunda.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

Evidentemente, isso diz respeito unicamente à divulgação. Em compensação, nada impede de dizer isto às pessoas mais próximas, sem espalhar a notícia.

- ***A maneira de fazer as Kapparot***

Uma mulher grávida, para fazer os Kapparot (para se redimir antes de Iom Kipur), deverá pegar três aves, uma para ela e, um galo e uma galinha para a criança, porque ele não sabe ainda se vai ser menino ou menina, conforme o costume do Ari Zal.

- ***Uma prática mais escrupulosa da Torá e das Mitsvot***

O comportamento de uma mulher grávida durante a gestação tem um efeito sobre a criança. Por isso, as mulheres virtuosas, durante esse período adotam várias práticas que permitem respeitar melhor a Tora e as Mitsvot para o bem da criança. Elas já fazem isso mesmo antes. Assim, sabemos que durante a gestação nós nos esforçamos para não olhar o que não for puro. Devemos olhar somente o que for puro e santo, como fazemos depois do banho ritual.

- ***Dar Tzedaka***

É bom que uma mulher grávida dê algumas moedas para a Tzedaka todas as manhãs durante a semana (com exceção do Shabat e dos feriados judaicos). Evidentemente, isso deve ser acrescentado ao que ela já tem o costume de dar. Da mesma maneira, na véspera do Shabat e das festas, antes de acender as velas, ela deverá colocar algumas moedas, blin neder (sem prometer), na caixa do Rabi Meir Baal Ha Ness.

- ***Abrir a cortina da Arca da Torá***

“Recomenda-se, evitando a ostentação, fazer esforços para abrir a cortina da Arca santa nos dias de leitura da Torá até o nascimento, num momento bom e frutuoso. A mulher deve aumentar a quantia que ela dá para a Tzedaka antes de acender as velas do Shabat. Ela deverá dar Tzedaka também na segunda e na quinta-feira de manhã”. (Carta do Rabi, 1 de Tevet de 5713)

- ***A verificação das Mezuzot***

Devemos verificar as Mezuzot da casa a fim de garantir que elas são Kosher.

- ***O Salmo 20 antes da bênção Ha Mapil***

Quando você estiver grávida, você deverá recitar durante a leitura do Shema Israel da noite, o Salmo 20 antes da bênção Ha Mapil (antes de dormir). Depois de terminar a leitura, você deverá repetir o versículo Yeane'ha, “Ele te responderá”.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

No momento da leitura ou antes disso, você pedirá que D'us considere que você teve todos pensamentos adequados durante essa leitura.

- ***Uma mulher grávida durante uma circuncisão ou um casamento***

Conforme o costume judeu, uma mulher grávida não pode ficar entre os acompanhantes durante uma circuncisão nem durante um casamento.

- ***Evitar exames internos***

“Com relação à gravidez de sua mulher, seria bom verificar que todas as Mezuzot de sua casa sejam Koshers. Da mesma maneira, deve-se verificar os seus Tefilin. Sua mulher deverá dar Tsedaka com o dinheiro que ela tem, por exemplo para as necessidades da casa, todas as segundas e quintas de manhã, e também na véspera do Shabat e do Iom Tov. Todos os dias, você deverá dizer durante o Shema Israel antes de dormir, antes da bênção do “Hamapil”, o Salmo 20 e você deverá repetir em seguida os dois primeiros versículos. Você pedirá que D'us considere que você teve todas as Kavanot (intenções) necessárias. Você não falará da gravidez de sua mulher até o quinto mês. Evidentemente, você fará tudo isso sem fazer a promessa (Bli neder)”.
(Carta do Rabi, 24 de Sivan de 5713).

- ***Evitar exames internos***

“Em princípio, devemos ouvir as indicações dos médicos. Todavia, um exame interno parece ser inútil e ele pode ser unicamente externo. Também, se as Mezuzot não tiverem sido verificadas nos últimos doze meses, a verificação deverá ser feita agora para ter certeza de que elas são Kosher”.
(Carta do Rabi, 25 de Tevet de 5715).

- ***Exames internos***

“Na minha carta anterior eu indiquei que devemos evitar os exames internos. Isso diz respeito ao tempo de gravidez, mas não ao tempo que a precede nem ao tempo depois do nascimento”. (Carta do Rabi, 15 de Sivan de 5715).

- ***A imersão ritual no nono mês***

Eu não conheço o costume dos Hassidim 'Habad segundo o qual uma mulher grávida frequenta o banho ritual no início do nono mês de gestação. (Cartas do Rabi, tomo 18, página 51, que acrescenta: “Todavia, já que este é o costume de sua bela família, não há evidentemente, motivo para impedi-la de respeitar, a condição que ela consiga o acordo de seu médico para isso”).

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

- **Com o acordo do médico**

“Você me escreveu dizendo que sua mulher tem o costume de mergulhar no Mikvé desde o início do nono mês. Eu nunca ouvi falar dessa prática pelos ‘Hassidim ‘Habad. Mas não há motivo para impedi-la de fazer isto, evidentemente, com o acordo do médico dela”. (Carta do Rabi, 12 de Mar Hechvan de 5719).

- **Epidural**

“Uma injeção epidural na coluna vertebral com o objetivo de realizar uma anestesia local, a fim de diminuir a dor de uma mulher em trabalho de parto, não tem problema se o médico considerar necessário.

Em compensação, a presença do marido, não apenas na sala do parto, como também na sala de preparação quando a mulher sente as contrações, é proibida. Trata-se até de uma interdição grave.” (Resposta do Rabi, transmitida por sua secretaria)

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

"É claro que o marido não deve assistir ao parto."

O comportamento durante o nascimento

- **O Salmo 121 na maternidade ou no hospital**

Temos o costume de prender o Salmo Chir Ha Maalot (Salmo 121) no quarto da mulher que vai parir, desde sua chegada na maternidade, assim como no quarto da criança. Essa prática é favorável ao mesmo tempo para a mulher e para o nascimento propriamente dito para que tudo corra bem e seja fácil. É bom também para o período que segue o nascimento, para que a criança tenha dias longos e bons anos.

Um outro motivo desta prática está ligada à educação. Na verdade, dessa maneira o primeiro objeto que é visto pela criança faz parte do domínio da santidade. E, podemos concluir até que ponto devemos nos esforçar para que a criança não veja imagens impuras.

- **Os salmos durante o nascimento**

Conforme uma instrução dada pelo Tsema'h Tsedek aos seus filhos, no momento do nascimento do Rabi Maharash, devemos recitar então os Salmos seguintes: 1, 2, 3, 4, 20, 21, 22, 23, 24, 33, 47, 72, 86, 90, 91, 104, 112, 113 ao 150.

- **No marido no momento do parto**

"É claro que o marido não deve assistir ao parto."

- **Não fazer Birkat Hagomel**

"Na prática, uma mulher que acaba de dar a luz não recita a benção do "Gomel", mesmo que o Shulchan Aru'h do Admur Hazaken indique o contrário". (Propósitos do Rabi).

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Os costumes da circuncisão

- ***A noite da véspera***

Temos o costume de observar a criança durante a noite toda que precede sua circuncisão. Dedicamos esta noite ao estudo da Torá que é chamada de noite de véspera", em Idish Wa'h Na'ht.

- ***Shalom Zahar***

"Na noite da sexta feira depois do nascimento de um menino, organizamos um jantar na casa do recém-nascido. Servimos grão de bico cozido, bolos, cerveja, vinho e frutas. O grão de bico e as cervejas são indispensáveis". (Turei Zahav em nome do Baal Hadrisha)

- ***Dinheiro adiantado para estudar Torá***

"No dia da circuncisão de seu filho, segundo o costume, o pai dá dinheiro adiantado para pagar as despesas escolares a fim de inscrevê-lo desde já na Yeshiva". (Haiom Iom, 25 de Menachem Av)

- ***O pagamento adiantado das despesas escolares***

Meu sogro, o Rabi cujo mérito nos protegerá, durante uma circuncisão, deu para a Yeshiva no início da refeição uma certa quantia de dinheiro.

Ele disse: "Isso é um adiantamento para as despesas escolares desta criança, quando ela crescer".

Um homem tem a obrigação de se expressar segundo os termos de seu mestre. Ora, eu estava em Varsóvia e o Rabi deu vinte Zlotys de ouro dizendo: Isto é para a Yeshiva Tom'hei Temimim. É um adiantamento das despesas escolares.

- ***A determinação de uma data posterior, mesmo em caso de dúvida***

O Tsema'h Tsedek, cujo mérito nos protegerá, ensina que, se tememos de alguma maneira, que a criança não seja suficientemente forte, é necessário, de acordo com a Torá, adiar a circuncisão até que ele possa suportá-la. Não há motivos para adotar uma atitude mais rigorosa.

Segundo uma outra decisão Hala'hica do Tsema'h Tsedek, convém também, quando a pele da criança está vermelha de maneira anormal, marcar a data da circuncisão para o sétimo dia depois de sua cura.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

- **Os acompanhantes**

Conforme o costume judaico, uma mulher grávida não pode ficar entre os acompanhantes durante uma circuncisão.

- **Os acompanhantes**

“Um casal deve levar o neném para o local da circuncisão. A mulher grávida não pode ir”.

(Anotação do Rabi, Yagdil Torá, página 258)

- **Um Mohel experimentado**

Podemos observar no Tsema'h Tsedek o comportamento seguinte. Num lugar onde havia dois Mohels: o primeiro era um homem comum mas hábil; o segundo era mais velho e possuía maiores conhecimentos, mas era menos hábil; ele escolheu o primeiro e indicou que o critério que deve ser usado, nesse caso, é o do ato concreto.

- **Um Sandak para dois irmãos**

Segundo um costume judaico citado pelo Ramah*, não pedimos que um mesmo homem seja o Sandak, aquele que segura a criança durante a circuncisão, de dois irmãos**.

Em compensação, este princípio não se aplica ao Rabino chefe da comunidade que pode ser um Sandak para vários filhos de um mesmo casal.

Eu nunca notei, dentre os 'Hassidim, que um pai fosse o Sandak de dois de seus filhos.

* Ramah: Ramah, Yoré Dea, capítulo 265, parágrafo 11. O Ramah indica também o motivo. Na verdade, a circuncisão é comparada ao sacrifício dos incensos que era praticado na época do Templo Sagrado, a respeito do qual foi dito no tratado Yoma 26a e no Rambam, leis dos sacrifícios perpétuos e suplementares, capítulo 4, parágrafo 7: “Nunca aconteceu que um homem o oferecesse duas vezes”. Ver também as cartas do Rabi, tomo 12, página 434.

** dois irmãos: Ver o Sefer Itvaaduyot 5745 (1985), tomo 3, p. 1958, que diz que: “Um Sandak é considerado como se ele mesmo oferecesse o sacrifício dos incensos. Esta prática é favorável para que se tenha dias longos e bons anos principalmente para aqueles que valorizam muito essa Mitsva de ser Sandak”. Assim, o sacrifício dos incensos faz desaparecer todos os elementos negativos, elimina a epidemia, como também, por outro lado, permite ter uma vida longa. De resto, o Rabi deseja sempre riqueza a um Sandak. Ver também os Pissei Há Shnei Louhot Ha Berit sobre as leis da circuncisão).

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

- **O Talit do Sandak**

Uma vez o Rabi Rayats foi para uma circuncisão na qual ele seria o Sandak. Ele pediu então que alguém lhe trouxesse seu próprio Talit e ele o colocou, sem recitar a bênção, enquanto que já tinha passado várias horas desde o fim da reza. O Rabi fez a mesma coisa.

O Rabi, quando era o Sandak, guardava seu chapéu e usava o Talit sobre os ombros.

- **Quantas cadeiras para uma circuncisão?**

Duas cadeiras para uma circuncisão, uma para o profeta Elie e outra para o Sandak. Devemos colocar duas cadeiras durante uma circuncisão?

Eu não recebi uma instrução clara sobre nosso costume a respeito disso, mas me parece, e eu tenho quase certeza, que na circuncisão que eu assisti em Varsóvia e na qual meu sogro, o Rabi, era o Sandak, só havia uma cadeira.

- **A circuncisão com um instrumento medical, o clapet**

Tratando-se da circuncisão das crianças judias com um instrumento chamado "clapet" encontramos nisso uma profanação da santidade da Mitsva que deve ser cumprida com suas próprias mãos, por um judeu praticante que respeita as Mitsvot. Por outro lado, essa prática provoca dor e sofrimento na criança.

É então proibido fazer isso durante os dias da semana como também durante o Shabat, pois transgredimos assim a santidade desse dia.

É evidente que uma circuncisão de acordo com a Halacha, ou seja, realizada sem Clapet, é uma pratica favorável para que a criança tenha uma vida longa. Esta circuncisão que acaba de ser descrita é contra isso, D'us nos livre.

** Clapet: trata-se de um instrumento que tem a forma de um clapet de borracha. Ele é colocado sobre a pele do prepúcio antes de cortá-la. Desta maneira, esta pele é apertada e quando é cortada não sai sangue. Encontraremos uma apresentação mais precisa desta prática, das dificuldades e das dúvidas no Sefer Pir'Hei Aharon, na página 186, no Sefer Ha Berit, capítulo 264, no parágrafo 75 e no Pardes de Nissan de 5715 (1955), no qual deverá ser consultada principalmente a interdição desta prática que foi pronunciada pela União rabínica dos Estados Unidos e do Canadá.*

- **O dobramento da membrana mucosa**

Devemos fazer com que, na medida do possível, o dobramento da membrana mucosa seja realizado durante uma operação separada, não ao mesmo tempo em que cortamos a pele.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

- **A sucção bucal**

A sucção deve ser bucal e não corre risco de doença, D'us nos livre. O bom censo permite estabelecê-la pois esta prática é usada há milênios, sem que nada de ruim acontecesse, graças a D'us.

Cabe àquele que deseja modificar esta maneira de proceder, provar que é útil fazer de outra maneira. Mas, não deixaremos alguém que deseja praticar dessa maneira fazer a circuncisão e aquele que respeita a Mitsva não conceberá nada de ruim.

- **A sucção através de uma seringa.**

Se houver necessidade absoluta de fazer isso, por exemplo, se a circuncisão for recusada em qualquer outro caso, poderemos fazer a sucção através de uma seringa de vidro.

Alguns colocam um chumaço de algodão nesta seringa e aspiram através dela. Este algodão tem um papel esterilizador e retém a passagem de bactérias. Mais precisamente, eu quero dizer que devemos colocar na seringa uma quantidade de algodão que não atrapalhe a sucção e que permita que o sopro daquele que está realizando a circuncisão atravesse o algodão. Assim, o sangue que for aspirado atravessará este algodão esterilizado.

- **A circuncisão feita com anestesia**

Você está se referindo à circuncisão de um menino que já é Bar Mitsva. Para realizá-la devemos usar um líquido que provocará uma anestesia geral.

É sempre possível dar uma injeção próxima ao lugar da intervenção, geralmente na medula, o que tira a sensação de dor durante um certo tempo, sem adormecer. O homem tem então o domínio de todos os seus sentidos, o que quer dizer que ele está totalmente submetido à prática das Mitsvot. A diferença entre as duas situações é bem evidente. Segundo alguns dos últimos Sábios, a Mitsva da circuncisão implica necessariamente em dor. É por isso que não aplicamos anestesia geral ou parcial. Se aplicássemos anestesia, a criança não sentiria dor. Devemos concluir que essa dor tem um papel essencial na Mitsva da circuncisão. Na verdade isso levanta uma outra questão pois devemos ter a intenção de praticar a Mitsva conscientemente. Entretanto, tratando de uma pessoa convertida, as Responso Dvar Avraham, tomo 2, capítulo 25, indicam que sua circuncisão não é uma Mitsva, e sim uma preparação. As Responso Lev Aryé do Rav A. L. Grusens, publicadas em Londres em 5718 (1958), deduzem que segundo a maioria das opiniões, é permitido anestésiar um convertido. A propósito de Abraham devemos consultar o Midrash Bereshit Rabba, capítulo 47, parágrafo 9, segundo o qual: ele sentiu a circuncisão e ele sofreu para que o Abençoado seja Ele dobrasse sua recompensa". De acordo com o que foi dito aqui, podemos compreender por que o Midrash se questiona com tanto ímpeto sobre a opinião que considera que ele não sofreu. Na verdade, a dor é um aspecto essencial da

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

Mitsva da circuncisão. Ora, nosso pai Avraham foi o “cabeça dos circuncisos” e esta parte fundamental da Mitsva não podia faltar para ele. Veremos também o Likutei Sihot, tomo 5, a partir da página 80 e a nota 40. Consultaremos também o Sefer Há Berit, o Likutei Hala'hot, capítulo 261, parágrafo 21, assim como a grande explicação do Mekor Biyur Hala'ha, páginas 35 a 38, que se pergunta, de acordo com o conjunto de opiniões, se um adulto deve fazer a circuncisão acordado e com a intenção de cumprir a Mitsva.

- ***Para ter a maior alegria***

“Não devemos impedir aqueles que desejam atrasar a circuncisão de seu filho para a tarde, depois de Min'ha (reza da tarde) para que tenha um maior número de pessoas e uma maior alegria”. (Anotação do Rabi, Yagdil Torá, página 265-266)

- ***A realização de uma circuncisão depois da reza de Min'ha a fim de juntar uma grande multidão***

Perguntaram se é possível atrasar o horário da circuncisão para que ela possa ser realizada na presença de uma grande multidão.

É bom que uma circuncisão seja alegre e na verdade, diferentes textos definem a alegria. Isso afasta até mesmo a necessidade de se apressar que leva a praticar uma Mitsva o mais rápido possível. Assim, quando o jejum de Tichea Be Av for remarcado do Shabat para o domingo, a circuncisão praticada nesse dia é realizada depois da reza de Min'ha o que permite interromper o jejum.

Essa prática prova que a alegria depende da quantidade de participantes. Às vezes, a ausência de certas pessoas pode até causar uma certa tristeza.

Por outro lado, um outro elemento também intervém nesse caso: a circuncisão é um motivo de reunião de 'Hassidim. Sem dúvida, falamos então de Torá, de Mitsvot, de 'Hassidut. Ora, no final, “nosso D'us Eterno nos mandou cumprir todos esses Preceitos a fim de temê-Lo”.

- ***A circuncisão atrasada***

Existem dias especiais para realizar uma circuncisão que foi adiada? Eu não recebi nenhuma instrução a respeito disso. Todavia, diferentes textos permitem estabelecer que não existem dias especiais.

E, não há por quê atrasar a data, se não tivermos uma boa razão para isso.

- ***A circuncisão conjunta de dois irmãos***

Devemos atrasar a circuncisão de gêmeos até que ela possa ser praticada ao mesmo tempo para os dois? Eu não entendo por que motivo fariam isso.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

Faremos a circuncisão no primeiro quando ele ficar forte e tiver boa saúde, e depois no segundo quando ele também estiver bem, mesmo se as duas circuncisões não ocorrerem ao mesmo tempo.

• **O procedimento da circuncisão**

Quando a criança chega na Sinagoga, todos devem dizer Baruch Há Ba. “Que ele seja bem vindo. Feliz é aquele que Você escolheu... E D’us se dirigiu... Pin’has, filho de Eleazar... Minha aliança de paz”.

O Shaar Ha Collel, na mesma referência cita o Zohar, na Parshat Le’h Le’há, página 94b, e os Pisskei Chnei Lu’hot Ha Berit sobre as leis da circuncisão dizem a propósito no capítulo 14: “Saiba que existem emissários responsáveis pelo sangue da aliança, que o pegam e o colocam num santuário destinado a isso. Quando D’us se enfurece, Ele observa esse sangue e se enche de misericórdia”. Quando colocamos a criança na cadeira do profeta Elie, o Mohel Diz: “Esta é a cadeira de Elyahu...”

O Mohel recita a bênção: “Bendito seja Hachem... Que nos determinou a circuncisão”.

Entre a circuncisão e o dobramento da membrana mucosa, o pai da criança deve dizer a seguinte benção: “Bendito seja D’us... Que nos mandou inscrevê-lo na aliança de nosso pai Avraham”.

As pessoas presentes respondem: “Assim como ele concluiu a aliança, ele será também introduzido no estudo da Torá, se casará e fará boas ações”.

Quando o prepúcio for cortado da maneira certa, devemos fazer rapidamente o dobramento da membrana mucosa e a sucção. Depois, pegamos um copo de vinho e recitamos a bênção Boré Peri Há Gafen, “Bendito... Quem criou o fruto da videira”.

Na benção: “Bendito... Quem santificou aquele que era amado desde a concepção”, e dizemos depois de seu texto, Tsiva Lehatsil, “Ele mandou salvar”.

Dizemos em seguida: “Nosso D’us..., preserve essa criança... e que seu nome seja chamado em Israel...”

Fazemos uma criança beber o copo da bênção ou então aquele que pronunciou a bênção deverá beber. Depois da circuncisão, o Mohel e o pai da criança recitam juntos a seguinte oração: “Mestre do mundo..., que Aquele que abençoou... Prometa, para seu mérito, Tsedaka para visitar os doentes.”

• **Não dizer o “Shehe’heyanu”**

“Segundo o costume ‘Habad não se deve dizer a bênção do “Shehe’heyanu” durante a circuncisão “. (Coletânea Yagdil Torá, página 161)

• **A bênção de Shehe’heyanu**

Segundo nosso costume, não devemos recitar a bênção de Shehe’heyanu, “Bendito seja... Quem nos deu vida..”, no momento de uma circuncisão.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

- ***A circuncisão de um convertido cujo pai é judeu***

Se um judeu tem uma relação com uma não judia, e eles tiverem um filho e que o pai deseja realizar sua circuncisão, podemos fazer uma circuncisão de convertido, a pedido de seu pai, somente se a mãe estiver de acordo.

Mas, na minha humilde opinião, uma conversão como esta deve ser feita com a autorização de um tribunal rabínico.

- ***A união de um judeu com uma não-judia***

Você citou o caso de um judeu que vive com uma não-judia e teve um filho com ela. O pai deseja fazer sua circuncisão. Você considera que devemos praticar este circuncisão, dizendo que se trata da conversão da criança decidida por seu pai. Eu não aprovo de jeito nenhum essa posição.

Você me disse que pediu para o Mohel recitar a primeira bênção, Al Hamila. Assim você está agindo contra a opinião do Código das Leis da Torá, (o Beth Yossef). Ao meu ver, tudo isso é muito negativo.

(Carta 586)

- ***O acordo da mãe para a circuncisão***

Quando a mãe aceita a idéia da conversão, me parece que devemos efetivamente converter a criança por um tribunal rabínico (Beth Din).

(Carta 586)

- ***A anestesia para a circuncisão de um convertido***

A circuncisão de um convertido não é uma Mitsva, e sim uma preparação para a conversão. Assim, é permitido anestesia-lo de acordo com todas as opiniões.

- ***A bênção para a circuncisão dos convertidos***

Quando fazemos a circuncisão de um convertido, dizemos no texto da primeira bênção: "Bendito seja... Quem determinou a circuncisão para os convertidos".

- ***A recitação de um discurso Hassidico***

Durante a refeição da circuncisão, o costume Hassidico exige que o pai da criança recite um discurso Hassidico que tenha uma relação com o evento.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

- ***Le Ha Ra'haman durante uma circuncisão***

Temos o hábito, no fim da bênção que conclui a refeição, de recitar a reza Há Ra'haman da circuncisão, que está impressa no Sidur. Dizemos em seguida: "Ele Que é misericordioso, que Ele nos conceda o mérito de fazer parte do período do Machia'h".

- ***Circuncisão durante Iom Kipur***

Se uma circuncisão for feita durante Iom Kipur, num lugar que não seja a Sinagoga, ela deverá ser realizada depois da leitura da Torá. Da mesma forma, os Sifrei Torá entraram na arca santa antes que as pessoas presentes saíssem da Sinagoga, pois há um espaço de tempo muito grande antes da reza de Min'ha. Pelo mesmo motivo, quando todos voltam para a sinagoga e que devemos dizer o Kadish que precede Mussaf, é preferível ler um Salmo antes de recitar esse Kadish.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Os nomes

- **Nome**

Um nome não é simplesmente um meio arbitrário e gratuito de distinguir uma pessoa da outra, um objeto de um outro; ele está diretamente relacionado à alma. O que esclarece a afirmação contida no *Talmud* (*Yoma*, 83-b; *Tanchuma*, *Breshit*) que diz que o *Rabi Meir* conhecia o caráter e a natureza de uma pessoa só pelo fato de conhecer seu nome.

- **Inspiração Sagrada**

Todas as tribos foram nomeadas por suas respectivas mães (As Matriarcas do povo judeu) por Inspiração Sagrada (*Ruach Hakodesh*). O nome que elas deram a seus filhos refletem o caráter e a ação deles.
(Midrash Bereshit Rabba)

- **Intuição divina dos pais**

“No que diz respeito ao nome que será escolhido para o recém-nascido, meu sogro, o Rabi, explicou uma vez que ele não interviria para determinar o nome. Podemos compreendê-lo de acordo com os escritos do Ari Zal, segundo os quais é D'us que dá aos pais a força (uma intuição santa, *Rua'h Hakodesh*) para escolher o nome do menino ou da menina. O nome está ligado à alma da criança e é graças às letras que compõem o nome que seu corpo terá vida”.
(Carta do Rabi, 27 de Sivan de 5714)

- **O pai ou a mãe**

Quem deve tomar a iniciativa de escolher o nome da criança, o pai ou a mãe? Eu não recebi nenhuma instrução clara a respeito.
Na minha opinião, se não houver um costume local, a seguinte ordem deve ser adotada. O nome da primeira criança deve ser escolhido pelo pai, o da segunda pela mãe, o do terceiro deve ser escolhido de novo pelo pai e assim por diante.

- **O acordo dos pais**

Um nome só pode ser dado a uma criança com o acordo do pai e da mãe.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

- **O nome do neto idêntico ao do avô**

Se uma criança receber dois nomes, e que depois lembrarmos que seu avô já tem um desses nomes, não chamaremos a criança pelos dois nomes, somente pelo segundo.

- **O nome escolhido pelos pais ou por outra pessoa**

Cabe ao pai e à mãe escolher um nome para seu filho.

Os pais podem dar a outra pessoa a função de escolher um nome para o próprio filho. Essa pessoa escolherá então o nome.

Se não procedermos dessa maneira e que o nome foi escolhido pela avó sem o acordo dos pais, os pais deverão escolher o nome que eles quiserem.

Entretanto, o nome dado quando a bênção de Mi Che Bera'h "Que Aquele Que abençoou..." é recitada, não deve ser esquecido, D'us nos livre. Entretanto podemos acrescentar um outro.

- **Os nomes Yehuda e Shmuel, segundo o testamento do Rabi Yehuda Ha Hassid**

A prática diária prova que não obedecemos o que está escrito no testamento do Rabi Yehuda, o 'Hassid, com relação aos nomes Yehuda e Shmuel. Você mesmo prova isso.

Por outro lado, vários pontos de seu testamento estão relacionados unicamente à sua descendência. Ora, sabemos que o Maharcha que era seu descendente, se chamava Shmuel Eliezer, enquanto seu pai se chamava Yehuda.

- **O nome de uma pessoa viva**

Você citou o fato de dar a uma criança o nome de seu avô que ainda está vivo.

De maneira geral, existe uma diferença entre os Sefardim e os Achkenazim. Para os primeiros, o fato de atribuir a uma criança o nome de alguém que está vivo não tem problemas. Muito pelo contrário, honramos o avô quando damos seu nome para seu neto. Quando o filho quer realizar a Mitsva de respeitar seu pai, ainda vivo, ele dá então o nome dele para seu próprio filho.

Em compensação, os Achkenazim evitam dar a criança o nome de alguém que está vivo. Damos somente o nome daquele que está no mundo da Verdade. Ora, como sabemos, se evitar uma determinada prática é um costume, o fato de ir contra esse costume terá uma conseqüência, exatamente aquela que procuramos evitar. Convém então sermos prudentes.

- **O nome de Nossos Mestres**

Os 'Hassidim têm o hábito de dar aos seus filhos os nomes de Nossos Mestres e de suas esposas.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

- **O nome de Nossos Mestres e um outro nome**

Tratando-se dos nomes de nossos mestres, meu sogro, o Rabi, não queria que eles fossem dados junto com outros nomes. Na verdade, não devemos misturar o que é sagrado com o que é profano.

- **O nome de um pai morto durante a guerra**

Se um avô deseja dar ao seu neto o nome de seu pai que desapareceu durante a guerra, não há nada a temer, mas a mãe e o pai devem aceitar.

- **Avraham!**

“Você me contou que ficou insatisfeita por que seu marido chamou seu filho de Avraham.

Entretanto, nosso pai Avraham (Abraão) viveu durante muito tempo. Ele viveu bons anos e possuía muito dinheiro. O que você quer ainda?

Eu mencionarei isso diante do túmulo de meu sogro, o Rabi.”

(Resposta do Rabi, Hitkacherut, n 77, página 12)

- **Escolha dos nomes**

Você me perguntou de que maneira é possível combinar os nomes, quando escolhemos o nome para a criança. Em relação aos nomes dos mestres da 'Hassidut, meu sogro, o Rabi, não queria que eles fossem dados junto com outros nomes.

(Cartas do Rabi, carta n 4028)

- **O momento certo para dar um nome**

“Em relação ao nascimento de uma menina, nosso costume é de escolher um nome no momento da leitura da Torá mais próximo ao nascimento.

Sabemos que o nome de uma pessoa dá vitalidade e aquele que deseja adiar o momento de dar um nome para sua filha deve poder provar que é possível fazer isso.”

(Cartas do Rabi, carta nº 8452)

- **Responsabilidade**

“De maneira geral, dar um nome à uma criança é um ato importante, que envolve uma imensa responsabilidade. A 'Hassidut explica que o nome é o canal que atribui a vitalidade e a bênção para a pessoa.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

Está registrado nos escritos do Ari Zal que no momento de um nascimento, D'us coloca na boca do pai e da mãe o nome que corresponde à alma da criança". (Cartas do Rabi, carta n 1332)

• ***Nomes judeus***

"A seguir estão escritos os nomes hebraicos que você me pediu:
Luisa se chamará Lea. Jacques será Yaacov e Ricardo será Shmaryahou. Arlete se chamará Aryela e Julia se chamará Yehudit. Finalmente, Nadine será Dina.
(Resposta do Rabi transmitida por sua secretaria)".

• ***Este ano***

Possa D'us fazer com que aqueles que ainda não têm filhos tenham filhos este ano. Essas crianças serão 'Hassidim e receberão o nome do meu sogro, o Rabi (Yossef It'hak).

E aqueles que não puderem dar esse nome, por exemplo por que o pai deles já tem esse nome, chamarão a criança como o do Tsema'h Tsedek (Mena'hem Mendel).

(Discurso do Rabi, Si'hot Kodesh 5714-1954, página 194)

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

“Hashem mandou Moshe substituir cada primogênito por um Levi.”

Pidion Haben, O ato de redimir o primogênito

- **Pidion Haben**

Hashem disse a Moshe: “Traga os leviim (descendentes da tribo de Levi) e apresente-os a Aharon (o irmão de Moshe), para que eles o sirvam “ (Bamidbar 3:6). “Eles pertencem a Mim, pois eles tomaram o lugar dos primogênitos que eu tinha salvado no momento da última praga de todos os primogênitos (bekhor) no Egito. Os Leviim são eleitos para servir D’us, para a eternidade. Eles servirão D’us no Mishkan e no Beit Hamikdash” (o Templo Sagrado).

“Originalmente, D’us (HaShem) confiou a tarefa de sacerdócio ao primogênito de cada família; ele deveria oferecer os sacrifícios de sua família.-Adam, o primogênito da humanidade ofereceu sacrifícios no Gan Éden (Paraíso).(Tiferet Tsion 4,6).”

Justo antes da entrega da Torá, (Matan Torá), a preeminência dos primogênitos foi mais uma vez afirmada. Moshe convocou os primogênitos e pediu que eles colocassem suas oferendas sobre o Mizbeach (Altar) que ele tinha construído no pé do Monte Sinai, (Har Sinai). (Rashi Shemot 24,5) Mas quando o bezerro de ouro foi sacrificado, os primogênitos perderam seus privilégios. O Todo Poderoso declarou: “Eu tinha destinado os primogênitos ao Serviço Sagrado dos Sacrifícios, mas eles não usaram bem esse privilégio. Que os Leviim, que foram leais Comigo, sirvam no lugar deles a partir de agora.” (Bamidbar Rabba). Hashem mandou Moshe substituir cada primogênito por um Levi. Em contrapartida, o Levi o “compraria” (Pidion haben) de novo pois todos os primogênitos mereceriam a morte por ter adorado o bezerro de ouro. (Bamidbar Rabba 4,5).

- **A, a Lei da Torá, a Halahá**

É uma Injunção da Torá redimir seu filho, o primogênito de uma mãe judia, a partir do trigésimo dia, ou melhor, o trigésimo primeiro, por uma quantia de cinco Sela. Se essa “compra” for realizada antes disso, ela não terá valor. Se ela for adiada, teremos transgredido essa Injunção.

Cinco Sela correspondem a um peso de oito lot* de prata pura, segundo a corte oficial do tzar de nosso país. Essa quantia deve ser dada a um Cohen, em prata ou então em objetos que tenham um valor equivalente, qualquer que seja, exceto terrenos e atas redigidas.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

Uma “compra” realizada a partir de terrenos e atas redigidas não tem valor.

*lot: ver os Chiurei Torá do Gaon Rav Haim Naé, capítulos 3 e 43. Segundo ele, são necessárias 96,5 gramas de prata pura ou, segundo uma opinião mais rigorosa, 101 gramas. Devemos consultar sua longa análise e seus cálculos. Nos Estados Unidos, temos o hábito de dar mais do que cinco Sela.

- **O procedimento do pidyon haben**

O pai leva seu primogênito e cinco Sela ou o equivalente para o Cohen. Ele diz ao Cohen que essa criança é o primogênito de sua mãe judia e declara o seguinte: “Minha esposa de Israel me deu esse filho que é o primogênito”.

O Cohen lhe faz as seguintes perguntas:

“O que você prefere? Teu primogênito ou as cinco Sela que você deve me dar para comprar o seu primogênito?”

O pai responde:

“Eu desejo meu primogênito. Aqui estão as cinco Sela que eu devo te dar em troca, para redimi-lo.”

No momento da entrega da quantia da “compra” ao Cohen, o pai deve recitar a bênção Al Pidyon Há Ben, “Abençoado.... de redimir a criança” e Chehe’heyanu, “Abençoado..., quem nos fez viver...”.

Alguns têm o hábito de oferecer um jantar em ocasião. Se for servido vinho, a “compra” deverá ser feita durante a refeição, depois da bênção do pão. Logo depois da “compra”, o Cohen deverá recitar uma bênção sobre o vinho.

Se não for servido vinho, a “compra” não será feita durante o jantar e o Cohen deverá recitar a bênção de outra bebida.

Essa refeição é uma Mitsva.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

Os costumes do nascimento de uma menina

- ***Quando escolher o nome da menina***

“Quando o Admur Haemtsahi teve uma de suas filhas, ele foi chamado pelo Admur Hazaken (seu pai) que lhe disse: achamos que fosse necessário esperar a leitura da Torá do Shabat para escolher um nome para ela. Mas, por determinados motivos, não é o que devemos fazer. Ele tem que dar um nome para sua filha no momento da leitura da Torá mais próximo do nascimento. Meu sogro, o Rabi, me contou isso a respeito de alguém que está aqui. É claro então que isso diz respeito a todos”. (Carta do Rabi, 26 de Mar Hechvan de 5711)

- ***Quando escolher o nome de uma menina***

Nós recebemos instruções do meu sogro, (o Rabi Rayatz, sexto Rabi), sobre o momento de escolher um nome para uma menina. Segundo o comportamento adotado pelo Admur Haemtsahi, o nome deve ser escolhido no momento da leitura da Torá mais próxima do nascimento.

- ***A benção “para a Torá” para o nascimento de uma menina***

Como foi indicado pelo Rabi Rashab, no momento do nascimento de uma menina, devemos desejar que ela também seja conduzida “a Torá, que ela se case e que faça boas ações”.

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

"Viveremos graças a elas, (as Leis da Torá)".

Educação

- **Transmissão**

"Tu a ensinarás (a Torá) para teus filhos e falarás sobre ela... E vocês a ensinarão a vossos filhos... e a guardarão escrupulosamente... Reúna o povo, os homens, as mulheres e as crianças para que eles ouçam e aprendam... E seus filhos que não sabem compreenderão e aprenderão a temer D'us... Ensine-me Teus decretos". (Versículos da Lei Escrita).

- **Ensinar a teu filho**

"Tu a ensinarás (a Torá) a teus filhos: trata-se dos alunos". (Sifri)

- **Os guardas da cidade**

"Os guardas da cidade são aqueles que ensinam a Torá às crianças". (Yeruchalmi, tratado 'Haguiga)

- **Criar um hábito**

"É indispensável acostumar a criança a cumprir os Mandamentos aos quais ela será submetida quando crescer... Educação significa também hábito. Assim, a criança se acostuma a uma sabedoria que ela ainda não possui". (Enciclopédia Talmúdica, artigos "educação" e "inauguração dos instrumentos do Templo").

- **O começo**

"Em hebreu, educação ('Hinu'h) é sinônimo de começo ('Hanukat), de introdução". (Comentário do Rashi sobre o Humash).

- **Dar presentes**

"Quando educamos uma criança, damos muitos presentes a fim de chamar sua atenção para o estudo. Em outros termos, fazer a criança estudar não é somente ensinar a Torá. É necessário algo mais. Devemos nos aproximar da criança, lhe oferecer um presente. Em compensação, mais tarde tudo isso será desnecessário pois apenas o início é difícil". (Admur Hazaken, Likutei Torá).

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

- ***Despertar a vontade de aprender***

“Para acostumar a criança ao estudo da Torá, o pai deverá fazer alguma coisa fora do comum para seu filho, introduzir uma nova prática acrescentada ao ensinamento propriamente dito. Na verdade, trata-se aqui também de alguma coisa nova para a criança. Devemos então chamar a atenção da criança, atraí-la, despertar sua vontade de ter aulas com o professor (Melamed). Para isso, o pai terá que se aproximar ainda mais da criança, levando-a pessoalmente à escola, dando-lhe guloseimas (Kosher). É assim que a criança sentirá atração pelo estudo. Este é o sentido da educação na Língua Sagrada. Ela desperta a atração pelo estudo graças ao que ela proporciona a criança, além do que ela recebe normalmente”. (Admur Hazaken, Sefer Hamaamarim de 5566).

- ***Educar a criança segundo sua via***

“A educação das crianças pequenas na escola acontece da seguinte maneira: o pai leva seu filho para a escola. Ele deseja que seu filho se acostume a ir para que depois ele comece a ir por iniciativa própria. Ele dará presentes então que seu filho goste, nozes ou dinheiro, demonstrará afeto e proximidade, muito mais do que o normal. É assim que a criança se acostumará a ir para a escola. O pai deverá agir assim durante alguns dias. Depois, a criança irá para a escola sozinha, sem presentes, sem demonstração especial de afeto. É o sentido do versículo: “eduque a criança segundo sua via...” (ou seja, conforme a natureza, as capacidades, o caráter e o temperamento da criança). Na verdade, a criança é muito pequena para compreender a importância do estudo da Torá. Os presentes reforçam essa importância e permitem que ela continue estudando. Sem presentes, ela não conseguiria”. (Admur Haemtsahi, Shaarei Ora).

- ***Tora = presentes***

“A criança que começa a estudar a Torá ainda está afastada dela. Ela se acostuma com os numerosos presentes que ela recebe”. (Tsema’h Tsedek, Or Hatorá).

- ***Iluminar***

“Um educador Chassidico (Melamed) implanta o temor de D’us no coração da criança. Ele traz a luz da ‘Hassidut (a luminária) para a criança. A ‘Hassidut ilumina porque ela é o alimento espiritual e eterno a alma da pessoa”. (Rabi precedente, Likutei Diburim, tomo 2, página 352).

- ***A base para a vida inteira***

“A Mitsva da educação consiste em guiar, em acostumar a praticar os Mandamentos. Ela começa na vida judaica quando a criança é ainda bem pequena. Grande é a educação que não apenas prepara para a idade das Mitsvot, da Bar ou da Bat Mitsva, mas que também impõe a base para a vida inteira.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

Como dizia aquele que foi Sábio dentre todos os homens (o Admur Hazaken), "eduque a criança segundo sua via. Mesmo quando ela crescer, ela não se desviará desta via".

(Carta do Rabi, 24 de Kislev de 5735).

- **A educação é vital**

"A educação forma e dá personalidade à nova geração. Ela é uma das finalidades mais elevadas e primordiais de cada nação e ainda mais no povo judeu. A santa Torá, Torá da vida, guia efetivo da vida judaica concede a maior importância à educação no comportamento diário. Desde a época de Avraham nosso pai, até hoje em dia, os pais judeus se dedicaram especialmente à educação". (Likutei Sihot, tomo 9, página 378).

- **A vinda do Mashiah**

"As revelações do mundo vindouro dependem da educação das crianças pequenas".

(Siha do Rabi, Aharon Chel Pessa'h de 5728)

- **Influencia das crianças nos Mundos**

"Todos os Mundos, do mais elevado ao menos elevado, baseiam-se no estudo das crianças".

(Siha do Rabi, 10 de Shvat de 5715).

- **Atividades comunitárias**

"Depois de uma longa interrupção, eu fiquei satisfeito ao receber sua carta de Motsaei Shabat. Eu fiquei sabendo com prazer do programa do Shabat na instituição que você dirige. Sem dúvida é realizado tudo o que é necessário, visto que na sua escola há meninas e meninos. Você indica que eles se separam no momento da reza mas é evidente que isso não é suficiente."

Considerando sua carta, está escrito que você considera que você dedica todo o seu tempo à educação dos outros e você se pergunta o que acontecerá com sua pessoa ao longo do tempo. Evidentemente, esses problemas e essas preocupações são antigos e perturbam todos aqueles que têm atividades comunitárias que os consomem (ocupam o tempo todo). Para essa questão essencial não há solução global, pronta, para cada homem e para cada época. Na nossa geração, que é órfã do calcanhar do Mashia'h*, que prepara a redenção verdadeira e completa, ninguém deve ficar rejeitado, mesmo espiritualmente. Para isso todos devem se esforçar e ninguém pode recusar essa tarefa, pelo menos durante um determinado momento todo dia, toda semana, todo mês. Mas o homem, ao dedicar sua vida aos outros, pode fazer um esforço pessoal e se conscientizar profundamente. D'us só pede em função das possibilidades de cada

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

um e a Torá não é dada aos anjos (ou seja, D'us não cobra da pessoa coisas impossíveis de se conseguir, alcançar ou resolver) . De qualquer maneira, todos os obstáculos impostos ao serviço de D'us só podem ser provenientes da alma animal (a inclinação para o mal). Se você me ouvisse, você se dedicaria com mais ardor ainda à educação dos meninos e das meninas, em sua escola ou fora desta, pois eles são os filhos de D'us e qualquer ação que contribua para aproximá-los de D'us tem um valor eterno.

Claro, tudo isso não é fácil, mas quem disse que o homem judeu deve procurar a facilidade? Eu espero que esses elementos sejam suficientes para sua reflexão.” (Carta do Rabi, 10 de Nissan de 5717).

*Calcanhar do Machia'h: Nossos Sábios ensinam que é justamente antes do amanhecer do dia que a noite é mais escura. Esse período relativo ao fim do exílio é chamado de “Calcanhar do Machia'h”. O calcanhar é a parte mais baixa do corpo, a que tem menos nervos, a mais insensível, assim como nossa geração.

- **Educar é sagrado**

“Você me pergunta qual deve ser sua atividade. Seria bom que ela fizesse parte da área da educação. Educar as crianças judias, filhos e filhas de D'us, é um papel positivo e sagrado. O Baal Shem Tov ensina que o amor de D'us por Israel é infinitamente maior que o amor de pais mais velhos pelo seu filho único, que nasceu quando eles já tinham muitos anos de vida”. (Carta do Rabi, 21 de Adar Sheni de 5728)

- **Dedicar-se**

“Cada um e cada uma dentre nós deve constantemente se lembrar que ninguém tem o direito de pensar que sua situação pode dispensá-lo da dedicação à educação das crianças. Cada um deve dedicar pelo menos uma parte de seu tempo para implantar no coração delas o temor de D'us, a dedicação em relação a tudo que for sagrado, desde que nós nos tornamos “uma nação de sacerdotes e um povo sagrado “no pé do monte Sinai”. (Carta do Rabi, 7 de Adar de 5718)

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

"E você as inculcará em teus filhos e falará a respeito delas (as prescrições da Torá) quando você estiver na sua casa, quando estiver andando pelo caminho e ao se deitar e ao se levantar." (Dvarim, 6:7)

O Objetivo que deve ser atingido

- **O protesto da nova geração**

"Chegará o dia em que a nova geração acusará os dirigentes e dirá: Porque vocês não deram para nós toda a verdade, a da Torá? Como é que poderemos então nos justificar?" (Rabi Yossef Itsahk, carta de introdução do Kuntrass Etz Haim)

- **Ouvir a criança chorar**

O Admur Hazaken morava com seu filho que se tornou depois seu sucessor, o Admur Haemtsahi. Este último tinha um grande poder de concentração. Durante seu estudo ou sua reza, ele perdia completamente a consciência do que acontecia ao seu redor. Uma vez, enquanto ele estava totalmente absorvido pelo estudo da Torá, seu filho caiu do berço num canto do quarto. O Admur Haemtsahi nem percebeu. Seu pai, o Admur Hazaken, também estava estudando no andar de cima. Ele ouviu o grito da criança, parou o estudo, desceu para o quarto de seu filho, pegou o neném, o acalmou e o recolocou no berço. Ele ficou do lado do neném até que ele dormisse. O Admur Haemtsahi nem percebeu nada. Depois, seu pai lhe disse que esta não era uma atitude conveniente: "Não podemos ficar tão absorvidos pelo estudo a ponto de nem ouvir uma criança chorar". (Si'hot do Rabi precedente)

- **Ainda mais atualmente**

"Se durante todos os tempos e todas as épocas a educação baseada unicamente naquilo que é sagrado foi vital para nosso povo, os filhos de Israel, na geração atual isso será muito mais importante." (Carta do Rabi, 22 de Elul de 5718)

- **A verdadeira bênção**

"Devemos condenar firmemente o planejamento familiar e todos os meios de reduzir o tamanho da família que conduzem à destruição de nosso povo. A verdadeira bênção para a família e para toda a nação é o fato de ter muitos filhos. As crianças trazem prosperidade, alegria, felicidade, saúde e harmonia ao casal.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

Ter filhos não afeta a saúde nem a beleza da mulher e cada criança judia aproxima a vinda do Machia'h. Aumentar consideravelmente a natalidade é uma das missões mais importantes que nossa geração recebeu". (Sihot do Rabi, 13 de Tishri e Shabat Parshat Yethro de 5744)

- ***Diante da verdade***

"Uma educação franca, sem subterfúgios, sem hipocrisia, sem política, baseada no respeito íntegro da Torá e que não abre mão de seus preceitos, rejeita fortemente o raciocínio segundo o qual os tempos mudaram e devemos adaptar e mudar a Torá e as Mitsvot para as crianças. Não se trata unicamente de acrescentar algumas horas de estudo da Torá, algumas leis, alguns costumes a mais no programa educativo e na vida do aluno. Tudo isso é contado, limitado, o esforço investido é medido."

Na verdade, a educação sem hipocrisia, sem alteração do conteúdo da Torá, sem tergiversar, consiste em colocar a criança diante da verdade, em dizer que a escuridão é escura e que a luz é clara, que a Torá é única e que ela continua idêntica desde que ela foi entregue e continuará por toda a eternidade. Pois ela é ao mesmo tempo Torá de verdade e Torá de vida, a Torá dá a vida". (Carta do Rabi, 5 de Menachem Av de 5716)

- ***Não escolher as Mitsvot***

"Não podemos exigir que as crianças sejam falsas ou hipócritas. Não podemos usar subterfúgios, e dizer que elas podem transgredir algumas Mitsvot se elas respeitarem outras. Em primeiro lugar, é proibido mentir. Além do mais, damos uma explicação às crianças que está ausente na Torá". (Carta do Rabi, 7 de Tamuz de 5718)

- ***A fé autêntica dos Sefaradim***

"De maneira geral, a juventude tem uma percepção unidirecional da vida e não agüenta a hipocrisia. O modo de vida das comunidades orientais se reflete diariamente nos pensamentos, nas palavras e nas ações dessas comunidades, desde antigamente até hoje em dia, e é baseado numa fé profunda pela Torá, na Tradição e nas Mitsvot, acompanhada por uma submissão total aos pais. Esses princípios determinaram o comportamento, a religiosidade, os bons sentimentos, e os pudores dessas comunidades em seus países de origem com os obstáculos específicos que elas deviam enfrentar. Transgredir o devido respeito aos pais é então imperdoável para um judeu proveniente do Marrocos ou do Iêmen. Eu acho então que esses valores não devem ser questionados. É loucura querer insuflar nessas comunidades uma cultura que não é a delas. Conseqüentemente, esses jovens devem ser educados pelos seus pais e pelos seus professores, respeitando os valores que são mais importantes eles."

Eu espero que seja inútil apontar que não se trata aqui de nenhuma crítica a nossos irmãos Sefaradim. As desgraças que eles sofreram nos países deles são

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

bem conhecidas. De resto, existem lá dezenas de instituições nossas cujos dirigentes são extremamente dedicados. Mas, para solucionar um problema, devemos analisar cada detalhe. Ao fecharmos os olhos, fingimos que está tudo bem com nós mesmos e com os outros, e diminuimos a vontade de resolver o problema". (Carta do Rabi, 5 de Tamuz de 5718)

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

Se alguém disser: "Eu me esforcei mas não encontrei (consegui)" – não acredite nele;
"eu não me esforcei e encontrei" – não acredite; mas se disser:
"Eu me esforcei e encontrei" – acredite nele.

A educação em casa

- **Pelo menos meia hora por dia**

"Assim como colocar os Tefilim todos os dias é um Mandamento da Torá que diz respeito a todos os judeus, erudito da Torá ou pessoa simples, é também necessário refletir todos os dias, pelo menos durante uma meia hora sobre a educação de seus filhos e de sua família. Devemos fazer o possível e até mesmo o que ultrapassa nossos meios para guia-los no bom caminho". (Rabi Rashab, citado no Haiom Iom)

- **Educação e Tefilin**

Porque comparar a educação exatamente aos Tefilin enquanto existem numerosas Mitsvot da Torá? Na verdade, além da elevação intrínseca, os Tefilin servem para submeter o intelecto e as emoções ao serviço de D'us. Da mesma maneira, um pai de família deve dedicar seu intelecto e seu coração à educação de seus filhos, assumir esta missão sagrada com todas suas forças emocionais e racionais, e não considerar a educação de uma criança uma obrigação qualquer. (Rabi, Shabat Bereshit de 5717.)

- **Não jogue teu filho no Nilo!**

Até mesmo hoje em dia, nos Estados Unidos e em outros países, alguns consideram que devemos acostumar as crianças, desde cedo, às práticas e aos costumes do meio onde vivem. É assim que a criança, mesmo ainda muito pequena, deverá estudar para poder mais tarde aprender uma profissão. Ela deve começar a pensar no seu futuro o mais cedo possível, para poder viver depois com fartura. Devemos saber que esse foi o raciocínio do Faraó que queria exterminar o povo judeu. Os pais devem fazer o máximo para excluir essas concepções e educar seus filhos desde neném com base exclusiva nos valores

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

tradicionais da Torá e do judaísmo. (Pelo contrário isso não é uma contradição à integração social. Claro que mais tarde eles aprenderão uma profissão e sustentarão a família...)

Ninguém precisa imitar seus vizinhos. O filho de um se tornará médico, o filho do outro um advogado. O terceiro se tornará um engraxate que será pelo menos capaz de segurar uma escova, o que uma criança que vai para a Yeshiva nem sabe fazer. Na verdade, devemos ensinar e implantar na mente e no coração das crianças que D'us garante a sobrevivência do mundo inteiro. Aquele que cumpre Sua vontade e ensina a Torá para seus filhos terá todos seus pedidos atendidos, tanto os dele quanto os de seus filhos. É o dever dos pais fazer com que não prevaleça em casa uma atmosfera que favoreça a vontade de "seguir carreira". Os pais devem deixar a criança com um professor honesto e ultracompetente (Melamed) que saberá transmitir à criança como viver a Torá". (Isto é, o professor lhe ensinará a conceber a Torá como o manual de vida e não como um livro chato de história, cheio de proibições e punições).
(O Rabi, A'haron Chel Pessa'h de 5712).

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

"Qual é o mérito das mulheres?
Elas levam seus filhos para a sinagoga"

A mãe educadora

- **Muito corajosas**

"Devemos ouvir a história das velas de Hanuka e meditar sobre isso. As mulheres e jovens judias, nessa época difícil e terrível, enquanto os "filhos da luz", os Makabim lutavam contra a escuridão dos gregos e dos Helenistas, adotaram um comportamento que representa um símbolo e um exemplo para todas as gerações até hoje em dia. Nossos sábios destacam que as mulheres contribuíram para o milagre de Hanuká". Muito mais, foi graças ao mérito de uma delas, Yehudit, que o milagre foi realizado. Ora, a cada ano, as mesmas luzes iluminam novamente, como da primeira vez, quando chega essa festa. A vontade de oferecer sua vida sem tergiversar, sem prejudicar a educação das crianças, sem sacrificar a educação das crianças, proporcionando uma educação inteiramente baseada nos Preceitos da Torá, mesmo numa época de perseguições e sofrimentos, como relata a história de Hanna e de seus sete filhos, ilumina mais uma vez num momento propício "nesses dias, nessa época". Assim, todas as mulheres podem se fortalecer, seguir a via de nossas mães que deram a vida delas pelos valores sagrados de Israel. Pois "uma pessoa se santifica um pouco "aqui em baixo" e lá de cima ela recebe muita santidade".

Do comportamento dessas mulheres corajosas e puras que viveram na época dos Hashmonaim, podemos aprender ensinamentos concretos, que podem ser aplicados na vida quotidiana." (Carta do Rabi, 24 de Kislev de 5715)

- **Milagre de Hanuka**

As mulheres participaram também do milagre de Hanuka. Muito mais, elas tiveram um papel determinante nas maravilhas e nas libertações que aconteceram "nesses dias, nessa época". Ora, a lembrança desse período permite revivê-lo mais uma vez hoje em dia. Devemos despertar então a vontade e a decisão de seguir o exemplo dessas mulheres, de divulgar a luz da Torá e a vela da Mitsva o tempo todo e cada vez mais conforme o ensinamento libertado pelas velas de Hanuká. (Cartas do Rabi, tomo 23)

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

- **O grande mérito delas**

O Rav disse ao Rabi 'Hay: qual é o mérito das mulheres? Elas levam seus filhos para a sinagoga, mandam o marido para a casa de estudo (Beit Hamidrash) e esperam ele voltar".
(Tratado Bera'hot)

- **A salva-vida**

"Com essa contribuição ao estudo da Torá, as mulheres adquirem um mérito considerável."
(Comentário da Torá, Maharal de Praga)

- **Douçura**

"Está escrito: "Assim você falará à casa de Yaacov". O Rashi explica o seguinte: "Devemos falar com as mulheres de maneira doce". Na verdade, a fé de uma mulher judia é mais intensa que a de um homem. Ela aceitará então os valores judaicos mais facilmente que um homem. É por isso que devemos falar com ela com palavras doces. Não é necessário falar duramente."
(Likutei Sihot, tomo 26, página 267)

- **Beit Yaacov**

"Assim, você falará para a casa de Yaakov (Shemot, 19:3): trata-se das mulheres. Porque falar primeiro com elas?... Para que elas levem seus filhos para estudar a Torá" (No momento da entrega da Torá no monte Sinai, as mulheres foram preparadas em primeiro lugar. Neste versículo da Torá, as mulheres são designadas pela expressão Beit Yaacov).
(Midrash Shemot Rabba)

- **As mulheres em primeiro lugar**

"No momento da entrega da Torá no monte Sinai, Moshé, nosso Mestre, propôs a Torá às mulheres em primeiro lugar. As mulheres demonstraram logo desejo e a alegria para recebê-la. Em seguida, depois da entrega da Torá, quando D'us mandou que os judeus fossem para Eretz Israel, as mulheres sentiram um amor ainda mais intenso e profundo do que os homens por esta Terra Santa. É assim também quando estamos no exílio. O exílio existe unicamente em relação a Eretz Israel material, e não ao seu equivalente espiritual. A missão atribuída a cada judeu consiste exatamente em introduzir na sua casa e no seu meio uma santidade muito maior da que prevalece no meio no qual ele evolui. Todos pertencem na verdade ao povo de Israel que recebeu a Torá e a Santidade do Abençoado Seja Ele. Ora, D'us disse: Vocês serão santos pois Eu sou santo."

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

(Discurso do Rabi para os alunos da escola de meninas Ohel Moshe, quinta-feira 26 de Sivan de 5722-1962, continuação)

- ***Ter Israel em casa***

"De maneira geral, o dono da casa, o homem, fica fora de casa durante a maior parte do dia para ganhar a vida e administrar seus negócios. Para a mulher é diferente, pois ela dirige a casa de maneira efetiva e define então as orientações. No meio em que ela evolui, ela deve "fazer Eretz Israel", isto é, ela deve seguir os Preceitos da Torá e as Mitsvot em qualquer lugar do mundo, onde ela estiver. Além dos mais, ela deve criar em casa um ambiente caloroso, harmonioso e conforme a Torá, como se ela estivesse vivendo em Eretz Israel. É o papel da mulher reproduzir na casa dela o mesmo ambiente que o de Israel". (Discurso do Rabi aos alunos da escola de meninas Ohel Moshe, quinta-feira 26 de Sivan de 5722-1962, continuação)

- ***O pilar da casa***

"A mulher judia é a "dona" da casa pois é ela quem sustenta a casa, ela é o pilar da casa. É ela quem administra a casa, é ela a responsável pelos princípios fundamentais dos quais dependem a perenidade do povo judeu, a pureza familiar, a Casherut, a santidade do Shabat e do Iom Tov, a educação dos filhos e das filhas. De maneira geral, o ambiente familiar, a constituição, o reforço e o desenvolvimento de uma família forte e unida é a garantia de boa saúde do grande organismo que constitui o povo judeu. A perpetuação de uma vida judaica intensa e sã e a continuidade da nação de Israel dependem disso." (Carta do Rabi, 'Hanuka de 5724)

- ***Tudo nas mãos dela***

"Hoje em dia, toda mãe judia deve saber que o futuro de sua família e de todo o povo de Israel está nas suas mãos". (Carta do Rabi, quarta-feira de Parasha Teruma de 5734)

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

- **O combate pela educação**

“O decreto do Faraó, “todos os meninos que nascerem devem ser jogados no rio” existiu espiritualmente em todas as épocas e em todos os lugares. Quando um judeu nasce, a tradição de Israel exige que ele receba a melhor educação. Mas o “faraó”, as idéias que estão na moda surgem então. Estas idéias que estão na moda sugerem que quando chegar o momento certo, essa criança deverá se casar, suprir as necessidades de uma família. Com este objetivo de fazer carreira a criança deverá então ser instruída desde cedo. Ela deverá ser jogada no “rio” do sucesso social a qualquer preço. Mas o que acontecerá com a Torá e com as Mitsvot? O Faraó responderá: domingo, quando as lojas e os bancos estiverem fechados, as crianças poderão aprender a Torá! E de noite, na véspera, levaremos a criança ao cinema ou para outros lugares afastados do judaísmo. No domingo de manhã, os pais dormirão até o meio dia. Pouco importa então se a criança for durante esse tempo para o Talmud Torá ou não. Ela aprenderá o ‘Humash, o Hebreu, cantos, danças, não importa o quê. Contanto que isso não impeça o sono material e o torpor espiritual... Em seguida, depois de uma hora da tarde, a criança poderá ver televisão, ir ao cinema, ou jogar base ball (ou futebol).

É assim que, querendo ajudar a criança a constituir uma carreira, arruinamos sua vida espiritual. Esquecemos o principal: esquecemos que a opulência material provém de uma ligação indefectível de D’us, por que para os judeus, o material e o espiritual estão intimamente ligados e “aquele que dá a vida (D’us) concederá a subsistência”.

É a mãe judia que assume o combate espiritual e educativo contra o faraó. Ela suporta os ataques “amigáveis” de suas “boas” vizinhas que só querem o bem de seus filhos e gritam: “Como é que você pode mandar seu filho para o Heder (escola da Torá para crianças) ou para a Yeshiva (Escola Talmúdica)? Lá ele estuda somente a Torá que foi dada há três mil e quinhentos anos, numa região desértica. Não havia radio, nem telefone nem jornal que pudéssemos ler logo depois de dizer “Modé Ani” (O Mode Ani é o primeiro louvor de reconhecimento a D’us na cama, ao despertar da manhã). As pessoas eram então fanáticas e religiosas. Elas educavam então seus filhos da mesma maneira. Nós vivemos no século vinte, no mundo moderno, nós temos o progresso técnico e uma cultura importante. Devemos então deixar o arcaísmo!”

Às vezes o faraó se disfarça de santo e vem ver a mãe, vestido com um paletó preto de seda (tipo um rabino). Ele explicará: “Você não deseja que teu filho seja rico e dê grandes quantias de dinheiro para a Tsedaka (Justiça de caridade), ajude as Yeshivot? Ele deve então ser educado como Jhon ou Mike (João ou Zézinho)”. Concretamente, essas crianças guardam suas subvenções para o Faraó e se as mães mandarem seus filhos para a escola comunitária e para o Talmud Torá do domingo de manhã, construiremos essas Yeshivot para os anjos!

Conceitos como esses emanam da má inclinação (a alma animal), que deseja desaparecer com todos os traços do judaísmo. É com essa finalidade que despertaremos na criança de cinco anos a vontade de fazer carreira. Para resistir a esses argumentos do Faraó, a mãe deve meditar sobre o fato de que D’us rege

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.

Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

o mundo e que Ele sustenta seu marido e seus filhos. Desde então, ela não somente será mais vítima de suas "boas" vizinhas mas, é ela quem influenciará suas vizinhas para que elas salvem seus filhos do Faraó. Assim serão educadas milhares de crianças que irão em breve ao encontro do Mashia'h. Durante a maior parte do dia o pai não está em casa. Quando ele volta para casa de noite, em geral ele não tem tempo para cuidar da educação de seus filhos. É então o dever da mãe de cuidar da educação, lutar contra o Faraó, responder às críticas dos vizinhos bem intencionados. Sua fé e sua confiança permitirão que a mãe educadora, pilar da casa, cumpra sua missão."

(Si'ha do Rabi, 10 de Shvat de 5718).

• **O berço na sinagoga**

"Segundo o costume 'Hassidico a criança deve começar a estudar a 'Hassidut um pouco antes da Bar Mitsva. Em compensação, ela terá que adquirir o calor e o entusiasmo 'hassidicos desde cedo. Foi assim que o Rabi (precedente), quando começou o estudo do Alef Beth, aprendeu a ler na folha de rosto do Tanya, a Lei Escrita da 'Hassidut. É dessa maneira que a criança dá o primeiro passo no estudo da 'Hassidut, que ela terá acesso mais tarde. Para que ela possa compreender e assimilar esse estudo, a 'Hassidut deve influenciar na sua personalidade desde cedo. A vitalidade, o calor e o entusiasmo da 'Hassidut deverão influenciar profundamente a criança. Tudo isso começa quando ela tem apenas 8 dias de vida, quando a alma divina penetra no corpo, depois da circuncisão, ou até mesmo antes disso, desde o primeiro dia de vida. O Talmud conta que a mãe do Rabi Yochua Ben 'Hananya levava o seu berço para a casa de estudo para que ele assimilasse as palavras da Torá desde neném.

Numa casa 'Hassidica, a criança deve sentir uma atmosfera especial, calor e entusiasmo. Tudo isso deve ser criado pela mãe, a dona da casa, muito mais do que o pai. Um ambiente como este se refletirá especialmente no domínio da Torá, das boas ações e da reza. No que diz respeito a Torá, ela será estudada com sentimentos, entusiasmo e temor de D'us, como no momento da entrega da Torá no monte Sinai, não somente quando analisamos um Pilpul profundo (raciocínio do Talmud), mas também quando citamos simplesmente um versículo da Torá com o comentário do Rashi. Quando ensinamos o Alef Beth para a criança, deve ficar claro que este é parte integrante da Sabedoria Divina (e não um alfabeto qualquer).

No que diz respeito às boas ações, a criança tem que perceber que a Tsedaka é dada amplamente, acima de qualquer limite, que devemos ajudar qualquer um que precise antes mesmo que um pedido seja feito.

No que diz respeito à reza, o pai pode ficar até mais tarde na sinagoga porque ele reza durante mais tempo. A casa toda deve então saber que ele volta para casa mais tarde pois ele se esforça para rezar com fervor.

Quando tudo isso é colocado em prática numa casa 'hassidica, a criança sente e se liga então a D'us da maneira mais profunda. Este é então o primeiro Alef Beth

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

que é ensinado na folha de rosto do Tanya. E é graças a isso que ela estudará e “sentirá” a ‘Hassidut durante toda a sua vida”.
(Si’ha do Rabi, 19 de Kislev de 5719).

- ***Casa cheia de boas ações***

“As crianças devem ser educadas na via da Torá e das Mitsvot, de maneira que elas cresçam como ‘Hassidim, temendo D’us e estudando a Torá. Isso será uma felicidade eterna para as crianças e para os pais. Para isso, elas crescerão numa casa ‘hassidica, onde as pessoas não correrão atrás do luxo e de coisas inúteis. É assim que quando elas crescerem, elas construirão suas respectivas casas de acordo com esse modelo. Cabe a mãe afastar as crianças do luxo e dos efeitos devastadores da moda. Ela não deve nunca se esquecer da importância desse papel e de seu valor básico. Não se trata unicamente de respeitar o Shabat, a Casherut e a pureza familiar. Tudo isso é evidente. Mas, mesmo no meio da semana, num dia comum, ela deve garantir que ela tem um lar judaico e ‘hassidico. Aquele que entrar na casa deve sentir isto imediatamente. Seu filho, particularmente, não deve usar roupas caras, evitando assim ostentação e conflitos com seus vizinhos. Se não, ao longo de alguns anos, ele mesmo compreenderá que ele foi lesado, enganado, que tiraram sua verdadeira felicidade. A mãe é a dona da casa, o pilar da casa, e o comportamento do pai e das crianças depende dela. Ela tem o poder de garantir a felicidade material e espiritual deles”. (Segundo uma Si’ha do Rabi, A’haron Chel Pessa’h, 5715).

- ***Colocar a casa em ordem espiritual***

“Para que a criança cresça com boa saúde física podemos dar um conselho. Podemos citar uma parábola a respeito: O engenheiro chefe de uma usina, que comprou as máquinas mais modernas e as mais sofisticadas, encontra um operário recentemente contratado que lhe diz:

“Eu não compreendo o sentido do manual de instrução para o funcionamento da máquina.”

O engenheiro, com um sorriso indulgente, lhe diz então:

“Esse manual de instrução, fora de seu contexto, parece insignificante. Entretanto, ele se insere num longo processo onde cada detalhe tem um grande valor.”

Da mesma maneira, uma mãe judia poderia se perguntar: Porque o respeito mais escrupuloso pela Casherut, a recitação do Shema Israel antes de ir dormir e as diferentes bênçãos, o uso dos Tsitsit, o estudo do Alef Beth, de acordo com o costume judeu, teriam uma influência na saúde de meu filho? Qual relação existe entre os valores morais e o estado físico?

A resposta a esta pergunta aparece claramente na parábola citada anteriormente. Uma dona de casa organizada conhece os hábitos e os costumes da casa, sabe o lugar de cada coisa. Ela não precisará de ninguém para colocar sua casa em ordem. Ela organiza sua casa como ela bem entende, de acordo com sua

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

vontade. Sendo a dona da casa, ela sabe a importância de cada detalhe que a compõe.

Assim, se cada detalhe da casa tem um valor, se cada botão das máquinas da usina tem uma função, este valor é ainda maior para a educação dos filhos. Cada detalhe relacionado à educação das crianças é regulado por D'us, Mestre do mundo, que afirma que a saúde física depende da saúde moral. Tendo criado a alma e o corpo, Ele conhece a ligação profunda que une esses dois elementos. Todos os médicos reconhecem hoje em dia que a situação moral de uma pessoa tem uma influência direta na saúde do corpo. Para um judeu, o único meio de ter uma boa saúde é respeitar a Torá e as Mitsvot escrupulosamente. Não existe outra alternativa. A criança receberá então uma educação sem bobear, sem hipocrisia, sem subterfúgios. Os pais não deixariam que somente a metade do corpo de seus filhos tenha uma saúde boa. Porque então eles permitiriam que ele pertencesse "metade a D'us, metade aos homens"? A assimilação começou quando alguns disseram: "Seja um judeu em casa e um homem fora de casa". É um absurdo.

Outro conselho pode ser dado aos pais e particularmente às mães. Desde muito pequena, a criança deve saber de cor o Shema Israel, o Modé Ani, as bênçãos, as rezas, alguns versículos do 'Humash, alguns Mishnayot. Essas palavras ficarão gravadas na cabeça delas e exercerão uma influência positiva sobre elas a vida toda. Atualmente, os médicos reconhecem também que o que é inculcado numa criança tem um efeito decisivo na formação de sua personalidade.

Isso tudo deve então ser explicado às mulheres. Não é preciso evocar o lado negativo das coisas. Devemos sempre destacar a ação positiva, nunca ameaçar com punições. A Torá e a lógica básica indicam que a única maneira de conseguir algo no mundo é praticar os Preceitos do Mestre deste mundo. Para conseguir isso, deve-se tentar atingir a maior elevação moral possível com honestidade e integridade, e sem hipocrisia, sem escolher a prática de tal ou tal Mandamento. As crianças devem ter uma saúde física e moral perfeitas. Para isso, ela deve ser educada na via de D'us, com amor do Estudo da Torá e amor do cumprimento das Mitzvot." (Si'ha do Rabi, Shavuot de 5714).

- ***Ela protege o homem dos obstáculos***

"Uma mãe de família deve demonstrar entusiasmo, calor e prazer em tudo que diz respeito ao judaísmo e não agir como um robô. Dessa maneira, ela deixará seu marido e seus filhos livres de problemas. É e a mulher que impede futuros obstáculos. Assim, dizem os sábios, se 'Hava (Eva) tivesse escutado diretamente de D'us que era proibido comer o fruto e não por intermédio de Adam, ela não teria levado Adam a cometer o pecado, e ela o teria afastado do pecado, ela o teria impedido de ouvir a serpente. Ora, o Zohar diz que a má inclinação tem a aparência de uma serpente."

"A dona de casa pode impedir a transgressão, salvar toda a sua família. Este é o significado de seu papel como educadora e da ajuda vital que ela dá para seu

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

marido. É ela quem estabelece na casa uma atmosfera judaica e 'hassidica'. (Si'ha do Rabi, Sim'hat Torá de 5723).

- **Mãe luminária**

"Todos desejam construir uma casa e uma família onde reinará a felicidade, a calma, a tranqüilidade, a harmonia, e a pureza. O homem deseja se levantar de manhã com a mente e o coração em paz, sem preocupações. Como conseguimos atingir um ideal como este? Um versículo da Torá traz a resposta para esta pergunta: "A vela é uma Mitsva e a Torá é uma luz". Uma casa judaica iluminada pela luminária da Torá, iluminada pela santidade divina é a melhor garantia de sucesso material durante o dia. É esta a importante missão e o mérito considerável que uma mãe judia recebe. Isso se refere às mulheres casadas, às que se preparam para casar e às que são mais jovens mas que são educadas para poder mais tarde fundar sua própria casa, quando chegar a hora. Elas deverão criar uma atmosfera, administrar a casa, cuidar do marido, dos filhos e das filhas. Muito mais, uma dona de casa deve se preocupar também com as vizinhas. Estas verão o exemplo que ela oferece, perceberão a beleza de uma casa judaica autêntica, de uma felicidade sem hipocrisias ou falsidades. As vizinhas desejarão então certamente fazer o mesmo". (Si'ha do Rabi, Shabat Bereshit de 5735).

- **A arma secreta**

"Os psicólogos modernos, os especialistas em pedagogia e os educadores experientes nunca descobriram que existe uma arma secreta para educar as crianças. Ela foi introduzida pelo Rabi Shimon Bar Yo'hai há 1800 anos, no Zohar. Trata-se das "velas do santo Shabat", **Nerot Shabat Kodesh**, cujas iniciais formam a palavra **NeSheK**, arma. As velas do Shabat iluminam a casa judaica durante todos os Shabat, elas têm o poder de introduzir nos dias da semana a alegria e a tranqüilidade. O Zohar diz que uma mulher pode, graças a estas velas, "consertar" o pecado de Hava (Eva) que "apagou a vela do mundo". Muito mais, acrescenta o Zohar, graças ao mérito desta Mitsva, a mulher terá "filhos santos que serão a luz do mundo". Ela "garantirá a paz no mundo" e "dará uma longa vida a seu marido". (Likutei Sihot, tomo 11, p. 283).

- **Os 3 campos da mulher**

"Três Mitsvot foram transmitidas às mulheres judias: as luzes do Shabat, a separação da Hala (tudo o que tem a ver com o respeito das Leis do Kosher) e a pureza familiar, que são necessidades vitais também para os não judeus como a luz da casa, a comida e a vida familiar. A mulher judia tem o papel de trazer a santidade para os domínios da comida e da vida familiar. Dessa maneira ela apressa a libertação próxima quando o mundo material for elevado e purificado,

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

assim como está escrito: "A honra de D'us se revelará e toda carne, verá que a boca de D'us falou". (Likutei Sihot, tomo 20, página 227)

- **A Rabanit Hanah, (Rebetzen do Rabi Levi Itshak Schneerson e Mãe do Rabi)**

"Devemos pedir para que os homens, as mulheres e as crianças reforcem e aumentem a prática das três Mitsvot, **Hala** (Leis sobre a alimentação kosher), **Nida** (as Leis sobre a pureza familiar) e o acendimento das **velas de Shabat** (As Leis do respeito do Shabat), as quais o nome daquela que celebramos a Hilula faz alusão (Hana). **HaNah**: (**H**alot (kosher), **N**ida (pureza familiar), **H**adlakat nerot "(velas do Shabat) - (Discurso do Rabi, Shabat Vayele'h, 6 de Tishri 5749-1988)

- **Três coisas poderosas da mulher**

Com respeito ao casamento de Itshak e de Rivka, a Torá nós diz: "E Itschac a levou para a tenda de Sarah, sua mãe". Quando Itshak aceitou casar com Rivka? Somente depois de fazê-la entrar nesta tenda e de, neste momento, tudo ter voltado a ser como no tempo de Sarah. Rashi explica que havia três coisas extraordinárias na tenda de Sarah:

- 1) a luz acesa para Shabat durava a semana inteira, até o Shabat seguinte,
- 2) havia uma bênção especial na massa do pão, a halla.
- 3) uma pequena nuvem de glória se erguia sempre acima da tenda.

Após o falecimento de Sara, tudo isso havia desaparecido. Mas tudo voltou graças à Rivka.

- **Iluminar o mundo**

"As mulheres e as meninas judias recebem uma missão especial. Elas devem iluminar a casa com a "vela da Mitsva", a vela do santo Shabat (Shabat Kodesh). Desta maneira, elas são as primeiras a introduzir a santidade e a luz do Shabat na casa." (Discurso do Rabi, Shabat Parshat Yethro 5752-1992)

- **Um Salmo**

"Seria bom que todas as meninhas do jardim de infância recitem de vez em quando, no Shabat por exemplo, o Salmo correspondente à sua idade." (Resposta do Rabi transmitida pela sua secretaria)

- **Mulher estudosa**

"Você me perguntou o que você deve estudar ou ler durante o Shabat. O mais recomendado é a Parasha da semana, um Midrash sobre esta Parasha, as leis do Shabat. Muitos destes textos são também traduzidos em inglês." (Carta do Rabi dirigida à uma mulher, carta n. 8998)

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

- **Estrutura**

Você me disse que você não está conseguindo sucesso no que você faz. Eu já te destaquei várias vezes que você deve ter uma vida estruturada, e para isso, você deve trabalhar o tempo todo, de maneira fixa (respeitando o Shabat e os feriados judaicos).

Também, você deverá participar das atividades das mulheres e das meninas 'Habad. Assim, D'us te dará sucesso. Ainda há tempo para isso! (Resposta do Rabi transmitida por sua secretaria)

- **Um emprego**

Eu mencionarei o que você me disse diante do túmulo do meu sogro, o Rabi. Me parece que meus propósitos anteriores, relacionados a você e a seu marido não tiveram efeito. Podemos então realmente nos perguntar se é útil escrever mais uma vez para vocês. Entretanto, eu tentarei novamente e talvez...

Eu só vou me referir a você e à sua ação concreta. Eu devo dizer em primeiro lugar que você recebeu uma energia e capacidades superiores à média. De acordo com o Shul'han Aru'h, cabe a você usar o seu dom para o seu próprio proveito e para o proveito de seus filhos e do seu marido. Essa responsabilidade cresce a cada dia.

Você deverá então procurar um emprego de meio período para que você possa continuar cuidando da sua família. Você deverá parar de sentir pena de você mesma, você deverá usar as suas aptidões que ultrapassam a norma e você terá sucesso. Graças a você, o mesmo acontecerá com o seu marido.

Na verdade, você poderá usar essas qualidades contra você mesma, se prejudicando, e também contrariando as leis da Torá (Shul'han Aru'h). No final é evidente que ocorrerá uma explosão. Você poderá ainda agir e conseguir o bem material e espiritual aplicando tudo isso como convém. Isso também vale para seu marido.

Vocês têm duas opções: ou vocês se prejudicam um ao outro e os dois fracassam, ou vocês se ajudam mutuamente e um salva o outro. (Resposta do Rabi, transmitida por sua secretaria)

- **O serviço militar: gasolina no fogo**

“Tratando-se de sua filha, o motivo pelo qual as meninas praticantes não fazem o serviço militar é expresso pelo versículo (Devarim 22,5) segundo o qual: “Uma mulher não usará as roupas de um homem”, e pelos versículos (Devarim 23, 10-15): “Você se poupará de tudo o que é ruim... Teu acampamento será santo e não veremos abominação nele”. Quanto às mulheres que desejam servir o exército a fim de ajudar a Terra Santa, elas podem ser comparadas àquele que deseja apagar um incêndio com petróleo, que é também um líquido, da mesma maneira que a água. Você deve entender o que eu estou querendo dizer. Existem várias

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

outras maneiras seguras de ajudar a Terra Santa, Eretz Israel." (Carta do Rabi, carta n 8757)

• **Rumo na vida**

Você me disse que a sua situação está difícil e que a sua vida não tem mais nenhum sentido. É claro que não há nenhum motivo, nenhum fundamento para isso.

Muito mais, você deve educar todos os seus filhos, introduzi-los no estudo da Torá, fazer com que eles se casem e façam boas ações com saúde e D'us te concederá então tudo o que for necessário para isso.

Esqueça então, na medida do possível esses pensamentos e D'us te dará sucesso nesse domínio também. Ontem eu mencionei o seu nome diante do túmulo do meu sogro, o Rabi. (Resposta do Rabi à uma mulher, transmitida por sua secretaria)

• **Tristeza**

Você me disse que às vezes você fica triste. Isso não está de acordo com o ensinamento de nossa Torá, Torá de vida que atribui a cada um a seguinte Injunção: "Sirva D'us com alegria".

Mesmo se o homem teve um comportamento que ele sabe que foi condenável, ele deve fortalecer sua confiança Naquele Que dá a Torá e ordena as Mitsvot, para que Ele lhe conceda a força para fazer Teshuva (se arrepender) e adotar a atitude propícia ao respeito da Vontade do Criador. Claro, devemos lamentar nossas ações ruins, mas elas não devem causar tristeza. Nesse caso, fazendo um esforço franco, podemos realizar uma Teshuva que emana do fundo do coração e expia os pecados.

E, uma mulher que é uma mãe e uma dona de casa deve também adotar o comportamento que é glorificado pela Torá. É assim que ela pode fortalecer a saúde de seu marido, de seus filhos e a sua própria saúde. Ela deve respeitar especialmente as leis do pudor, da pureza familiar e as da Casherut da alimentação. Ela deve também educar seus filhos quando eles estiverem em casa. E ela deverá fazer tudo isso com alegria, com a convicção de que o Criador do mundo a protege e a ajuda em tudo o que lhe diz respeito. (Cartas do Rabi, carta 5040)

• **Alegria contagiante**

"Podemos verificar que a atmosfera da casa depende essencialmente do estado de espírito da mulher, dona da casa. Ora, a bênção só se revela com a alegria. D'us pede que seja assim, e isso é então certamente possível. Meditando, mesmo durante pouco tempo, nos conscientizaremos das bondades do Criador". (Carta do Rabi, 2 de Nissan de 5718).

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

- **Evidência**

Você me pediu uma prova da existência de D'us. Ora, quando você observa um prédio de três andares, você tem certeza de que foram os homens que o construíram ou é preciso te convencer de que foi realmente isso que aconteceu?
(Resposta do Rabi transmitida por seu secretário)

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

Todo mundo que colher...mas
quantos estão dispostos a plantar?

A educação das crianças pequenas

• **Educar desde neném**

“A Mishna diz a propósito do Rabi Yochua Ben Hananya,: “feliz é aquela que deu a luz à esta criança”. A partir desta expressão, a Mishna destaca que a educação do Rabi Yochua Ben Hananya começou desde o momento de seu nascimento. Na verdade, a mãe do Rabi Yochua levava seu berço para a sinagoga e para a casa de estudo (Beit Hamidrash) antes mesmo que ele tivesse idade para compreender a Torá.

Pendurar objetos e livros sagrados no berço da criança é um problema halá'hico pois o lugar nem sempre está limpo. Todavia, é possível enrolar esses objetos em dois embrulhos, um por cima do outro, da mesma maneira que fazemos com a Mezuzá. Assim, podemos pegar o texto do Shema Israel, um Alef Beth, uma tabela de bênçãos e recobri-los com dois pedaços de plástico, um por cima do outro. Em seguida, podemos dar esses objetos para a criança. Essas tabelas poderão ser coloridas para divertir a criança. Dessa maneira, ela verá trechos da Torá antes mesmo de atingir a idade para compreendê-las. Depois, chegará o momento no qual a criança apontará com o dedo as letras sagradas. Logo que ela souber falar, ela pedirá explicações”. (Siha do Rabi, Shabat Kedoshim de 5736, 11 de Nissan de 5743).

• **Primeira experiência com a Torá**

“Dando uma boa educação para a criança desde cedo podemos garantir que não nos decepcionaremos com ela quando ela crescer. Para isso, a criança deve ser educada desde seu nascimento. Também, os Sábios destacam que uma criança com um dia de vida pode receber toda a herança de seu pai.

Quando a criança começar a falar, seu pai lhe ensinará as palavras da Torá, mas para vencer essa etapa com sucesso, a educação deve começar antes disso. Segundo o costume judaico devemos pendurar perto do berço do recém-nascido o texto do Salmo “Shir Hamaalot”. É o primeiro trecho da Torá que o neném terá na frente dos olhos, que ficará preso na parede, perto dele. Quando quisermos adormecer o neném, cantaremos uma canção de ninar que diz que existem nozes e amêndoas, mas que afirma que a Torá é infinitamente mais preciosa. Com essas palavras a criança adormecerá. Pouco importa o idioma usado para cantar

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

esta canção. Somente o conteúdo é importante. O pai, a mãe, os irmãos mais velhos e as irmãs mais velhas devem saber que não se trata unicamente de acalmar e de adormecer uma criança que chora, mas sim de educá-la conforme os Preceitos da Torá”.

(Siha do Rabi, 2 de Iyar de 5736)

• ***Torá no berço***

“Temos também o costume de colocar no berço da criança um ‘Humash, um Tehilim e um Tanya. Também, podemos prender fotografias de Tsadikim e de Rebeim perto de sua cama”. (Sihot do Rabi).

• ***Sempre comer kosher***

“Você me perguntou se é possível dar comida cuja Casherut não é perfeita, mas que pode despertar o apetite das crianças pequenas. De maneira geral, uma Casherut perfeita não é o único meio de respeitar um Preceito divino. Na verdade, a comida se mistura com a carne e com o sangue, permite que o corpo se ligue à alma. Conseqüentemente, o refinamento e a Casherut da alimentação têm uma influência sobre a personalidade e sobre os sentimentos de quem a consome. O que vale para os adultos vale muito mais para as crianças cuja personalidade está em processo de formação.

De acordo com o que acaba de ser dito, minha posição é clara. Não se trata de um caso no qual a saúde da criança é questionada, D’us nos livre. Circunstancialmente, é importante apenas fortalecê-la. Não devemos então diminuir a Casherut dos alimentos, que deve ser a melhor possível. Podemos encontrar outros meios de abrir seu apetite. Podemos fortalecer sua saúde sem que isso prejudique a Casherut e a aplicação mais rigorosa da Mitsva”.

(Carta do Rabi, Yagdil Torá 5741, página 193)

• ***Levar os nenéns para ouvir os Dez Mandamentos***

“As crianças, até mesmo os nenéns, devem ir para a sinagoga no dia de Shavuot para ouvir a leitura dos Dez Mandamentos. Na verdade, “esses dias são comemorados e revividos”. Todos os anos, as grandes luzes que se revelaram no momento da entrega da Torá estarão novamente presentes durante esta festa. Até as crianças de berço devem estar presentes”. (Esse chamado foi feito pela primeira vez pelo Rabi durante Shavuot de 5739. Ver maiores detalhes nos Sihot de Shavuot de 5742)

• ***Acender uma vela a mais no Shabat***

Com relação ao nascimento de uma criança, alguns têm o hábito de acender uma vela a mais no Shabat e durante as festas, para que o Mazal de cada um seja iluminado.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

• **Boa saúde**

“Para evitar que a criança tenha uma natureza ruim, briguenta e indisciplinada, para que um bom relacionamento seja estabelecido entre os pais e os filhos, a Casherut da comida e da bebida deve ser perfeita. Se a Casherut for respeitada com o maior escrúpulo, o sangue e a carne serão puros e sadios, inclusive a elevação intrínseca do corpo de cada judeu e de todos os judeus.
(Siha do Rabi, 6 de Tishri de 5740)

• **Imagens puras e Kosher**

“Devemos evitar pendurar perto da cama da criança imagens de animais impuros. As imagens de animais não Kosher podem ficar gravadas na memória e podem ter uma influência negativa sobre as crianças. Uma mãe que se preocupa com o bem estar de seu filho terá cuidado para que ele não corra perigo moral. Se a criança receber um animal de brinquedo, deve representar uma espécie pura. Nos livros que a criança receber, devemos verificar que tenha somente gravuras de animais puros. Cumprir isso não exige nenhum sacrifício. Podemos conseguir facilmente. Não se deve de jeito nenhum considerar isso uma vitória pessoal e mudar seus hábitos à força. É melhor mostrar que foi sempre assim desde que vivemos no período do calcanhar do Mashia’h e que devemos desde já nos preparar para a realização da promessa segundo a qual: “eu extinguirei o espírito de impureza da terra”. (Siha do Rabi Shlita, 20 de Mar Hechvan de 5744)

*Animal Puro: segundo a Torá, um animal puro é um animal que possui sinais de pureza:

1) Mamífero: Ele tem que ter dois sinais de pureza.

-casco fendido, com a unha separada em duas partes, de cima para baixo

-animal que ruma.

Não existem mais do que 10 animais puros.

2) Aves: para os sinais de pureza ver o Rambam. Aves puras são aves que não são predadoras, que possuem um dedo a mais, com papo, e moela cuja camada de gordura sai facilmente com a mão. Há duas aves que satisfazem essas três condições mas que são proibidas: em Hebraico, são o peres (quebrantos) e a osnia (espécie de águia). A Torá enumera uma lista de 24 aves proibidas, fora essa lista as outras aves são puras. Aves que podemos consumir: frango, pomba, pato, peru.

3) Peixes: Os peixes puros são aqueles que têm nadadeiras e escamas.

4) Insetos: Todos os insetos são impuros exceto um tipo de gafanhoto, mas que por tradição não é consumido.

5) Crustáceos: todos são proibidos.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

- **Lavagem (espiritual) das mãos**

“O Rabi Levi Itshack, pai do Rabi, contou que sua mulher, a Rabanit Hanna lavava suas mãos (lavagem com a caneca, como indicado no Código das Leis) antes de amamentar seu filho ou de alimentá-lo”. (Toledot Levi Itshak, página 153)

- **Lavagem (espiritual) das mãos**

“É bom lavar as mãos da criança todas as manhãs, a partir do dia de sua circuncisão” (Trata-se aqui da lavagem das mãos com a caneca como indicado no Shul’han Aru’h, Código das Leis Judaicas). (Ver Shul’han Aru’h do Admur Hazaken, Leis do despertar da manhã, 2,4)

- **Lavagem (espiritual) das mãos**

“É necessário lavar a mão da pequena criança antes de alimentá-la” (Lavagem das mãos, como indicado no Código das Leis). (Segundo o Shulchan Aru’h do Admur Hazaken)

- **Uma letra no Sefer Torá**

“Devemos nos esforçar para que cada menino e cada menina, desde cedo, que pertencem aos Tsvot Hachem, “os exércitos de D’us” possuam uma letra de um Sefer Torá coletivo”.

- **Letra no Sefer Torá**

“A palavra “Israel” é constituída em Hebraico pelas iniciais das palavras da expressão “**Y**ech **S**hishim **R**ibo **O**tiote **L**aTorah” (há 600.000 letras na Torá). Isso significa que da mesma maneira que a integridade de um Sefer Torá depende de cada uma das letras que o constitui, a integridade do povo judeu (inclusive a de D’us) depende também de seus membros. Quando um indivíduo geme por causa do castigo que ele recebe por ter cometido algum pecado, a Shehina (Presença Divina) diz: “Minha cabeça está pesando, Meus ossos estão pesando” (Sanhedrim cap. 6 Mishna 5). (Discurso do Rabi de Pessach 5712-5717 [1952-1957])

- “Compraremos uma letra no Sefer Torá das crianças judias para um menino imediatamente após a circuncisão e para uma menina logo depois de ter escolhido seu nome. Assim, criaremos uma ligação profunda entre nossa santa Torá e a criança, ela deverá receber todas as bênçãos e ser protegida”. (Diferentes Sivot do Rabi)

- **O bom exemplo da generosidade**

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

“Uma criança judia deve sentir e saber que na sua casa a Tsedaka é dada com generosidade, não um décimo ou até mesmo um quinto da renda e sim sem limite. No momento em que sabemos que alguém está numa situação difícil, que precisa de ajuda, devemos ajudar antes mesmo que essa pessoa venha solicitar uma ajuda”. (Yud Teth Kislev de 5719. Ver também como o Rabi distribui Tsedaka com amor, paciência e concentração em qualquer ocasião para as crianças, mesmo para os nenéns, mesmo que seu tempo seja tão precioso).

• ***Uma babá judia***

De maneira geral, a educação começa no momento do nascimento. Assim, a comida da criança não deverá ser a base de leite não vigiado (leite cuja ordenha não foi vigiada por um judeu, ´Halav Israel).

Assim, o Shul´han Aru´h diz: “Não devemos encarregar uma mulher egípcia de amamentar uma criança, pois o leite de uma mulher que pratica a idolatria obstrui o coração e confere a criança uma natureza ruim. Além do mais, a babá, inclusive se ela for judia, não deverá consumir alimentos proibidos, assim como a criança, pois tudo isso poderá prejudicá-la quando ela for mais velha.”

Este é um dos princípios fundamentais da educação. Cabe aos pais verificar a Casherut de tudo o que a criança come e bebe.

• ***O quarto do bebe deve ser um “pequeno Santuário”***

“Uma proposta e um pedido devem ser formulados e reiterados para cada menino e para cada menina. As crianças devem transformar seu quarto, sua cama, sua mesa, num “pequeno Santuário”, uma “casa” de Torá, de reza, e de boas ações.

Para isso, elas deverão estudar a Torá todos os dias, rezar por D´us e colocar Tsedaka numa caixa destinada a isso, com exceção no Shabat e nos dias de festas judaicas. Cada um terá seu próprio livro de rezas, seu ´Humach ou então um outro livro de Torá, e sua caixa de Tsedaka.

Na página de guarda do Sidur ou do livro, escreveremos: “A terra e o que ela contém pertence ao Eterno” ou então as iniciais em hebraico dessas palavras, ou seja, Lamed, He, Vav, e em seguida o nome da criança, conforme o costume judaico. Na medida do possível faremos o mesmo na caixa de Tsedaka.

Esses ensinamentos são aplicados também às crianças bem pequenas antes que elas comecem a falar. Assim, seus pais ou seus irmãos e irmãs prenderão na parede os versículos do Salmo Chir Há Maalot, estudarão a Torá por elas, estudarão e recitarão bênçãos de seu próprio Sidur para elas e para o interesse delas. Elas colocarão também Tsedaka na própria caixa”.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

“Eduque a criança conforme sua natureza, mesmo quando ela crescer ela não se desviará”
(Provérbios 22,6)

Uma regra de ouro da educação

• **Educar a criança segundo sua via**

“A educação das crianças pequenas na escola acontece da seguinte maneira: o pai leva seu filho para a escola. Ele deseja que seu filho se acostume a ir para que depois ele comece a ir por iniciativa própria. Ele dará presentes então que seu filho goste, nozes ou dinheiro, demonstrará afeto e proximidade, muito mais do que o normal. É assim que a criança se acostumará a ir para a escola. O pai deverá agir assim durante alguns dias. Depois, a criança irá para a escola sozinha, sem presentes, sem demonstração especial de afeto. É o sentido do versículo: “edueque a criança segundo sua via...” (ou seja, conforme a natureza, as capacidades, o caráter e o temperamento da criança). Na verdade, a criança é muito pequena para compreender a importância do estudo da Torá. Os presentes reforçam essa importância e permitem que ela continue estudando. Sem presentes, ela não conseguiria”.

(Admur Haemtsahi, Shaarei Ora).

• **Uma educação personalizada**

Os pais devem se esforçar para conhecer bem seus filhos e suas características específicas. Cada criança é única.

Se os pais não têm consciência e acham que seu filho tem capacidades que ele na verdade não possui, todos os esforços para educá-lo serão inúteis porque não eram adequados à criança.

• **“Eduque a criança conforme sua natureza, mesmo quando ela crescer ela não se desviará” (Provérbios 22,6)**

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

Para educar uma criança, devemos analisar a natureza específica dessa criança e suas predisposições naturais, e não tentar modificá-las.

Uma plantação de bananeiras não exige o mesmo tipo de cuidados que um pomar. Se plantarmos uma bananeira e uma macieira e cuidarmos da mesma maneira, uma das duas (pelo menos) não se desenvolverá bem, e de repente até as duas. O mesmo acontece com as crianças.

• ***“Eduque a criança conforme sua natureza, mesmo quando ela crescer ela não se desviará” (Provérbios 22,6)***

O Gaon de Vilna comenta o versículo dos Provérbios nos seguintes termos:

“Eduque a criança de acordo com sua natureza, enquanto ela ainda for uma criança, pois assim, mesmo quando ela crescer ela não se desviará. A verdade é que o homem não pode quebrar sua natureza, ou seja, seu inato”

O Gaon de Vilna explica que existem nas pessoas traços de caráter impossíveis de serem mudados. Em seguida, o Gaon de Vilna cita um trecho da Guemara (Shabat 156, a) e continua seu comentário assim: “O livre arbítrio é concedido ao homem no sentido que ele pode orientar sua natureza segundo sua vontade e escolher ser um homem justo, um homem “intermediário” ou então um ímpio (mau). Como está escrito no tratado de Shabat, a respeito de um homem que tem tendência a derramar sangue, segundo Rav Achi, ele se tornará “sanguinolento” (fará sangrias), ou bandido, ou Shohet (abatedor ritual) ou Mohel (aquele que pratica as circuncisões). O Gaon explica em seguida que os exemplos citados aqui não são fortuitos. Se ele é um Tsadik (se é um justo), ele explorará sua atração pelo sangue sendo Mohel, para cumprir a vontade de D’us (as Mitsvot). Se ele é um Beinoni, “intermediário”, ele será Shochet (abatedor ritual), é uma profissão também que derrama sangue, certamente não é uma Mitsva como a Brit Mila (circuncisão), mas é também útil para quem quer comer carne. É a característica “Mida do Beinoni”, o nível do homem “intermediário”. Mas se ele for Rasha, ímpio, D’us nos livre, ele usará sua atração pelo sangue para cometer assassinatos.

Assim, um homem que nasceu com uma atração marcada por sangue pode usar essa tendência em cada uma das áreas citadas, sua escolha dependerá de seu nível espiritual! Mas nós não podemos transformar um homem sanguinolento numa pessoa totalmente dedicada aos estudos!

Por exemplo: se uma criança pequena tem uma tendência natural a se agitar constantemente e não consegue ficar parada, não podemos fazer ela ficar sentada estudando doze horas por dia. E se tentarmos forçá-la para isso, estaremos prejudicando-a, e ela corre o risco de ficar perdida para sempre.

A criança acabará fazendo o que ela quiser e se afastará completamente das esperanças que seus pais tinham alimentado para ela.

E o Gaon de Vilna disse ainda as seguintes palavras:

“Está escrito a respeito do rei David que ele era “Admoni” (ruivo) e tinha belos olhos”, ele viu que ele tinha nascido num sinal astral sanguinolento mas que ele tinha belos olhos. D’us lhe explicou então que ele derramaria sangue, claro, somente com a autorização da Corte Jurídica em Jerusalém (Sanhedrin).

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

É isso que entendemos por “eduque a criança de acordo com sua natureza”, de acordo com sua predisposição natural. Assim, ela será educada para cumprir as Mitsvot (Mandamentos Divinos), e quando crescer, ela não se desviará.

Mas, se contrariarmos suas predisposições naturais, a criança nos obedecer naquele momento por medo. Mas depois, logo que relaxarmos a pressão, ela se desviará pois é impossível ir contra sua natureza.

Isso significa que se forçarmos uma criança a tomar um caminho que não é compatível com suas predisposições naturais, mesmo que ela nos obedeça durante um certo tempo e sob pressão, quando ela crescer ela não nos temerá mais, ela vai parar de nos obedecer. Isso é uma regra de ouro da educação.

Determinados pais cometem graves erros a respeito e isso pode resultar em catástrofes. A educação deve construir um comportamento e um caráter permitindo que a criança tenha a possibilidade de **se desenvolver de acordo com sua natureza**. Se nós não deixarmos a criança se desenvolver assim, ela se tornará um robô. Se deixarmos ela crescer sozinha sem tentar construir traços de caráter positivos no momento certo, é uma planta selvagem que está crescendo.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

Pois está ao teu alcance próximo seguir
a Torá
Na tua boca, no teu coração e na ação
(para cumpri-la).
(Deuteronômio 30:14)“.

A educação nos anos pré-escolares

• **Submissão básica**

“Uma das bases da educação é a submissão. As ordens devem ser ouvidas e obedecidas. Isso deve ser aplicado em todas as áreas, no estudo, no comportamento. Sabemos que aqueles que foram educados assim tiveram e ainda têm sucesso”. (Carta do Rabi, 6 de Nissan de 5709)

• **A semente preciosa**

“Meu sogro, o Rabi Rayatz, o Sexto Rabi, dava uma importância especial e sentia um amor específico por todos os filhos e filhas de Israel, grandes e pequenos. Ele se preocupou especialmente com a educação das crianças em qualquer lugar onde elas estivessem. Em cada menino e em cada menina ele via uma semente que cresceria e traria frutos belos e agradáveis. Mas tudo depende da vontade e do esforço do menino e da menina. Consideremos o exemplo da árvore. Quando plantamos uma semente ou uma plantinha, devemos protegê-la das plantas danosas e de qualquer tipo de perigo; devemos regá-la até que ela se torne uma bela árvore. Isso vale também para cada menino e cada menina. D’us, por intermédio de Seu profeta, qualificou as crianças de “fruto de Minhas plantações, obra de Minhas mãos da qual Eu me orgulho” (Ishaya, 60,21). D’us deu para vocês uma alma sagrada, uma parcela de Divindade. Cabe a você proteger essa “semente” divina das ervas ruins e de outros perigos, das pessoas ruins, e de regar a alma com água corrente. Ora, “a água é a Torá”, Torá de vida e suas Mitsvot que são a vida para aqueles que as cumprem”. Então D’us dará para vocês e dará ainda mais Sua bênção e vocês conseguirão ser árvores com frutos belos e deliciosos, para a alegria de seus pais e de seus professores, para a glória de nosso povo, o povo dos filhos de Israel”. (Carta do Rabi para os alunos)

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

de um jardim de crianças (Gan), véspera de Tu Bishvat de 5725, aniversário das árvores).

• ***“O homem é uma árvore do campo”***

“O seguinte versículo diz: “Pois o homem é uma árvore do campo”. Sabemos que a menor modificação na semente ocasiona uma mudança completa na árvore que crescerá a partir dessa semente. A educação de uma criança também é assim. É por isso que os esforços mais consideráveis são justificáveis se eles trouxerem uma melhora, mesmo que seja pouca para a educação. Principalmente quando devemos modificar os princípios fundamentais, que podem ter uma influência sobre a vida toda da criança. E temos a certeza de que o esforço e a ação sinceras nunca são em vão”. (Carta do Rabi, 18 de Kislev de 5706)

• ***Educação franca***

“Quando se trata do início da educação dos meninos e das meninas, devemos procurar o judaísmo mais perfeito, autêntico, sem concessões e sem hipocrisias”. É assim que “mesmo quando a criança envelhecer, ela não se desviará”. Não podemos esperar a criança crescer para explicar que ela deve lutar com abnegação contra todas as dificuldades e contra todos os obstáculos. Se quisermos que a criança tenha um judaísmo forte quando ela se tornar adulta, devemos começar a educá-la com este objetivo enquanto ela for ainda criança. É por esse motivo que nossos Sábios, em todas as épocas, se esforçaram de todas as maneiras para reforçar a educação das crianças judias, que deve estar inteiramente baseada na santidade. Eles lutaram e se dedicaram para introduzir nelas a educação baseada nas Leis da Torá até nos mínimos detalhes, até mesmo aquele que à primeira vista parece insignificante. Eles tinham a consciência de que a educação é eficiente quando é dada nos primeiros anos, quando se forma a base do compromisso judaico do menino ou da menina, até o fim da vida deles. Devemos dar a eles então as melhores armas para que eles possam lutar durante a vida toda”.

(Siha do Rabi, terceira vela de ‘Hanuka de 5714).

• ***Criar um ambiente caloroso de Torá***

“A educação ‘Hassidica da criança deve começar desde muito cedo. Devemos acostumar a criança a seguir suas vias, seus hábitos, seus comportamentos, seus costumes, seu calor e seu entusiasmo. A criança deve sentir e deve se conscientizar de que ela está crescendo numa casa ‘hassidica. Um ambiente ‘hassidico no qual a criança cresce, é indispensável para que ela se interesse pela ‘Hassidut, por seu estudo, por sua compreensão. Ela deve se acostumar a ouvir os cantos ‘hassidicos, à alegria, à vitalidade, ao calor, ao entusiasmo e à santidade. Esta fase da educação começa quando a criança tem oito dias de vida,

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

depois da circuncisão. Na verdade, ela começa mesmo no primeiro dia do nascimento. Concretamente, a educação das crianças depende da educação dos pais e da santidade da vida do casal. Neste sentido, a educação começa antes mesmo do nascimento”.

(Sicha do Rabi, 19 de Kislev de 5719)

• **Personalidade e coragem para educar**

“Na União Soviética, na época em que aqueles que respeitavam a Torá eram perseguidos e assassinados, os Bolchevistas proibiram o estudo da Torá. Todavia, essa proibição era só para as crianças e não para os jovens pois eles decidiram estudar a Torá por vontade própria. Mas, apesar das ameaças de morte, os judeus sempre demonstraram a maior abnegação para reforçar e ampliar a educação das crianças pequenas. Eles estavam conscientes de que isso dependia da perenidade do povo de Israel.”

“Isso também vale para a nossa época. Nós devemos ter a maior firmeza para defender uma educação judaica integral a partir de cedo, sem nenhum relaxamento. O futuro de nosso povo será garantido dessa maneira”.

(Siha do Rabi, Shuchan Purim de 5714)

• **Mode Ani**

“Todo mundo, adulto ou criança, deve dizer Mode Ani. Tratando-se de uma criança pequena que não sabe ainda falar, as mulheres têm o hábito de dizer o Mode Ani por a criança e com ela.”

• **A importância do Mode Ani**

Primeira benção da manhã, ainda na cama, ao despertar-se. Benção que não menciona o Nome de D’us, mas que expressa nosso primeiro reconhecimento a D’us por ter devolvido nossa alma renovada depois da noite de sono.

“O dia começa falando Modé Ani (Sidur p.6: “Dou graças, Rei vivo e existente, Que restituiu a minha alma”)

Pronuncia-se esta frase mesmo antes de lavar-se as mãos, enquanto ainda estão ainda impuras. De fato, todas as impurezas do mundo não poderiam manchar o Modé Ani de um Judeu. Este pode ter uma lacuna neste ou naquele campo. Seu Modé Ani, entretanto, permanece íntegro.” Hayom Yom, 11 Shvat

• **Reconhecer D’us**

“Quando me ensinaram a dizer “Mode Ani”, me disseram que eu deveria colocar uma mão sobre a outra e inclinar um pouco a cabeça. Um pouco depois, eu perguntei para o meu pai:

“Para que tudo isso?

“Na verdade, deve-se fazer isso porque te mandaram, não tem por quê”

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

Ele chamou em seguida o empregado Yossef Mordehai:

“Como é que você diz “Mode Ani” de manhã?”

“Colocando uma mão sobre a outra e inclinando a cabeça”.

“Porquê dessa maneira?”

“Eu não sei. Foi o que me ensinaram quando eu era pequeno”.

“Você está vendo, disse ele, ele faz isso por que seu pai lhe ensinou, que por sua vez aprendeu com seu pai e podemos chegar assim até Moshé, nosso mestre, e Avraham, nosso pai, o primeiro judeu”. (Sefer Hatoledot, Admur Rayats, página 2)

• ***Dar um beijo ao Sefer Torá***

“Quando uma criança pequena beija o Sefer Torá (o rolo da Torá) ela se acostuma a respeitá-lo e a amá-lo. Quando introduzimos um novo Sefer Torá na cidade, as crianças devem beijar a capa desse Sefer Torá. Assim, elas terão saúde e uma vida longa. Algumas pessoas traziam até os nenéns dentro do berço e se esforçavam para que a capa do Sefer Torá tocasse no rosto deles”. (Carta do Rabi precedente, 20 de Mar Hechvan de 5702)

• ***Dizer Amem***

“Um homem deverá acostumar seus filhos a dizer Amém. A partir do momento que eles fizerem isso, eles farão parte do mundo vindouro. Na sinagoga, eles devem aprender também a ficar tranquilos, a sentir temor e respeito profundo. Quanto àqueles que correm para todos os lados e se divertem na sinagoga, é preferível não levá-los para lá”. (Shul’han Aru’h do Admur Hazaken)

• ***A Torá não foi dada aos anjos!***

“Dizem que os judeus do Egito não mudaram seus próprios nomes (em hebraico), a língua (sagrada) e nem a maneira de se vestir (discreta). Mesmo assim, perdemos às vezes a auto-confiança e tentamos de todas as maneiras esconder o judaísmo de uma criança. Se ela usa as Peot* elas devem ser diminuídas quanto ao tamanho, mas não raspadas. Se ela usa Tsitsit*, eles devem ficar escondidos para que o judaísmo não fique evidente. Na verdade, quando a criança anda na rua, seu judaísmo deve ser reconhecível, mesmo à distância. Como é que podemos sentir vergonha do título de Israel, que expressa a qualidade do povo judeu?

Depois, a criança se torna Bar Mitsva* e começa a usar os Tefilin*. Dizem a respeito dos Tefilin que “todas as nações do mundo verão que você carrega o nome de D’us e elas te temerão”. Ao invés disso, escondemos com os cabelos o lugar onde fica os Tefilin. Onde está então a determinação judaica?

Quando andamos pelas ruas, temos medo de perguntar algo para alguém e de falar inglês com um sotaque Idish. Dessa maneira fica evidente que se trata de um judeu. Ensinaresmos então inglês e todas as ciências profanas para a criança para tornar sua jovem mente impura. Durante os três primeiros anos, quando a criança

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

começa a estudar a Torá, ela recebe as bases para seu sucesso no futuro. Mas o estudo do inglês e da gramática torna sua mente impura. Foi julgado que até mesmo os adultos não deveriam ter o conhecimento de tudo isso. É o caso também das crianças, até nove anos, até doze anos. Eu acho que tinha que ser assim mesmo depois dessa idade, mas dizem que “exigindo muito, não se consegue nada”.

D’us afirma que Ele não deseja nem o Gan Éden (mundo vindouro) nem o Templo. Ele quer realizar o versículo “Eu residirei dentro de vocês” dentro da mente de uma criança também. Ora, essa mente acaba se tornando impura com as ciências profanas. Muito mais, gostaríamos de ensinar para as crianças somente essas ciências mas sempre há um avô que insiste. Ou então, devemos temer um judeu que está em Nova Iorque? Ensinamos então a Torá para ele. Então, onde está o orgulho judeu?

Achamos que ao ensinar inglês para uma criança, ela terá um benefício material. Sua vida será então mais fácil. Esse argumento não tem fundamento. Podemos prever o futuro? Ninguém sabe o que acontecerá e devemos então nos dedicar a uma aplicação integral da Torá. Tudo que traz um benefício está na Torá. Se o estudo das ciências profanas tivesse uma utilidade qualquer, a Torá teria imposto esse estudo. Mas ela não considera esse princípio. Muito mais, ela faz uma interdição a propósito, e afirma que se esse estudo for realizado, as forças íntimas do intelecto se tornarão impuras. Fica claro então que não ganharemos nada de positivo, muito pelo contrário.

Imaginamos então que podemos ir ao encontro de D’us, sem usar os caminhos que Ele traçou para que tivéssemos sucesso. Devemos então nos lembrar que D’us criou o mundo há 5714 anos e o guia como Ele quer, e continuará guiando conforme a Torá que Ele deu para o povo de Israel há mais de três mil anos. E essa nação de gente que não serve para nada, que nunca aprendeu a gramática, se perpetua com força! Não sobrou nada de todos os outros povos e de suas respectivas civilizações. Os judeus, em compensação, esses incapazes que não aprenderam as ciências nem a gramática, sempre existiram e se perpetuaram graças a Torá. Essa pretendida utilidade material não tem então sentido. Nada de bom, tanto espiritualmente quanto materialmente se desprenderá daquilo que não é baseado na Torá. Ora, os pais roubam anos de seus filhos, eles roubam uma parte da vida deles. As crianças não são responsáveis. Elas não expressam a própria vontade e dependem de seus pais, que dedicaram a vida deles. Com que direito eles fazem isso? Foi por isso que D’us deu filhos para eles? Como é que os pais podem, com o pretexto de não conseguir dominar sua má inclinação e seus impulsos, prejudicar gravemente seus filhos e os anos de vida deles? Como? O Rabi Rashab diz que os propósitos que são pronunciados durante Sim’hat Torá não podem fazer mal. Foi me baseando nesta afirmação que eu disse tudo isso. (Sicha do Rabi, dia de Sim’hat Torá de 5715-1954)

*Peot: mechas de cabelos que ficam sobre as têmporas e que são proibidas de cortar.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

- *Tsitsit: franjas rituais que todo judeu deve usar permanentemente conforme a injunção bíblica: “a fim de se lembrar dos mandamentos” de D’us. Elas ficam amarradas nas quatro pontas do Talit.
- *Bar Mitsva: para o menino, idade da maturidade que implica na responsabilidade em relação aos deveres prescritos pela Torá.
- *Tefilin: Filactérios; pequenas caixas cúbicas de couro, pretas, munidas de correias, que contêm quatro textos bíblicos (o Shema Israel principalmente) manuscritos num pergaminho. As caixas são fixadas na testa e no braço esquerdo durante as rezas da manhã durante a semana.

- ***Fico espantado***

“Você me escreveu para dizer que um de seus alunos deseja ir para uma instituição onde somente a Torá é estudada e você me pergunta se devemos ajudá-lo ou não. Eu fico espantado com sua dúvida e com essa pergunta. Quando não estudamos a Torá da melhor maneira, negligenciamos esse estudo. Quando um judeu deseja estudar um pouco mais de Torá, devemos fazer tudo para ajudá-lo”.

(Carta do Rabi, 29 de Iyar de 5718)

- ***Revelar grandes capacidades***

“No domínio da educação, é muito difícil prever o futuro dos alunos. Aqueles que parecem em princípio pouco dotados podem com o tempo, revelar grandes capacidades, revelar um grande ardor e se tornar o orgulho da escola e de seus professores. A experiência mostrou o valor do esforço, até mesmo com aqueles que possuem meios limitados. Da mesma maneira, grandes capacidades foram às vezes reveladas, o que não imaginávamos de maneira alguma à primeira vista”.

(Carta do Rabi, tomo 2, os domínios da educação, página 33).

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

“Abraão tinha três anos quando ele reconheceu o criador”.

O primeiro corte de cabelo e a entrada na escolinha de Torá, o Heder

Primeiro corte de cabelo (Ydish)

O primeiro corte de cabelo do menino acontece quando este completa três anos de idade. Este costume, que é de grande importância para a tradição ‘*chassidica*, tem o objetivo de acostumar a criança a não cortar seus *Peot*, os cabelos do canto da cabeça. A partir deste corte de cabelo, ele começará, de maneira sistemática, a cobrir a cabeça, a colocar *Tsitsit*, a dizer algumas frases da reza da manhã e as bênçãos da refeição.

A origem desta prática pode ser descoberta na afirmação seguinte do *Midrash*: “Abraão tinha três anos quando ele reconheceu o criador”. É então a partir desta idade que pode começar a educação judaica da criança, que a aproximará de D’us durante toda sua existência. Por outro lado a *Tora* proíbe o consumo de um fruto proveniente de uma árvore com menos de três anos de vida. A produção do quarto ano, em compensação, pode ser consagrada a D’us. Também, a criança, depois de três anos menos construtivos para o serviço de D’us, pode se empenhar nisto e adotar suas primeiras práticas judaicas.

O primeiro corte de cabelo é diretamente ligado a data de *Lag Baomer*. Ela ocorre, neste dia, para todas as crianças que nasceram depois de *Pessa’ch* e que então não puderam fazer a tempo, por causa dos interditos de *Omer*. É então uma ocasião de grande alegria, particularmente em Miron, ao lado do túmulo do *Rabbi Shimeon Bem Yohai*.

• Até a Torá, o casamento e as boas ações

“Você me comunicou que seu filho completará três anos de idade no próximo dia 6 de Tevet. Que D’us permita que você o guie no caminho da Torá, do casamento e das boas ações com fartura. No que diz respeito ao primeiro corte de cabelo do seu filho, você encontrará anexada uma carta do meu sogro, o Rabi. (Ver acima). D’us ajudará você a educá-lo com opulência material, com paz de espírito, material e espiritual”.

(Carta do Rabi, 20 de Mar Hechvan de 5712).

• 3 anos

“O primeiro corte de cabelo é um elemento importante nos costumes judaicos. Ele tem o objetivo principal de acostumar a criança a não cortar seus *Peot*. A partir desse dia, a criança deve usar um *Talit Katan**, deve recitar as bênçãos da manhã, o *Birkat Hamazon* (bênção após a refeição), e o *Shema Israel** antes de dormir”. (Carta do Rabi Yossef Itshak, *Haiom Iom*, página 51)

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

Peot: Literalmente: "cantos", "lados". Segundo uma prescrição deduzida do Levítico (Vaicra): 19, 27. Mexas do cabelo nas tempas que são proibido raspar.

*Talit Katan: "pequeno Talit"; roupa de baixo na qual ficam amarrados os tsitsit nas quatro pontas.

*Shema Israel: "Ouça Israel..."; primeiras palavras de um versículo do Deuteronômio que expressa a fé judaica. Essas duas palavras designam também um texto ritual de rezas introduzido por este versículo.

• Porque adiar a bênção divina?

"Você me perguntou se podemos adiar o primeiro corte de cabelos até o Lag Baomer*, quando a criança tem três anos, alguns dias ou alguns meses de idade antes dessa data, ou então adiantar até Lag Baomer se a criança não completou ainda três anos de vida. Na verdade, esse corte de cabelo faz parte de sua educação e é também o início. Ora, essa prática, santificada durante muitos anos e gerações, atrai a bênção divina para a criança. Quando adiamos esta prática, adiamos também essa bênção, e durante esse tempo ela faz falta. Todavia, trata-se de alguns dias, podemos então adiar o corte de cabelos até o dia de Lag Baomer". (Carta do Rabi, 27 de Tishri de 5717)

*Lag Baomer: Trigésimo terceiro dia do Omer (período de sete semanas que separa Pessach de Shavuot) que é um dia de festa (Dia da Hilula do Rabi Shimon Ben Yohai, aniversário do dia no qual ele deixou este mundo).

• Lag ba omer é o momento propício

"Poderíamos conseguir uma permissão para cortar o cabelo da criança durante o Omer pois isso também é feito durante 'Hol Hamoed (dias intermediários durante os festivais judaicos que são Pessach e Sucot). Mas, na minha opinião, é melhor realizar esse corte de cabelo durante Lag Baomer, de acordo com o costume judaico". (Carta do Rabi, Rosh 'Hodesh Iyar de 5714)

• Novo mês

"Você me perguntou como fazer o primeiro corte de cabelo pois a criança nasceu em Rosh Hodesh (novo mês). Sabemos que, segundo o testamento do 'Hassid

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

Rabi Yehuda, não devemos cortar os cabelos durante Rosh Hodesh. Na minha opinião o cabelo deve ser cortado logo depois de Rosh Hodesh".
(Carta do Rabi, dia 20 de Shvat de 5719)

• **Ano novo**

"Em relação ao corte de cabelo aos três anos, quando o aniversário da criança cai no dia de Rosh Hachana, devemos ouvir o que disse meu sogro, o Rabi, que este corte não deve ser realizado antes da criança completar três anos de idade. O corte deverá então ser feito logo depois dessa festa. Na Terra Santa, o costume é de cortar o cabelo na cidade de Miron (onde está a sepultura do Rabi Shimon Bar Yohai). Se for possível faremos assim".
(Carta do Rabi, Rosh Hodesh Elul de 5722)

• **Entrada no Heder com Tora doce**

"Quando a criança entra para o Heder (Escolinha de Torá para as crianças pequenas), pela primeira vez, ela é coberta por um Talit para não ver coisas impuras. Ela deverá comer um ovo e lambert as letras do bolo doce no qual é escrito com mel: *"Torá Tsiva lanu...."*: *"A Torá que Moisés nos ordenou é uma herança para a comunidade de Jabob"*. Assim, ela abrirá seu coração e estudará com ardor". (Yaabetz em nome do Baal Harokea'h)

• **Aprender a ler**

"Em todas as crianças estão prontas para aprender a ler com três anos de idade. Algumas são precoces e se lembram da forma das letras desde os dois anos e meio de idade. Outras devem esperar três anos e meio ou até mesmo quatro anos. Se a criança não for suficientemente desenvolvida, seria bom solicitar o conselho de um especialista ou de um pediatra". (Anotação do Rabi Shlita)

• **Santidade das letras hebraicas**

"As letras do Alef Beth dão força para as almas judaicas pois elas possuem uma santidade intrínseca. É então importante estudar essas letras com as vogais Kamatz Alef A, Patah Alef A. Esse estudo traz santidade, força divina, desperta a vitalidade profunda da alma. Podemos perceber na prática que aqueles que aprenderam dessa maneira temem D'us profundamente, têm motivação para qualquer coisa divina. Em compensação, aqueles que estudam de outra maneira, infelizmente fecham sua mente e seu coração... Devemos então ensinar a Torá para as crianças, que nunca cometeram um pecado. Esse estudo do alfabeto deverá ser realizado com o temor de D'us e as crianças deverão se conscientizar

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

de que a forma das letras, a pronúncia e a cantilena foram dadas no monte Sinai". (Rabi Yossef Itshak, Sefer Hamaamarim Kuntrassim, tomo 1, página 356)

• **Página de rosto do Tanya**

"Estudar o Alef Beth num Tanya é um costume. Essa prática é particularmente importante e introduz as bases de uma educação judaica e Hassidica na mente da criança. O meu sogro, o Rabi, aprendeu pela primeira vez as letras do Alef Beth na página de rosto do Tanya".

(Siha do Rabi, Likutei Sihot, tomo 4, página 476)

• **Consoantes e vogais**

"Você faz uma pergunta fundamental na sua carta do dia 12 de Tevet. Deve-se aprender em ordem todas as consoantes e depois as vogais, ou será que é possível depois de ter aprendido uma ou algumas consoantes, aprender as vogais? A resposta é a seguinte. A partir do momento em que aprendemos algumas consoantes, podemos ensinar as vogais e as combinações de letras".

(Carta do Rabi, Yagdil Torá, página 228)

• **Alfabeto colorido**

"Você me perguntou se é possível colorir as letras do Alef Beth. Isso só será realmente feito se interessar os alunos. Assim, na idade média, alguns livros foram impressos mudando as cores a cada exemplar para que a edição ficasse bonita. Para aqueles que preferem as letras pretas para lembrar do Sefer Tora, lembraremos que as letras do peitoral do grande sacerdote eram coloridas".

(Carta do Rabi, 24 de Tevet de 5724).

• **Qual idioma**

"A língua usada durante os estudos não é essencial. Será escolhida uma língua que evoque o temor de D'us. Em compensação, se ela não tiver ligação com o temor de D'us e com a aplicação do Shul'han Aru'h, ela será escolhida segundo a opinião da maioria dos pais. A superioridade do Idish tem prioridade mas devemos nos perguntar se cabe ao Talmud Torá ensiná-la para a criança ou se é uma obrigação dos pais e do ambiente necessário na casa". (Carta do Rabi, 15 de Iyar de 5728)

• **Contar histórias**

"Em primeiro lugar devemos implantar o temor e o amor de D'us no coração da criança a partir de histórias da Torá, com santidade e entusiasmo. Essas histórias fixarão no coração da criança a fé pelo Criador único, Mestre do mundo, bendito

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

seja Ele, que transcende qualquer percepção intelectual". (Carta do Rabi precedente, 13 de Nissan de 5695)

• ***Não mudar sua pronuncia***

"Você me perguntou qual pronúncia deveria ser usada para ensinar as crianças de sua classe que são de origem iemenita. Há muitas gerações, nossos irmãos Sefaradim estão acostumados com a pronúncia deles. Não há então motivo algum para mudá-la. Recitando a 'Hassidut com a pronúncia Sefarade, herdada de seus antepassados que deram a vida em Nome de D'us, eles trarão satisfação para o Todo Poderoso, e isso será o conseqüente resultado aqui em baixo, neste mundo físico-material". (Carta do Rabi, 6 de Tishri de 5715)

• ***Educar em casa***

"Você me perguntou se é preciso esperar os três anos de idade para colocar a criança no Heder ou se é possível fazer isso antes. Tudo depende na verdade de sua educação. Se a educação que ela recebe em casa está de acordo com a tradição judaica, não há nenhum motivo para colocar a criança no Heder antes dos três anos. Em compensação, se a entrada no Heder melhora o comportamento da criança, ela não será apenas o início do estudo como também uma fase de sua educação, que não é nada menos do que a educação que ela recebe em casa, muito antes dessa idade."

Alguns, baseando-se num versículo da Torá, consideram que não se deve ensinar a Torá para a criança antes dos três anos de idade. Eu nunca vi os 'Hassidim praticarem isso. O que podemos fazer então, é estabelecer uma diferença entre o ensinamento oral e o estudo do texto". (Carta do Rabi, Yagdil Torá, página 228)

• ***Pai e filho***

"A partir de que idade o pai é encarregado de ensinar a Torá para seu filho? A partir do momento que a criança souber falar, o pai deverá ensinar o "Torá Tsiva" e o "Shema Israel". Em seguida, ele deverá ensinar alguns versículos, que a criança terá que saber de cor até os cinco anos de idade, ou seja, quando ela inicia seu quinto ano. Depois, ele ensinará a Lei escrita pouco a pouco, na sua própria casa, até os seis ou sete anos. Antes disso, com quatro anos, ele ensinará as letras da Torá para que ela saiba ler aos cinco anos de idade.

Quando a criança completar seis ou sete anos, de acordo com suas capacidades e com sua força, ela deverá ter um professor até os dez anos. (Shulhan Aruh do Admur Hazaken, Leis do estudo da Torá, 1,1)

• ***O pai educador***

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

“O Admur Hazaken disse que “ele (o pai) ensinará seu filho a ler a Lei Escrita pouco a pouco, na sua casa, até os seis ou sete anos”. Isso indica que antes dessa idade, a criança não sabe ler, entretanto, possui todas as noções prévias para a leitura”. (Siha do Rabi, Likutei Sihot, tomo 9 página 135, nota 8)

• ***O exemplo dos pais***

Todos os membros de uma família estão ligados não só fisicamente como moralmente também. É claro então que uma manifestação suplementar de temor de D'us de um deles tem um efeito sobre todos os outros.

É principalmente o caso dos pais em relação aos seus filhos. Quanto mais os pais acrescentam seriedade na prática da Torá e das Mitsvot, quanto mais ele incentivarem seus filhos a seguir o mesmo exemplo, melhor será o resultado e haverá paz na família. (Cartas do Rabi, carta nº 8970)

• ***A vela da menina***

“A partir dos três anos de idade, as meninas pequenas acenderão uma vela para o Shabat e para o Iom Tov. Elas acenderão apenas uma. Somente as mulheres casadas poderão acender duas. Antes disso, elas deverão dar algumas moedas para a Tzedaka”. (Likutei Sihot, tomo 15, página 168)

• ***Pudor prometedor***

“Um determinado Hassid conseguiu educar suas filhas fazendo-as usar, desde cedo, vestidos longos que cobrissem o joelho mesmo quando elas estivessem sentadas, com mangas que cobrissem os cotovelos e meias que cobrissem as pernas. Essas meninas estão agora casadas com Rabanim e Hassidim”. (Resposta do Rabi à uma pergunta sobre a educação das meninas).

• ***Uma questão de postura***

“Muitos me perguntam qual é o comprimento necessário de um vestido. Minha opinião a respeito é bem conhecida. O comprimento, para todas as meninas judias, em qualquer lugar, deve ser suficiente para cobrir os joelhos quando elas se sentarem. Isso vale para todas e é o mínimo. Mas, em alguns lugares, isso não é suficiente pois existem costumes locais. Esses costumes devem ser adotados se eles forem mais severos, mas nunca no sentido contrário. Cada Rabino estabelecerá os costumes locais e ensinará a maneira correta de se comportar. Outro ponto essencial também, é que um costume local mais severo não é

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

necessariamente um acréscimo à Lei. Podemos de fato considerar que por causa das condições do lugar a própria Torá exige que seja assim.”
(Carta do Rabi, 13 de Mar He’hvan de 5732)

• ***Não ter duas faces***

“Esta é a ocasião de expor uma questão de atualidade. Alguns dão menos importância aos princípios do pudor no verão quando eles estão numa residência provisória, no exterior da cidade, dizendo que farão Teshuva quando voltar para a cidade. Isso diz respeito aos homens também mas principalmente às mulheres, pois todas são donas de casa, o pilar da casa. Tudo isso merece uma atenção maior, mas ainda não é o momento para isso”.
(Carta do Rabi, Yagdil Torá, página 336)

• ***O Sidur* da criança***

“Antes de completar cinco anos de idade, a criança deve aprender o Sidur (livro de rezas para as crianças) que contém todos os versículos que ela deve estudar com esta idade, da maneira como foram definidos pelo Admur Hazaken nas Leis de estudo da Torá”. (Siha do Rabi, Likutei Sihot tomo 14, página 402)

*sidur: Livro de rezas

• ***O fiador é a criança***

“É garantindo uma boa educação às crianças que estabelecemos os receptáculos do sucesso, que revelamos a bênção de D’us. Assim podemos anular todos os decretos feitos contra o povo judeu. O estudo da Torá impregnado de temor de D’us das crianças traz a bênção para elas, para os pais, para as pessoas próximas e para todo o povo judeu de todos os lugares”.
(Siha do Rabi, Purim de 5716)

• ***Não bater!***

“Se uma criança se recusa a estudar, o professor não deverá bater nela com crueldade, com varas ou bastões, somente encostar com uma pequena correia (que não dói). Se essa punição for eficiente, melhor ainda. Se não, a criança deverá ficar com os outros alunos, assistindo às aulas. Pode ser que finalmente ela se conscientize sozinha. Um professor que bate muito deve ser demitido. Ele transgredir um interdito da Torá pois, não tendo autorização para infligir essas punições, ele é considerado como alguém que está batendo em outro judeu”.
(Shul’han Aru’h do Admur Hazaken, leis do estudo da Torá, 1, 13)

• ***O Melamed****

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

“Existem três condições indispensáveis para ensinar. Os professores devem se colocar no mesmo nível da criança, deve ser conciso e deve dar uma ilustração antes de expor a idéia que pretende explicar”. (Carta do Rabi precedente, 3 de Tamuz de 5689)

*Melamed: professor de Tora para as pequenas crianças, pessoa central e indispensável na educação e na vida comunitária judaica

• **O guia**

“O professor da crianças (melamed) não deverá se comportar com frivolidade com seus alunos, não deverá brincar com eles, nem comer e nem beber com eles. Assim eles o temerão e compreenderão mais rápido seu ensinamento”. (Shul’han Aru’h do Admur Hazaken, Leis do estudo da Torá, 4, 19)

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

"Um olho vê, um ouvido escuta e todas tuas ações estão registradas num livro."

A transmissão dos valores morais e do estudo

• Bom exemplo dos pais

“As escolas de todos lugares têm o objetivo de formar os alunos ensinando para eles vários conhecimentos, educando-os e preparando-os para a vida adulta. O sistema educacional nos Estados Unidos, em vários países da Europa e em Eretz Israel me parece também, tem um papel fundamental nas relações e na aproximação entre os homens, o que é hoje em dia chamado de democracia. Certamente existem exceções mas essa é a tendência geral. Ora, é uma infelicidade ver que finalmente o desenvolvimento pessoal da criança acaba sendo um fracasso, pois não ensinamos as crianças a dominar suas paixões, seus impulsos. Somente a educação familiar e religiosa permite restringi-lo um pouco e impede que o mundo se torne uma imensa “selva”.

Nos países onde a influência dos pais é cada vez menor, a delinqüência juvenil cresce. Eu não tenho dados estatísticos, mas você mesmo é um especialista nessa área e você então não precisa desses dados. Para introduzir uma disciplina conveniente e efetiva no coração dos jovens, não há outra maneira a não ser invocar uma Autoridade que transcenda os homens. Para isso, não podemos esperar que a criança complete dezoito anos ou até mesmo treze anos, deixando ela fazer o que ela quiser até essa idade, esperando que ela siga, por medo dos homens, o caminho certo.

Não há outra solução a não ser introduzir uma fé intensa pelo Criador do mundo desde cedo e de maneira profunda no coração da criança. Segundo os termos da Mishna, “um olho vê, um ouvido escuta e todas tuas ações estão registradas num livro” que é impossível falsificar. Não podemos subornar ou enganar esse olho e esse ouvido. Esta fé deve ser idêntica em todas as nações e segundo a lógica, está fé é indispensável. Toda escola que fornece uma educação moral e não unicamente democrática deve colocar seus alunos no caminho da fé em D’us. O ensino não pode ser unicamente teórico. Ele deve ser aplicado à vida cotidiana, não apenas no Shabat e no Iom Tov mas também durante a semana e nos domínios profanos. Lá, a santidade ou pelo menos a submissão a D’us deve ser evidente.

Uma escola que não leva em conta os valores religiosos perde o que deveria ser na época atual uma de suas vocações essenciais, a educação da criança, para que ela se torne uma pessoa digna, diferentemente do animal porque o ser

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

humano consegue se controlar e não ser vítima de seus próprios instintos, de suas vontades e de suas atrações naturais, e se esforça para se controlar, dominar seus impulsos". (Carta do Rabi, tomo 2 página 30 a 32).

- ***Escola-familia***

"Na nossa época, a unidade familiar enfraqueceu, perdeu seu papel educacional. O dever de educar as crianças é essencialmente da escola e de seus professores que não podem se contentar em apenas passar seus conhecimentos ao aluno e sim educá-lo, transmitindo para ele a noção dos valores morais, o que é certo e o que é errado". (Siha do Rabi, Purim de 5735).

- ***De Moshé até hoje***

"Ensinar a Torá para as crianças, para seus filhos, para os filhos dos amigos, é uma obrigação sagrada e fundamental para o povo de Israel. Sem esta Mitsva preciosa e importante, a corrente de ouro de nossa nação, cujos elos vêm desde Moshé, nosso mestre, teria sido interrompida. O estudo e a prática da Torá são a única garantia da perenidade de nosso povo. Em todos os tempos e em todas as épocas, em época de alegria ou de infelicidade, de opulência ou de aperto, de felicidade ou de guerras e dos progroms, nossos ancestrais não pararam de estudar a Torá e de ensiná-la para a jovem geração. A transmissão da Torá nunca parou.

O estudo deve ser apresentado à criança de maneira simples e ativa, de maneira que ela compreenda perfeitamente o assunto e possa, em seguida, estudar a Torá sozinha e compreender até mesmo os trechos que aparentemente contradizem o ensinamento de seu mestre. Às vezes, um professor poderá achar que ele fez o possível para explicar a Torá a uma criança. Se o professor não obteve resultado com seu aluno, como é que poderíamos exigir do professor mais esforços ainda? Responderemos então que se o professor tem tal ou tal aluno, não é por acaso, e sim por causa da Providência Divina. Sua missão é ensinar a Torá para o aluno, e sua função será questionada se o professor não cumprir corretamente sua missão. O professor receberá então a ajuda divina para que a criança tenha autonomia no estudo".

(Siha do Rabi, Likutei Sihot, tomo 9, página 33)

- ***Transmitir o quanto mais possível***

"Nas Yeshivot, é bom que os alunos das classes maiores publiquem seus comentários sobre a Torá em fascículos editados para este fim. Assim, os alunos mais novos poderão fazer a mesma coisa".

(Siha do Rabi, Shabat Matot Massei 5733)

- ***Submissão física a D'us***

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

"A educação deve ser de tal maneira que quando rezarmos "Modim*", o corpo se prosterne por instinto. Sabemos que quando o Rabi Maharash tinha doze anos, ele conseguiu acostumar seu corpo a adotar naturalmente um comportamento conforme o Shul'han Aru'h. Na época do Rabi, meu sogro, pedíamos que as crianças beijassem a Torá durante a Sim'hat Torá a fim de acostumá-las a amá-la. Nas gerações precedentes, a canção de ninar das crianças judias dizia que "a Torá é a melhor mercadoria". Certamente, elas não compreendiam o sentido dessas palavras mas a alma delas compreendiam. Aparentemente, como definir a Torá como uma "mercadoria"? Concretamente, é este o meio de educar a criança "segundo sua via". Ela não compreenderia uma definição mais sofisticada e damos a definição que está a seu alcance. Ainda mais, porque a mãe não se contenta em apenas pensar estas palavras, sem precisar pronunciá-las? A mensagem não poderia ser transmitida à criança pelo pensamento? Na verdade, as palavras devem chegar aos ouvidos da criança para serem ouvidas pela sua alma (Pensar não basta, precisamos pronunciar o que queremos transmitir).
(Siha do Rabi, Sim'hat Torá de 5737)

*Modim: trecho da reza do Shmoné Esré, (18 bênçãos), a *Amida* que é a reza principal pronunciada três vezes por dia, originalmente constituída de 18 bênçãos e que pronunciamos em pé (*Amida*).

• **Origem nervosa**

Estou respondendo a sua carta na qual você me diz que você não sabe o que fazer. Ora, nossos Sábios dizem que "três pessoas devem ser rejeitadas com a mão esquerda e aproximadas com a mão direita (isso é, devemos dar a elas atenção e carinho ao mesmo tempo, impor limites com relação a atitude e pedido delas para manter o equilíbrio).

Assim, você deverá consultar um psiquiatra pois, algumas vezes e até mesmo freqüentemente, um comportamento como esse que você está descrevendo é de origem nervosa. Quase sempre um médico pode curar um problema como este.

De qualquer maneira, segundo a sua descrição, mandar seu filho embora de casa, D'us me livre, só complicará as coisas e não ajeitará nada, evidentemente.
(Cartas do Rabi, carta nº 5542)

• **Roubo**

Você me disse que seu filho tem uma tendência a roubar, D'us nos livre. Você deverá consultar um médico especialista a respeito. Na verdade, isto é uma fraqueza que a medicina é capaz de curar hoje em dia.

Evidentemente, isso não te dispensa de ler um Salmo todo dia, além dos que você lê normalmente. Ainda mais, você deverá dar antes das rezas de Cha'harit e de Min'ha, uma moeda ou até mesmo três para a Tsedaka pelo mérito de seu filho. Por outro lado, você deverá verificar os Tsitsit do Talit Katan dele e você deverá

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

fazer com que ele nunca fique com a cabeça descoberta. Você deverá também verificar as Mezuzot da sua casa.

Se os alunos têm o hábito de usar uma Kipa de baixo do boné, ele deverá fazer o mesmo, sem ostentação. Seus amigos poderão incentiva-lo a fazer isso, por exemplo. Eu espero que você possa me dar boas notícias a respeito. (Cartas do Rabi, carta nº 1378)

- ***Introduzir o espiritual dentro do material***

“Os filhos de Israel são os filhos do Rei, Rei dos reis, Bendito seja Ele, que dá a força para reunir dois extremos para realizar um serviço de D’us completo e inteiro. Por um lado, eles estudam a Torá usando suas forças intelectuais, mas por outro lado, eles se submetem totalmente a Torá. É assim que eles podem unir a Divindade ao mundo físico-material”. (O mundo varia em função da maneira com a qual as pessoas estudam, transmitem e praticam a Torá). (Siha do Rabi, Shabat Parshat Shemini de 5726).

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

"Não existe nada que resiste à vontade."

A transmissão das Mitsvot

- **Razão de ser**

“Na prática, a situação real demonstra que os únicos valores imutáveis, em todos os tempos e em todos os lugares, são a Torá de vida e as Mitsvot verdadeiramente realizadas. A Torá e as Mitsvot venceram todos os obstáculos e permitem nossa perpetuação como “povo normal”. Aquele que quer se parecer com os outros considerando Israel um povo levantino do Oriente Médio comete um erro trágico e amargo. O Rabi Saadya Gaon já dizia que “nosso povo é somente um povo por causa da Torá”. Qualquer tentativa de procurar uma alternativa para a Torá será inútil, com certeza um fracasso. É por este motivo que as crianças, desde cedo, devem ser acostumadas a cumprir as Mitsvot materiais. Este é o único meio de garantir a perpetuação de nosso povo sagrado”. (Carta do Rabi, 18 de Sivan de 5719)

- **Tudo passa**

“É claro que as explicações e os conceitos concebidos hoje em dia pelos homens não saciaram a sede da juventude. Estes conceitos humanos terão o mesmo destino que os precedentes, ontem adotados por todos, mas que não existem mais hoje em dia. Os valores de nosso povo, desde que ele existe, são a Torá, a Lei Escrita e a Lei Oral”. (Carta do Rabi, Likutei Sihot, tomo 11, pagina 1-270)

- **Robotico**

“O cumprimento diário das Mitsvot não deve se tornar automático, um hábito severo, sem vitalidade e sem espiritualidade. Muito pelo contrário, as Mitsvot devem ser cumpridas todos os dias com um entusiasmo renovado, com uma elevação ainda mais considerável. Como está escrito: “nós nos elevamos no sagrado”. (Siha do Rabi, Rosh Hodesh Iyar de 5732)

- **Mulher-vida**

“As mães judias do Egito, apesar das dificuldades da terrível e humilhante escravidão, educaram as crianças que em seguida receberam a Torá e disseram: “nós faremos e (em seguida) nós compreenderemos (Naassé Venishma)”. Foi assim em todas as épocas e especialmente na nossa. As mulheres e as mães têm um papel preponderante na educação de seus próprios filhos e na educação dos

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

filhos das pessoas mais próximas. Elas devem ficar atentas para que o maior número de crianças receba uma boa educação, e que essa educação seja da maior maneira possível baseada na Torá. Graças à educação baseada na Torá, a criança estará profundamente ligada a Torá, dedicará sua vida a ela". (Carta dirigida às mulheres e às jovens meninas judias, período do Omer de 5736)

• ***Não escolher as Mitzvot***

"Cada Mitsva, "grave" ou "menos grave", é a expressão da Vontade de D'us. O que os eruditas revelaram em cada época já foi dado no monte Sinai. Cumprindo uma Mitsva, um judeu cumpre a Vontade divina. Essa é a verdadeira razão pela qual nós respeitamos as Mitzvot, não para receber uma recompensa ou por medo do castigo, certamente também não porque a lógica diz que deve ser assim, mas sim porque a Mitsva é a expressão da Vontade de D'us que devemos cumprir com submissão. Em compensação, estabelecer uma distinção ou uma hierarquia entre as Mitzvot é contra a Torá e impõe obstáculos para as Mitzvot de D'us". (Siha do Rabi, Shabat Parshat Nitsavim Vayeile de 5726) (Na prática, não existe esta noção de Mitsva "mais importante" ou "menos importante": não devemos escolher entre as Mitzvot e não devemos optar pelo cumprimento de tal Mitsva ou pelo não cumprimento de outra Mitsva).

• ***Não se enfraquecer***

"Quando os judeus deixaram o Egito e foram para o Monte Sinai onde receberam a Torá, Amalek se meteu no caminho para impedir que eles recebessem a Torá. Ele pôde fazer isso pois em Refidim as mãos dos judeus ficaram fracas por causa da falta de estudo da Torá" (as mãos deles ficaram fracas porque o estudo da Torá ficou muito fraco). Em compensação, quando os judeus se fortalecem no estudo da Torá e do cumprimento das Mitzvot, ninguém consegue dominá-los. Aliás, eles não abandonaram a Torá, apenas se enfraqueceram. Entretanto, Amalek conseguiu chegar e impedir que eles recebessem a Torá.

Isso tudo nos ensina algo importante. Alguns dizem que basta estudar "um capítulo durante a manhã e um capítulo durante a noite", cumprir as Mitzvot da maneira mais simples. Porque fazê-lo da melhor maneira possível? Podemos dizer então que a fraqueza não anula apenas aquilo que "embeleza" e aperfeiçoa o cumprimento da Mitsva, mas sim a própria Mitsva. Aquele que deseja se tornar um judeu praticante deve se dedicar com todas suas forças a Torá e as Mitzvot, sem nenhuma "fraqueza".

É por isso que devemos nos lembrar todos os dias do que Amalek fez. Devemos banir deliberadamente a frieza que Amalek introduz, estudar a Torá e praticar as Mitzvot com calor e entusiasmo, com vida".

(Siha do Rabi, Shabat Parshat Zahor de 5717)

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

- ***Relações humanas***

“Os dez Mandamentos, nos quais estão incluídos as 613 Mitsvot, começam por preceitos que resolvem as relações entre o homem e D’us e terminam por preceitos que se referem às relações entre os homens. Assim, os elementos fundamentais e os primeiros elementos da moral humana e do comportamento social só têm valor quando eles se baseiam nos versículos “Eu sou teu D’us Eterno” e “tu não terás outros deuses”. (Carta do Rabi, quarta-feira da Parashat Yetro de 5730)

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

“E você amará ao teu próximo como a ti
mesmo,
Rabi Akiva diz: este é um princípio
importante na Torá.”

A transmissão do Amor ao próximo - Ahavat Israel

- **Corpo único**

“Israel é comparado a um corpo único, o corpo de Adam (Adão). Cada judeu é um membro particular deste corpo. É por isso que um é a garantia do outro; assim como os membros do corpo, um judeu depende do outro, um judeu é responsável por outro quando esse outro comete um pecado”. (Ari Zal, Sefer Haguilgulim, 1, 2)

- **O coração do Tanya**

“Os judeus são realmente irmãos já que a fonte da alma deles é a mesma, D’us Único. Somente os corpos são separados. É por este motivo que a unidade entre judeus é impossível para aqueles que consideram o corpo o principal, e a alma secundária. Este tipo de pessoas se unem somente por interesse”. (Admur Hazaken, Tanya, capítulo 32 do Tanya; *32 tem o mesmo valor numerico que coração.*)

- **Love, Amour, Amor**

“O Admur Hazaken tinha o hábito de dizer: “Ahavat Israel é o meio de receber a elevação”. Ahavat Israel é a porta em cima da qual está escrito com letras luminosas: “esta é a porta da elevação”. O Baal Shem Tov tinha o hábito de dizer: “Ahavat Israel é a primeira porta que conduz para os palácios internos de D’us”. (Likutei Diburim, tomo 2, página 412)

- **Dar o bom exemplo do amor**

“O aluno e a criança devem seguir o exemplo de Ahavat Israel com o mestre e o pai que devem dar o bom exemplo, dedicando-se aos outros moralmente, fisicamente e financeiramente, pensando neles, considerando-os com

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

benevolência e generosidade, sem falar mal de ninguém". (Likutei Diburim, tomo 1, página 14)

• ***Ensinar a amar***

“Deve-se explicar aos filhos e aos alunos que eles devem amar seus colegas de turma, que esse amor deve ser gratuito, ou seja, sem um motivo aparente para agir assim, mesmo que seus colegas nunca tenham demonstrado bondade ou afeto por eles, mesmo que eles nem se conheçam. Eles devem sentir um amor “gratuito” por eles, sem explicação, sem justificativa. É assim que a criança sentirá que está realmente ligada à redenção do povo de Israel”. (Siha do Rabi, 21 de Tamuz de 5721)

• ***Ver o bom lado***

“Toda criança deve se esforçar para ver o lado bom do outro, elogiá-lo, e evidenciar suas qualidades. Desta maneira, induzimos a criança a revelar suas forças internas que contribuirão ao esforço mental para a compreensão do estudo da Torá”.
(Siha do Rabi, Shabat Parshat Noa’h de 5727)

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

*“Quando Moshé nasceu, a casa ficou cheia
de luz,
Rashi, shmot, 2:2”*

A educação dos Rebeim da dinastia Habad

- **O nascimento de um Tzadik (Justo)**

“No dia seguinte de Iom Kipur de 5506, o Baal Shem Tov concedeu sua bênção ao Rabi Barú’h, pai do Rabi Shneur Zalman (autor do Tanya), e pediu que ele não contasse para ninguém sobre o nascimento da criança, que não revelasse o nome dela. Ele indicou como ele deveria educar a criança, o aconselhou a escondê-la de todos, levá-la para os campos no verão, e protegê-la especialmente da fofoca das mulheres.”

Um ano depois, o Baal Shem Tov advertiu o pai do Admur Hazaken: ele não deveria falar sobre seu filho para ninguém. Ele explicou como ele deveria educar a criança no ano seguinte e disse ainda que ninguém deveria vê-la, então ele deveria escondê-la. Alguns pais têm o hábito de contar as “proezas” de seus filhos, se gabar deles. Eles não deveriam fazer isso de maneira nenhuma.

Um ano depois, o Rabi Barú’h foi ver* o Baal Shem Tov e lhe perguntou como ele deveria educar a criança. Ele o proibiu mais uma vez, rigorosamente, de “mostrar” a criança. Ninguém deveria saber que eles tiveram um filho”. (Sefer Hatoledot, Rabi Shneur Zalman de Liadi)

*Ver o Rabi: receber sua bênção, seus conselhos e sua orientação.

- **Noção do tempo**

“Ainda muito jovem, o Rabi Shneur Zalman já conhecia o valor do tempo. Ele acordava muito cedo e fazia tudo com a pontualidade mais rigorosa”. (Siha do Rabi precedente, Sefer Hasihot de 5704, página 16)

- **Letra alef** 

“O Admur Hazaken chamou um dos jovens alunos do Maguid e lhe disse, cantando como de costume:

“Eu tenho a obrigação de cumprir a Mitsva “e você os ensinará a seus filhos” (os preceitos da Torá). Você deve satisfazer as necessidades da sua família. Trocamos então! Eu te darei os meios para satisfazer as necessidades da sua família e você ensinará a Torá a meu filho. O primeiro estudo será sobre as letras

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

do Alef Beth. Um Alef é um ponto no alto, um ponto em baixo e uma barra no meio. A criança deve saber que o Alef da Torá é o Yud de cima e o Yud de baixo, que são ligados pela barra da fé. (Segundo uma outra versão: o Yud de cima é a alma, o Yud de baixo é o corpo e a barra no meio é o temor de D'us). Assim, você terá alunos cujo estudo da Torá dará frutos e será impregnado de temor de D'us". (Haiom Iom, página 26. Sefer Hamaamarim 5711, página 169)

• **Antes de entrar na escolinha de Torá (o Heder)**

"Depois do falecimento de sua filha, a Rabanit Devora Lea, o Admur Hazaken tomou conta pessoalmente da educação de seu neto órfão, Mena'hem Mendel, que se tornaria o Tsema'h Tsedek (o terceiro Rabi de 'Habad Lubavitch) No dia seguinte de Iom Kipur, o Admur Hazaken enrolou a criança num Talit de maneira que ela não pudesse ver nada. Ele carregou a criança nos braços e a levou ao cemitério onde estava o túmulo da mãe dele. Ele disse então com um tom alegre: "Mazal Tov, Devora Lea filha de Sterna. Hoje, eu farei seu filho Mena'hem Mendel filho de Devora Lea entrar no Heder*. Dê-lhe uma bênção. Como ele está iniciando o estudo da Torá, ele se casará e fará boas ações, terá dias longos e bons anos". Depois, a criança entrou no Heder segundo o costume". (Likutei Diburim, tomo 1, página 82 e seguintes).

*Heder: escola de Torá para as crianças.

• **7 aninhos**

"Aos sete anos de idade, o Rabi Maharash sabia de cor a Torá toda e uma boa parte dos Neviim (Profetas) e dos Ketuvim (Escritas). Ele recitava esses versículos enquanto brincava com seus amigos". (Likutei Diburim, tomo 3, página 1056)

• **8 anos**

"Aos oito anos de idade, o Rabi Maharash usava o dinheiro que seu pai dava quando ele estudava o TaNa'H*, as Mishnayot* e o Tanya* para comprar livros. (Sefer Hatoledot Rabi Maharash)

*TaNa'H: Primeiras letras das palavras: Torá, Neviim (profetas) e Ketuvim (Escrituras) que compõem os 24 livros Sagrados da Torá Escrita.

*Mishnaiot: leis e preceitos da Torá oral reunidos na forma de coletânea ordenada e codificada pelo Rabi Yehuda Ha Nassi, a partir da destruição de Jerusalém por Tito. Dividida em 6 ordens e 63 tratados, ela forma a primeira parte do Talmud.

*Tanya: livro básico da 'Hassidut 'Habad Lubavitch do Admur Hazaken.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

• **2 anos e meio de idade**

“A Rabanit Hanna, mãe do Rabi Mena’hem Mendel Shneershon, contou que seu filho, aos dois anos de idade participou da reunião do Seder de Pessa’h e fez as quatro perguntas. Quando ele tinha dois anos e meio, um Minian* foi organizado na casa de seu pai para a reza de Arvit*. Ele pulou do berço e se juntou aos que estavam rezando. Sua mãe percebeu e o tirou dali temendo algum olho grande. Quando ele completou a idade para se tornar Bar Mitsva, seu pai anunciou que ele era um dos maiores Gaonim* do mundo”. (Sefer Toledot Levi Itshak)

*Gaon, Gaonim (plural): eminência, doutor da Lei da Torá, Sábio.

*Minian: grupo de dez judeus, indispensável para rezar ou realizar qualquer ritual judaico.

*Arvit: Reza da noite.

• **Ordem e progresso**

“O Tsemach Tsedek escreveu o seguinte para seu filho, o Rabi Maharash: Quando eu tinha três anos, meu avô, o Admur Hazaken, me ensinou que devemos ser organizados. Quando eu tinha cinco anos ele me disse: Devemos fazer mais esforços para sermos mais organizados do que eruditos. A organização é um dos princípios fundamentais dos quais dependem a compreensão e os sentimentos”. (Kuntrass Tsema’h Tsedek Utnuat Haaskala, página 4, nota 8)

• **7 anos**

“Assim como todos os Rebeim ‘Habad durante a infância, o Tsema’h Tsedek, aos sete anos, tinha o hábito de procurar histórias ‘hassidicas. Voltando do Heder, depois de ter jantado, ele fazia perguntas aos velhos ‘Hassidim conforme a vontade do Admur Hazaken, seu avô. Ele encontrou até ‘Hassidim que viram o Baal Shem Tov e seus primeiros alunos. Ele redigiu assim seu “livro de histórias e de acontecimentos”. (Sefer Hatoldot Tsema’h Tsedek)

• **Já com 9 anos**

“Aos nove anos de idade, o Tsema’h Tsedek aprendeu de cor o Sidur (livro das rezas) “Shaar Hashamaim”, com o comentário do Shnei Luhot Haberit, evidentemente nas horas em que ele não estava estudando no Heder. Aos quinze anos de idade, quando o Admur Hazaken ainda estava vivo, ele começou a fazer

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

Farbreguens* para os 'Hassidim. (Siha do Rabi, segunda noite de Sucot de 5714)

*Farbreguens: reuniões 'Hassidicas, amigáveis e animadas com o estudo da Torá e cantos 'Hassidicos.

• **Entre homens**

“O Rabi precedente acompanhava seu pai, o Rabi Rashab, nos Farbreguens 'hassidicos. Sua mãe preferia que ele ficasse em casa ao invés de adormecer. Mas seu pai se recusava. Durante um Farbreguen de Sucot, o Rabi precedente adormeceu na Suca e passou a noite lá. “Pouco importa que ele durma no meio dos 'Hassidim, D'us o ajudará”, disse o Rabi Rashab. Em seguida, ele o abençoou para que ele tivesse uma vida longa”. (Sefer Hamaamarim de 5711, página 90)

• **Dormir na Suka**

“Outro dia, ele dormiu de novo na Suca e sua mãe tentou interceder: “Está fazendo frio na Suca. Ele vai ficar doente.” “Ele não ficará doente, disse seu pai, pois ele está dormindo entre os 'Hassidim. Assim ele sentirá calor e esse calor o acompanhará durante todas as gerações”. “Isto é o significado de se sacrificar pela educação de seu filho”, concluiu o Rabi precedente”. (Siha do Rabi precedente, segunda noite de Sucot de 5707)

• **4 anos**

“Aos quatro anos de idade, o Rabi precedente perguntou ao seu pai, o Rabi Rashab, o seguinte: “Porque D'us deu dois olhos para o homem? Um só não teria sido suficiente? Nós temos apenas um nariz e uma boca”. “Você conhece o Alef Beth?” perguntou o pai. “Sim”, respondeu a criança. “Você sabe que existe um Shin e um Sin? O quê os diferencia?” “Num Shin, o ponto está do lado direito. No Sin, o ponto está do lado esquerdo”. “Fique sabendo meu filho, que devemos considerar algumas coisas com o olho direito, com proximidade e entusiasmo, e outras coisas com o olho esquerdo, com distância e desconfiança. Lembre-se disso, vemos um judeu ou um Sidur com o olho direito, um bombom, uma guloseima, ou um brinquedo com o olho esquerdo”. (Siha do Rabi precedente, Sim'hat Torá de 5691)

• **O que você quer dessa criança?**

“Durante Rosh Hashana de 5648, quando o Rabi precedente tinha sete anos, sua avó, a Rabanit Rivka, deu para ele uma fruta da nova estação, uma melancia. A criança foi para o quintal e sentou num banco com um amigo, em frente a janela

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

do quarto de seu pai. Ele deu um pedaço de melancia para seu amigo. De repente, seu pai o chamou pela janela e ele entrou no seu quarto:

“Eu vi que você deu um pedaço de melancia para seu amigo, mas você não fez isso de coração. Você conhece o significado da generosidade?”

A criança ficou muito sentida com a observação de seu pai e caiu aos prantos. Ele chorou tanto que vomitou tudo o que tinha comido. Ao ouvir seu filho chorar, a Rabanit Shterna Sara chegou. Ela soube do que havia acontecido e perguntou para o pai da criança:

“O que você quer dessa criança?”

“É melhor que seja assim. Os bons sentimentos devem ser plantados nele”.

Ao terminar sua história, o Rabi precedente disse: “Isso é que é uma verdadeira educação”. (Siha do Rabi precedente, Sefer Hasihot de 5705, página 10)

• **Submissão**

“Na família dos Rebeim, a obediência era total. A palavra “porque?” não existia no dicionário ‘Habad das crianças. Todos sabiam que deveriam ouvir, olhar, ver, sem fazer perguntas. Quando pedíamos alguma coisa para a criança, ela deveria obedecer imediatamente. Era inútil dar ordens, bastava dizer uma única vez e tudo era feito com precisão e rapidez. (Siha do Rabi precedente, Sefer Hasihot de 5703, página 140)

• **Herói aos 11 anos**

“Quando o Rabi precedente era ainda criança, aos onze anos de idade, ele foi uma vez para o Heder com um amigo, passando antes pelo mercado. Ele viu um policial russo batendo no Reb David, o açougueiro, a ponto de derramar sangue”. O futuro Rabi não conseguiu se conter e gritou:

“Bêbado! Desviado!”

Depois a criança o empurrou. O policial, adjunto do responsável da delegacia da cidade de Lubavitch, disse que a criança o havia impedido de exercer suas funções e que ele seria então preso. O futuro Rabi foi levado para a prisão, para uma cela escura e assustadora. Quando chegou a hora de Min’ha (reza da tarde), ele se perguntou se ele deveria intercalar a reza de “Anenu” com a reza “Al Heth”. (que é pronunciada nos dias de jejum). Ele decidiu que não faria isso e que não pronunciaria também o “Ta’hanun*”, pois para ele era um dia de festa. Ele teve o mérito de ser preso por ter protegido um judeu, por ter cumprido a Mitsva de Ahavat Israel, amor ao próximo”. (Hatamim, fascículo 7, página 65).

**Ta’hanun: súplica; nome de uma oração que consiste na confissão dos pecados e no pedido de perdão. Esta oração, incluída nos ofícios da semana, é suspensa no Shabat e nos dias de festa.*

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

*Eu não desejo me envolver com a
política
(nem dos países nem das
instituições) .Carta do Rabi, Ref.843*

A educação na obra dos Rebeim

• *Viver para a educação*

“Celebramos o aniversário do dia no qual meu sogro, o Rabi precedente, o sexto Rabi de Lubavitch, deixou este mundo. Nesta ocasião, eu gostaria de esclarecer aqui um ponto essencial, uma idéia central dentre muitas, da obra de meu sogro, pela qual ele se sacrificou durante toda a sua vida. Trata-se da educação baseada na Torá de todos os filhos e filhas de Israel, de todos os lugares do mundo. Ele realizou essa obra pessoalmente nesse domínio sem parar. Ele pediu do fundo do coração que as pessoas assimilassem sua mensagem.

Todos devem se dedicar à educação baseada no sagrado (Torá e Mitsvot) em geral e à educação de seus filhos e filhas em particular. Da mesma maneira, devemos nos educarmos com base na Torá e nas Mitsvot que definem o comportamento cotidiano e a vida de todos os dias.

O Rabi dava o exemplo do que ele ensinava, ele era um modelo. Ele se esforçou a vida inteira para criar instituições educacionais baseadas no Sagrado, isto é, no estudo da Torá e suas aplicações, em todos os lugares que ele pudesse, tanto para os meninos quanto para as meninas. Tudo isso é bem conhecido.

Eu cumpro então a missão do meu sogro destacando mais uma vez para todos que estudaram seu ensinamento e que seguiram o caminho que ele nos traçou, que devemos continuar agindo dessa maneira. Aqueles que querem participar de sua herança, que amam a Torá e as Mitsvot, devem agir dessa maneira, com o entusiasmo que convém. Também devemos ajudar financeiramente para fortalecer as instituições educacionais baseadas na Torá e nas Mitsvot e criá-las onde elas não existem ainda. Os nossos Sábios citam aqui o versículo da Torá: “O Eterno agirá para Sua justiça, Ele aumentará e embelezará a Torá.”

Convém então, antes de tudo, colocar seus filhos nas escolas que se baseiam no Sagrado, no estudo da Torá e das Mitsvot. Os Sábios dizem que “Aqueles que possuem diligência cumprem as Mitsvot mais rápido”. Essa qualidade é mais importante ainda quando se trata da educação, principalmente na nossa época,

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

onde muitas armadilhas espreitam a nova geração, perseguem-na e tentam levá-la para escolas que transgridem a Kashrut (Leis da alimentação Kosher). Devemos então agir com a maior rapidez”.

(Carta do Rabi, do final do Shabat Beshalah de 5732)

- **Se sacrificar para as crianças**

“O Baal Shem Tov começou sua ação educacional antes mesmo de se revelar como Rabi. Ele se tornou o ajudante de um professor e se dedicou às crianças, se sacrificou por elas acima de todos os limites. Seu sucessor, o Maguid de Mezeritch desejava poder beijar o Sefer Torá com o mesmo amor que o Baal Shem Tov beijava as crianças”. (Sefer Hatoledot Baal Shem Tov)

- **Salvar tempo para os netos**

“O Tsema’h Tsedek, apesar de seu ardor intenso pelo estudo e do tempo considerável que ele consagrava às necessidades comunitárias, se livrava de todas as ocupações e arranjava tempo para verificar o conhecimento de todos os seus netos, uma vez por mês, pessoalmente. Ele oferecia dinheiro como recompensa para incentivá-los”. (Sefer Hatoledot Tsema’h Tsedek)

- **Dedicação total para as crianças**

“Você sabe certamente e seria inútil comentar esta idéia, até que ponto meu sogro (O Rabi precedente) se dedicou à educação kosher e ao reforço do judaísmo mesmo em relação às questões mais simples, enquanto ele podia ter usado seu tempo para estudar os segredos mais profundos da Torá. Destacamos aqui um ensinamento para cada um de nós. A má inclinação toma às vezes a aparência de um Tsadik íntegro e reclama:

“Porque você se preocupa em ensinar o Alef Beth para as crianças, fazer com que elas repitam o “Mode Ani”? Além do mais você nem sabe se você vai conseguir bons resultados e, ao invés disso você poderia ter estudado a ‘Hassidut, tirado um proveito ainda maior desse estudo. Este estudo teria certamente um efeito sobre você pois você é um ‘Hassid ligado ao Rabi”.

Meu sogro, o Rabi, mostrou um exemplo a respeito disso. Ele não economizou seu tempo, não se importava com o que ele poderia ter realizado. Ele se esforçou e não poupou esforços para se dedicar à difusão da educação Kosher, começando pelo Alef Beth com as pessoas mais simples. Dessa maneira ele fez um verdadeiro sacrifício”. (Carta do Rabi, 25 de Mar He’hvan de 5711)

- **Eu tenho pena deles**

“Conforme o que meu sogro, o Rabi, chefe de Israel, nos disse, é evidente que os filhos e filhas dos ‘Hassidim devem ser educados **nas escolas ‘Habad**, durante todos os anos de formação.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

Evidentemente, eu sei que muitos Hassidim adotam uma outra posição e, para piorar, justificam-na invocando seu temor de D'us! Eu tenho pena deles e, ainda mais de seus filhos que não são responsáveis por essa atitude. Possa D'us dar inspiração para essas pessoas enfraquecidas." (Cartas do Rabi, carta n 8825)

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

“O homem nasceu para se esforçar”

A educação durante as férias

• **As férias**

Meu objetivo não é de fazer um discurso, mas de destacar a importância do objetivo de nosso propósito.

O período de descanso físico deve ser usado para reforçar a alma, ou seja, é indispensável intensificar o estudo da Torá durante as férias.

(Carta 646)

• **Integridade**

“Uma armadilha assustadora da má inclinação consiste em diferenciar o período que chamamos de férias do resto do ano. Para nossa infelicidade e para nossa tristeza, esta idéia é aceita mesmo por aqueles que, de maneira geral, temem a palavra de D’us (os judeus praticantes). Eles acham que “de férias é diferente”. Estamos então dispensados de fazer esforços e eles não percebem até que ponto isso é contra a Torá, que estabelece que “o homem nasceu para se esforçar”; não acredite naquele que disser: “eu não fiz esforços e eu consegui”.

(Carta do Rabi, 25 de Tamuz de 5716)

• **Nunca interromper o estudo da Torá**

“Agora começa o verão, as férias, o descanso, o momento de tomar forças para o próximo ano escolar, que vem para o bem.

Queridas crianças, abençoadas por D’us, fiquem sabendo que as férias de verão não são uma interrupção do estudo da Torá. Nenhum menino e nenhuma menina têm o direito de parar de estudar a Torá, de ficar sem a educação apropriada da Torá e das Mitsvot, nem que seja um único dia, tanto no verão como no inverno. Muito pelo contrário, durante os longos dias de verão, depois do fim do ano escolar, no Talmud Torá (lugar onde se aprende a Torá) ou na Yeshiva, vocês têm a possibilidade e o mérito de consagrar todo o tempo livre de vocês a Torá, com mais força ainda. Para o bem de vocês mesmos, vocês deverão fazer a revisão do que vocês já estudaram e se prepararão para o ano seguinte. Também, vocês exercerão uma influência positiva sobre seus irmãos e irmãs que não tiveram, como vocês o mérito de receber esta luz. É assim que vocês terão a elevação constante no caminho para a casa de D’us.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

Então, vocês receberão forças, não somente a do corpo como também a da alma pura. É dessa maneira que o homem se torna íntegro e perfeito". (Carta do Rabi, 15 de Sivan de 5711)

- ***Não parar de estudar***

"Quando as férias de verão começam, as crianças estudam menos a Torá. Segundo o hábito de todos, "tiramos" algumas semanas para descansar ou para diminuir o ritmo de trabalho a fim de descansar fisicamente. Ora, da mesma maneira que nos preocupamos com o corpo, devemos nos preocupar com a alma. No caso dos judeus, o corpo e a alma estão unidos. É por isso que eles formam "um povo único na terra". Quando é que um judeu está realmente feliz? Quando sua alma domina e guia seu corpo. Segundo o famoso provérbio do Admur Hazaken, um judeu não quer e não pode se separar de D'us". (Carta do Rabi, 3 de Tamuz de 5715)

- ***Programa específico do verão***

"É sem dúvida inútil destacar a necessidade de seguir um programa específico para o verão, que será preparado com antecedência. Nossos Rebeim dizem que "a continuação de alguma coisa é o resultado do começo". Isto vale também para o verão. A diminuição do estudo deve ser a menor possível. Esse é o costume judaico, estabelecido desde sempre em todas as cidades e aldeias. É também o caso principalmente quando se trata dos 'Hassidim". (Carta do Rabi, 23 de Tamuz de 5711)

- ***Colônia de férias***

"Eu fiquei satisfeito ao receber sua carta do dia 25 de Mena'hem Av, que fazia um relatório da colônia de férias de Kfar Habad (cidade 'Habad perto de Tel Aviv em Israel). Podemos perceber efetivamente que a educação das crianças durante as férias, quando elas estão livres de qualquer outra influência e passam todas as horas do dia num mesmo ambiente, tem um efeito mais profundo sobre elas e mais duradouro do que durante o estudo escolar".
(Carta do Rabi, 5 de Elul de 5721)

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

“O Comandante Chefe será Hashem”

Tsivot Hachem - O exército infantil de D'us

- ***destruir a má inclinação***

“Um exército de crianças que ainda não atingiram a idade de Bar ou da Bar Mitsva será formado. Ele terá o objetivo de destruir a má inclinação, tirando-a do mundo, de banir as forças do mal que impedem a vinda de nosso justo Mashia'h (O Messias). O Comandante Chefe será Hashem, (D'us, bendito seja Ele). Todos os soldados serão submissos a Ele e manterão a integridade da Torá, do povo e da terra em Eretz Israel e no exterior também. O nome desse exército será Tsivot Hashem, assim como está escrito na Torá “e foi no meio desse dia, todos os exércitos de D'us (Tsivot Hashem) saíram do Egito”. A partir desse dia, todos os judeus passaram a usar esse nome, durante todas as gerações. Eles cumprem as Mitsvot da Torá da mesma maneira que os soldados que executam as ordens sem hesitar, sem questionar. Nesse período escuro do “calcanhar do Mashia'h”, é necessário dar um golpe decisivo para banir a má inclinação. Ora, as crianças judias, puras e íntegras, podem ser as vencedoras. Entrando para o Tsivot Hashem elas estudarão a Torá, rezarão com fervor, darão Tsedaka (dinheiro ou ajuda para os necessitados para fazer justiça) e incentivarão os outros para que eles façam a mesma coisa”. (Siha do Rabi, 19 de Tshiri de 5741)

- ***O mundo das crianças***

“Toda criança, menino ou menina, deverá saber os doze versículos e citações dos Sábios*, que mostram a importância do estudo da Torá. Ela saberá repeti-los toda vez que tiver a oportunidade. Por outro lado, ela terá seu próprio Sidur (livro de rezas) com o qual ela rezará. Na primeira página, ela escreverá “a terra e tudo o que ela contém pertence ao Eterno”, e em seguida ela deverá escrever o nome hebraico dela. Além disso, ela terá uma caixa de Tsedaka e colocará uma moeda todos os dias da semana (exceto no Shabat). Ela deverá escrever este mesmo versículo e seu nome sobre esta caixa de Tsedaka que deverá ficar presa na parede do quarto dela, que se tornará também um “Beth Tsivot Hashem (a casa do exército de D'us)”. Lá, ela terá livros da Torá, particularmente um Humach (os cinco livros da Torá). Assim, logo que ela acordar de manhã, ela dirá “Modé Ani”, depois lavará as mãos com um “Keli”. Durante o dia, um menininho fará esforços para convencer um amigo a usar um Talit Katan e uma menininha incentivará uma amiga a acender as velas do Shabat. Para isso, ela deixará seu castiçal no quarto dela durante toda a semana e assim se lembrará da Mitsva de Amor ao Próximo e da importância de transmitir às suas amiguinhas a importância do Shabat”. (Ensinaamentos do Rabi para os Tsivot Hashem em diferentes Sihot).

**Ver capítulo sobre os 12 versículos*

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

“Toda criança deve conhecer os doze versículos”

Os 12 versículos

Toda criança deve aprender estes 12 versículos de cor:

1) **“Torá Tsivá Lanu Moshé Morashá Kehilát Yaacov”**

(Deuteronômio 33:4)

A Torá que Moisés nos ordenou é uma herança para a comunidade de Jabob.

2) **“Shema Yisrael Ado-Shem Elo-Heinu Ado-Shem E’had”**

(Deuteronômio 6:4)

Escuta Israel, o Eterno é nosso D’us, o Eterno é Um.

3) **“Bechol Dor Vador ‘Hayav Adam Lir’ot et Atsmo Keilu Hu Yatsá Mimitsrayim”.**

(Pessachim, página 116 verso)

Em cada geração o judeu deve considerar como se ele próprio tivesse saído do Egito.

4) **“Kol Yisrael Yesh Lahem ‘Helek Leolam Habá; Shénéemar Veame’h Kulam Tsadikim, Leolam Yirshu Arets; Netser Mataai Maassei Yadaí Lehitpaer”.**

(Sanhedrin, página 90)

Todos os judeus têm uma parte no mundo vindouro assim como está escrito (Isaías): e o teu povo é todo de justos; eles herdarão a terra para sempre; eles são um ramo da minha plantação, a obra de minhas mãos, dos quais eu me orgulho.

5) **“Ki Karov Eile’ha Hadavar Meod Befi’há UBILEVAVE’ha Laassoto”**

(Deuteronômio 30:14)”.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

Pois está ao teu alcance próximo seguir a Torá na tua boca, no teu coração e na ação (para cumpri-la).

6) "Vehinei Hashem Nitsav Alav, Umelo Kol Haarets Kevodo, Umabit Alav, Uvo hen Kelayot Valev, Im Ovdo Karauy"

(Tanya, cap.41)

Veja, o Eterno está acima dele e o mundo inteiro está repleto de Sua glória e Ele o observa e sonda seus rins e seu coração para ver se ele O serve da maneira certa".

7) "Bereishit Bará Elo-him Et Hashamayim Veet Haaretz"

(Gênesis 1:1)

No princípio D'us criou o céu e a terra.

8) "Veshinantam Levanecha Vedibarta Bam Beshivte ha Beveite ha Uvele hte ha Vadere h Uveshochbe ha Uvekume ha"

(Deuteronômio 6:7)

E você as inculcará em teus filhos e falará a respeito delas (as prescrições da Torá) quando você estiver na sua casa, quando estiver andando pelo caminho e ao se deitar e ao se levantar.

9) "Yagati Velo Matsati Al Taamin; Lo Yagati Umatsati Al Taamin; Yagati Umatsati Taamin"

(Meguila, página 6 verso)

Se alguém disser: "Eu me esforcei mas não encontrei (consegui)" – não acredite nele; "eu não me esforcei e encontrei" – não acredite; mas se disser: "Eu me esforcei e encontrei" – acredite nele.

10) "Veahavta Lereia ha Kamo ha – Rabi Akiva Omer: Zé Klal Gadol Batorá"

(Levítico 19: 18. Torá Cohanin, comentário sobre o versículo)

E você amará ao teu próximo como a ti mesmo – Rabi Akiva diz: este é um princípio importante na Torá.

*"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO*

11) “Veze Kol Haadam Veta’hlit Beriato Uveriat Kol Haolamot Elyonin Veta’htonim Lihiot Lodira Zobeta’htonim”

(Tanya, cap. 33)

E este é todo o ser humano, e o objetivo de sua criação e da criação de todos os mundos, os superiores e os inferiores, que Ele (o supremo) tenha uma morada aqui no mundo inferior (físico-material).

12) “Yisma’h Yisrael Beossav – Perush: Shekol Mi Shehu Mizera Yisrael Yesh Lo Lismoa’h Bessim’hat Hashem Asher Sas Vessamea’ch Bedirato Beta’chtonim”

(Tanya, cap.33)

Israel se alegra com Aquele que o criou. Isto significa que tudo que é da semente de Israel deve alegrar-se com a alegria de D’us que se alegra e fica feliz com a Sua morada no mundo inferior (Físico-material).

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

Significativo dos 12 versículos

"Toda criança deve saber a explicação dos doze versículos e comentários dos Sábios, a ponto de poder explicá-los para uma outra criança, "**Vehavta Lerre ha Kamoha**" (**Você amará o próximo como a si mesmo**), (10).

O primeiro versículo é "**Torá Tsiva**", (1), com o qual o pai ensina seu filho a falar. A criança compreenderá então que ela é a herdeira de toda a Torá. Ela compreenderá também que "**Bereshit Bara**",(7), **que D'us criou e guia esse mundo**. Ela guardará essa idéia durante toda a sua vida.

"**Kol Israel**", (4), lhe explicará o poder da criança judia, "jóia de Minhas plantações da qual Eu me orgulho".

"**Vezé Kol**" (11), mostrará para a criança o objetivo da criação, destacando D'us em tudo. Ao se conscientizar de tudo isso, a criança sentirá uma imensa alegria, "**Ismah Israel**", (12).

Graças a "**Shema Israel**", (2), ela verá a unidade de D'us no mundo de maneira ainda mais clara.

Segundo o código da leis da Torá, o Shul'han Aru'h, a criança não deverá temer os zombadores pois, "**Vehiné Hashem Nitsav**", (6), D'us está presente e perto da criança. Dar para o outro o que a criança possui é particularmente difícil, mas "**Lo Yagata Umatsata**", (9), o esforço permitirá que ela consiga.

Também, "**Ki Karov**" (5), destaca que o esforço não engloba unicamente a ação mas também a palavra e o pensamento.

E "**Veshinantam**", (8), mostra que tudo isso pode ser aplicado em qualquer momento, em casa, no Gan, (no jardim de infância) no Heder, na Yeshiva. Se a criança perceber que os adultos não cumprem tudo isso, ela se perguntará por quê que ela deve fazer

e deveremos responder então que "**Behol Dor Vador**", (3), nós estivemos até agora exilados no Egito mas estamos saindo e todas as perguntas desaparecerão então. (Siha do Rabi, 13 de Tamuz de 5736)

"Todos os Direitos Reservados", que indica que esta obra está protegida por lei e não poderá ser copiada sem autorização do autor.
Copyright © RABINADO DO RIO DE JANEIRO

